

**ESPAÇO CULTURAL COM ÊNFASE NA GASTRONOMIA:**  
Reabilitação do Sobrado Nichele, Urussanga/SC.

Acadêmica: Joanna Salvador Damian



# UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE ARQUITETURA E URBANISMO

## TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - I

Acadêmica: Joanna Salvador Damian

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Eyng Savi

**TEMA:** Cultura

**TÍTULO:** Espaço Cultural com Ênfase na Gastronomia:  
Reabilitação do Sobrado Nichele, Urussanga/SC.

Palavras chave: Cultura - História - Patrimônio - Urussanga



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família, que sempre me incentivou e me apoiou em todas as decisões;

A minha orientadora, Aline Eyng Savi, por todo suporte, dedicação, e ensinamentos, que foram essenciais durante esse processo;

A todos os professores que de alguma forma contribuíram para a elaboração desse trabalho;

E aos meus amigos do curso de arquitetura e urbanismo, que estiveram ao meu lado durante todo esse tempo.

# 1 INTRODUÇÃO ..... 08

Problemática e Justificativa; Objetivos gerais e específicos; Metodologia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO ..... 19

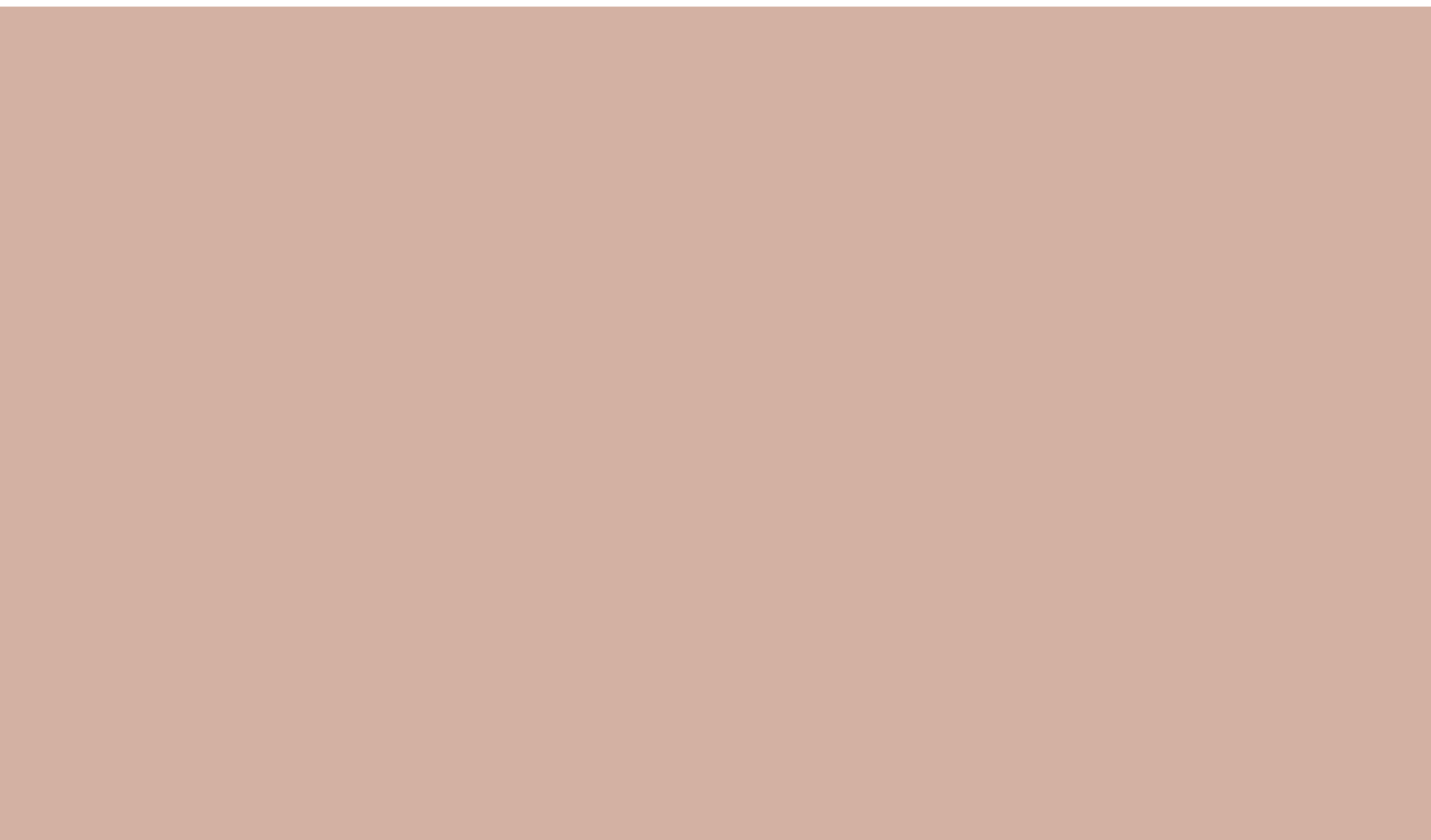
Patrimônio Cultural; Centro Cultural.

## 3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA ..... 33

Escala Regional; Contextualização Histórica; Escala Municipal Urbana; Escala Urbana Central; Escala do Recorte.

## 4 PARTIDO ARQUITETÔNICO ..... 61

Referenciais Arquitetônicos; Partido Urbano; Condicionantes; Programa de necessidades; Intervenções; Intenções de Projeto; Considerações Finais; Referências bibliográficas; Apêndice.







# 1

## .0 INTRODUÇÃO

Toda cidade tem sua história contada de diversas formas, entre elas, a arquitetura é a que consegue contar parte dessa história do modo mais real. Urussanga, pequena cidade localizada ao sul do estado de Santa Catarina, foi um dos maiores núcleos coloniais ítalo-brasileiros de sua região. Seu centro histórico, situado em maioria ao entorno da Praça Anita Garibaldi, conta com um conjunto de edifícios patrimoniais com exemplares de arquitetura do final do século XIX e início do século XX. Ao longo do tempo alguns traços dessa arquitetura colonial foram perdidos. Mesmo que ainda existam algumas estruturas que preservaram o seu estilo, outras sofreram influências, descaracterizando seu caráter original e fazendo com que, num todo, a praça e seu entorno tenham perdido sua identidade.

Fundada em 1878, Urussanga é o município com mais edificações incluídas no projeto Roteiros Nacionais de Imigração pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Entre essas casas térreas e sobrados centenários que contribuíram para seu desenvolvimento histórico e cultural, pode-se destacar o Casarão da família Nichele (1907) como sendo um dos principais acervos arquitetônicos local, além de ser um ponto marcante da paisagem urussanguense. Atualmente, o sobrado de estilo eclético se encontra sem uso e completamente abandonado.

Dentro dessa perspectiva, o Espaço Cultural com ênfase na gastronomia é um local destinado a atividades que ajudem a população a reforçar os laços com a sua história, e que através da união entre o patrimônio material e imaterial existentes, venha a contribuir para o desenvolvimento sociocultural e econômico do município.

O primeiro capítulo, titulado Introdução, é destinado à apresentação do trabalho, onde serão levantadas as problemáticas e justificativas do tema, juntamente com os objetivos (geral e específicos) e metodologia de desenvolvimento adotados. No segundo capítulo será apresentado o referencial teórico, expondo o entendimento do que é patrimônio cultural, assim como o patrimônio urbano-arquitetônico, os conceitos de memória e identidade e as formas de intervenção tanto em centros históricos como em monumentos isolados; o que é um espaço cultural e a evolução de sua arquitetura até os dias atuais; e a história da imigração italiana no Brasil, com foco para o sul do país e como esses imigrantes chegaram ao município de Urussanga. O terceiro capítulo trata da contextualização do recorte em que está inserido o trabalho, apresentando a evolução histórica e urbana analisada nas escalas regional, municipal e do recorte. Por fim, o quarto e último capítulo traz o desenvolvimento do partido arquitetônico, com os referenciais de projeto e os conceitos e diretrizes adotados. Esta etapa se constitui em duas escalas: na composição da ambiência urbana dos espaços públicos do entorno imediato do Sobrado Nichele e na escala da edificação em si. O capítulo é encerrado com as considerações finais do trabalho, que expõe os objetivos para o Trabalho de Conclusão II.

**Foto aérea de Urussanga**  
Fonte: Prefeitura de Urussanga





## .1 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

A cultura, de maneira simplificada, refere-se aos modos de vida e os sistemas de valores que caracterizam a identidade de um povo. É o conjunto de conhecimentos, crenças e ideais que são transmitidos de geração em geração, como um elemento essencial para a formação social humana.

No Brasil, apesar da grande diversidade cultural, a falta de acesso e valorização à algumas manifestações culturais ainda é um problema persistente, e isso se dá, entre outros motivos, por questões sociais e econômicas. De acordo com o Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS), estima-se que o custo elevado e a dificuldade de acesso são os principais obstáculos dos brasileiros para usufruir de atividades culturais. Segundo indicadores culturais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2014, ainda que 54,6% dos municípios afirmassem apresentar uma política local de cultura, apenas 20,4% das prefeituras possuíam uma secretaria exclusiva para tal, o que acaba refletindo na falta de programas de incentivo a esse tipo de equipamento público.

Assim como a cultura, a questão patrimonial das cidades brasileiras aparece cada vez mais em segundo plano. As primeiras ideias de preservação no país surgiram no período moderno, onde a valorização do monumento único (icônico) prevalecia, deixando de lado os edifícios da arquitetura popular e também, o contexto espacial em que estavam inseridos, o que resultou na destruição de importantes traçados e conjuntos urbanos. Além disso, na grande parte das cidades brasileiras, as arquiteturas tradicionais europeias ou de influência dos imigrantes foram esquecidas por se acreditar que não representavam a identidade nacional. Desconsiderou-se a importância do monumento como objeto arquitetônico, como referência numa paisagem, e como uma alusão à memória e identidade de um determinado grupo. Isso reflete, de certo modo, na forma como a população se posiciona frente ao patrimônio nacional ainda nos dias atuais, não existindo preocupação com os edifícios históricos, mesmo que estejam protegidos por lei.





## Foto do Hotel Gazzola, primeiro hotel do município

Fonte: Urussanga - Imagens da História



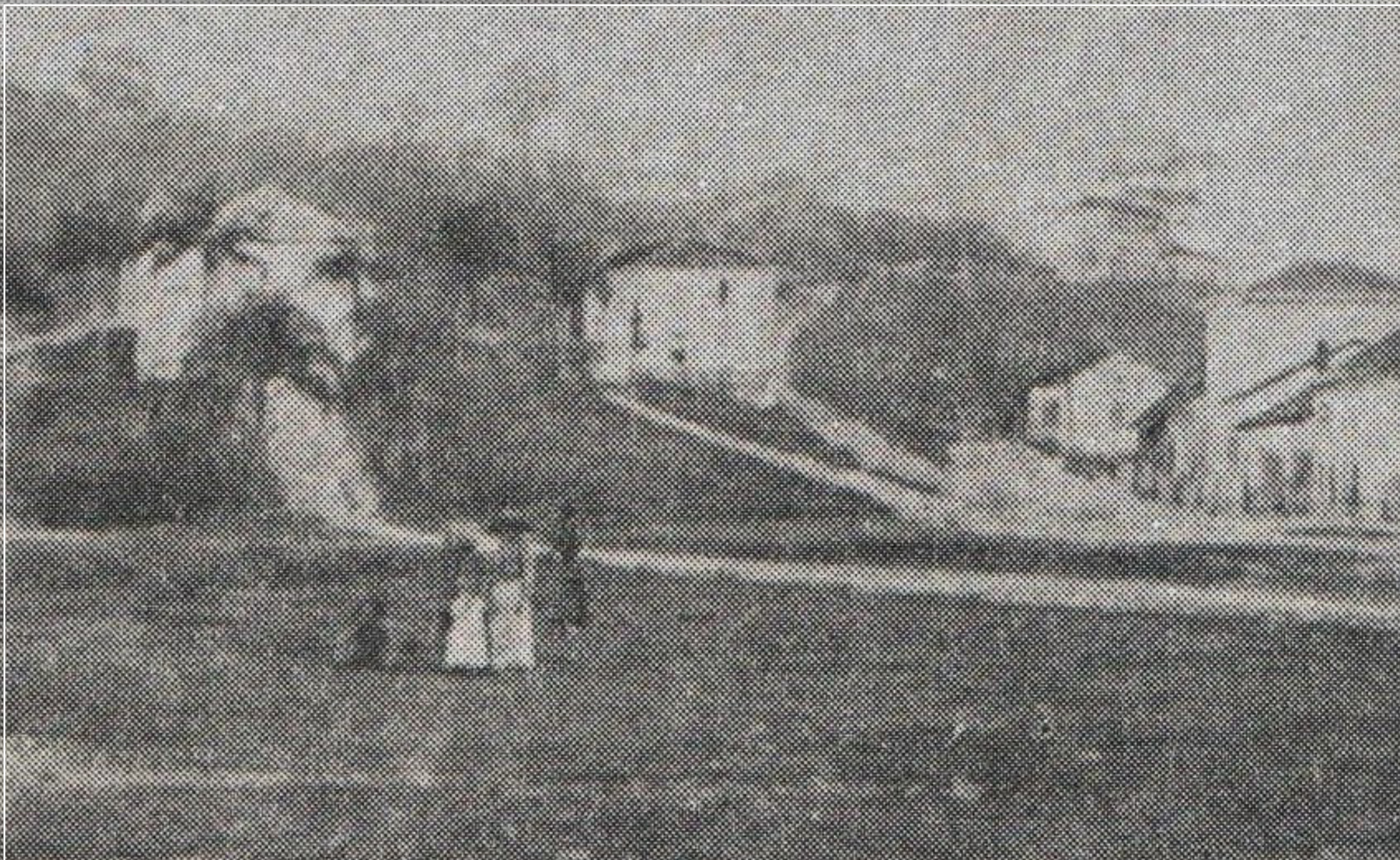
Em Urussanga, essa visão não é diferente. No município localizado ao sul de Santa Catarina, os imigrantes italianos responsáveis por sua colonização deixaram um importante legado cultural, e a conservação desse patrimônio material e imaterial deveria ser considerado uma medida para que a sociedade tivesse a oportunidade de conhecer a sua história. Referente à arquitetura do município, Pereira (2010, p.11) explica:

[...] as novas construções vieram culminando no final dos anos 1940 em um dos mais belos e importantes conjuntos arquitetônicos do Sul do Estado. Essas edificações [eram] uma tentativa de manter vivas as lembranças de uma Itália longínqua que os imigrantes haviam deixado para trás.

Hoje em Urussanga, tanto a arquitetura quanto os costumes trazidos por essas pessoas passam despercebidos no dia a dia da população. A cultura italiana propriamente dita só é lembrada em eventos anuais ou datas comemorativas, quando todos se juntam para celebrar o folclore, com danças e músicas, e principalmente através da gastronomia. Já o patrimônio arquitetônico que permanece está cada vez mais se tornando uma ilustração da contemporaneidade. As placas e os toldos tomam conta das fachadas, e contribuem para esconder a história ali presente.



**Foto da Praça Anita Garibaldi**  
Fonte: Urussanga - Imagens da História





Ao logo do tempo, desde muito antes do tombamento de todas as edificações que fazem parte do centro histórico de Urussanga, grande parte desses exemplares já havia sido perdida. Entre as edificações hoje demolidas e as casas tombadas, existem ainda várias presentes e com forte potencial para tombamento, e estão mapeadas no Plano Diretor municipal. Essas não se limitam apenas à área central da cidade (localização do centro histórico), mas se espalham ao longo de todo o perímetro rural e urbano.

Na década de 1980, a cidade apresentou maior preocupação com a conservação do patrimônio histórico, quando foi criada a primeira lei de proteção. Atualmente, o Plano Diretor Participativo (PMU, 2008) define a área em que está situado o centro histórico como Zona Urbana Central e, para ela, tem como objetivos primordiais a preservação e revitalização do patrimônio arquitetônico, com a intenção de explorá-lo como atrativo turístico, e a fiscalização das edificações tombadas quanto a sua conservação, além de considerá-las uma das principais condicionantes que limitam a ocupação desse território. Ademais, em seu Capítulo II, subseção II, que se refere à Área de Especial Interesse Cultural – I, são registrados condicionantes e objetivos específicos para o local, assim como as políticas públicas que poderão ser adotadas, entre elas: direito de preferência, transferência do direito de construir, direito de superfície, IPTU progressivo no tempo, desapropriação e operações urbanas consorciadas.

Ainda que existam todos esses princípios legais de proteção, a tentativa de dar sustentabilidade a essas políticas de preservação sempre foram falhas. Soma-se a isso, o tombamento desse mesmo recorte em nível estadual, pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC).

Muitos dos cuidados e preocupações que dizem respeito ao patrimônio estão documentados nas Cartas Patrimoniais. É importante ressaltar as Normas de Quito (1967), que trata o turismo como a principal forma de valorizar um bem histórico e afirma que “[...] a maior atração exercida pelos monumentos e fluência crescente de visitantes contribui para firmar a consciência de sua importância e significação nacionais”. Ainda segundo o documento, valorizar uma edificação histórica:

[...] trata-se de incorporar a um potencial econômico um valor atual; de pôr em produtividade uma riqueza inexplorada, mediante um processo de revalorização que, longe de diminuir sua significação puramente histórica e artística, enriquece, passando-a do domínio exclusivo de minorias eruditas ao conhecimento e fruição de maiorias populares. (NORMAS DE QUITO, 1967).

Dito isso, não são apenas as causas naturais de degradação que servem de ameaça ao patrimônio cultural, mas também o desenvolvimento econômico e social que pode causar alterações e destruições ainda piores (RECOMENDAÇÃO DE PARIS, 1972). Isso acontece quando não se considera a importância de diálogo entre a história e a contemporaneidade, incluindo a preservação e manutenção de manifestações culturais, desde o patrimônio imaterial com sua gastronomia, por exemplo, até o patrimônio material com sua paisagem construída. Em Urussanga, a falta de um equipamento de cultura com essa abordagem e que atue no reforço da cultura local faz com que a população perca gradativamente o interesse em preservar esse legado.

Sendo assim, o trabalho tem em vista desenvolver o anteprojeto arquitetônico de restauro<sup>1</sup> e reabilitação<sup>2</sup> do Sobrado Nichele, com a implantação de um espaço cultural com ênfase na gastronomia, como um lugar de reforço da memória e identidade ítalo-brasileira, também com atividades voltadas aos turistas, colaborando com o crescimento e desenvolvimento econômico da cidade.

<sup>1</sup>Retomada do valor histórico e cultural de uma edificação.

<sup>2</sup>Transformar um edifício histórico, dando a ele um novo uso.

**Foto da Praça Anita Garibaldi com vista para Igreja Matriz**

Fonte: Urussanga - Fotos e Fatos





# 1

## .2 OBJETIVOS

### 1.2.1 GERAL:

Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um Espaço Cultural com ênfase na gastronomia em anexo ao Sobrado Nichele, edifício de interesse patrimonial e parte do centro histórico de Urussanga/SC, com objetivo de preservar o patrimônio local sem alterar sua identidade.

### 1.2.2 ESPECÍFICOS PARA TC I:

1. Realizar pesquisas e levantamento teórico para compreender o que é cultura, a evolução dos Espaços Culturais e a importância desse equipamento para a preservação da identidade e memória local;
2. Contextualizar o tema e o recorte de estudo com ênfase no patrimônio cultural municipal;
3. Buscar referenciais arquitetônicos que ajudem a compreender as soluções espaciais, conceitos e programas de necessidades de um Espaço Cultural com ênfase na gastronomia, assim como as intervenções em edificações históricas;
4. Elaborar partido arquitetônico de acordo com todas as condicionantes analisadas.

01

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pesquisar, analisar e desenvolver o material teórico que fundamente os temas: “Patrimônio Cultural”; “Patrimônio Urbano-Arquitetônico”; “Memória e Identidade”; “Práticas de Intervenção”; “O que são Centros Culturais (a evolução da sua arquitetura e arquitetura atual)”; “Imigração Italiana (colonização em Urussanga)”.

02

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Nesta etapa serão feitas análises do recorte, contando com contextualização histórico patrimonial (tombamento), transformações urbanas, mobilidade, acessibilidade, condicionantes gerais e climáticas, parâmetros urbanísticos, e equipamentos públicos da área central do município de Urussanga/SC.

03

### REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Pesquisa e análise de referenciais arquitetônicos pelos usos, organizações espaciais, programa de necessidades, soluções de implantação, escala e linguagem arquitetônica (forma, materialidade e volumetria), utilizando como base para construção da etapa de partido.

04

### CONCEITOS E DIRETRIZES

Entendendo o que é um Espaço Cultural com ênfase na gastronomia e sua função, além da contextualização do recorte, serão definidas as diretrizes de projetuais bem como as ações de projeto, que serão balizadoras da proposta.

05

### LEVANTAMENTO DE DADOS

Antes de dar início ao partido arquitetônico, será feita uma análise de todos os dados levantados previamente. Isso ajudará a tirar conclusões e visões para a melhor elaboração da etapa seguinte.

06

### PARTIDO ARQUITETÔNICO

Elaboração da proposta de partido arquitetônico a partir do lançamento de diretrizes, conceitos, intenções de projeto e programa de necessidades, através de materiais gráficos apresentados em esquemas, plantas, cortes e croquis.





## ..... 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....

## 2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio histórico é toda a herança transmitida de geração em geração que tenha um valor simbólico no contexto em que está inserida na sociedade. É definido pela Constituição de 1988, em seu artigo 216, como “[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) determina que o patrimônio pode ser Cultural, que se refere a tudo aquilo que de alguma forma foi construído pelo homem, ou Natural, como os rios, o solo, a vegetação e todos os recursos naturais formadores de um sítio. Dessa forma, pode-se dizer que o patrimônio histórico não se baseia apenas em cidades ou monumentos importantes, mas em tudo aquilo que documente a memória e costumes de um povo.

O Patrimônio Cultural pode ser dividido em Material e Imaterial. O patrimônio material é constituído dos bens culturais e são classificados em: arqueológico; paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes e das artes aplicadas.

Estão separados de acordo com os quatro livros do tomo, podendo ainda ser imóveis, como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, e obras de arte em geral. Já o patrimônio cultural de natureza imaterial diz respeito aos elementos não tangíveis, como práticas e domínios da vida social que se manifestam em conhecimentos; modos de fazer; celebrações; formas de expressão e tudo que não pode ser medido ou quantificado (IPHAN, 2010).

Em Urussanga, tanto o patrimônio material quanto o imaterial representam a colonização da cidade pelos imigrantes italianos. No município, o patrimônio material pode ser caracterizado pelos modos de ocupação do solo e os primeiros edifícios construídos, como o Sobrado Nichele, por exemplo. Já o patrimônio imaterial se encontra presente na dança, nas festividades e nos dialetos que foram transmitidos até hoje, e principalmente na gastronomia, através da comida e da bebida. Preservar as características da imigração é muito importante para que possamos garantir a memória dessa identidade cultural, fazendo com elas não se percam com o tempo.

### PATRIMÔNIO MATERIAL



Fonte: autora

#### Arquitetura

O centro histórico conta com exemplares de arquitetura ítalo-brasileira da época da colonização da cidade.



Fonte: Prefeitura de Urussanga

#### Urbanismo

O Desenho urbano projetado pelo Governo Imperial ainda é possível ser observado junto à praça matriz.

## QUADRO 01: SÍNTESE DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL NO MUNICÍPIO.

### PATRIMÔNIO IMATERIAL



Fonte: kitchenaid.com.br

#### Gastronomia (saberes)

A comida típica da culinária italiana trazida e adaptada pelos imigrantes, assim como o vinho, que foi por tempos a principal economia do município.



Fonte: Olhar Vivo

#### Tombo da Polenta (celebrações)

Tradição que por anos faz parte dos principais eventos da cidade. Acontece na Praça Anita Garibaldi e é ministrado pelo grupo Amici Della Polenta.



Fonte: google

#### Ritorno alle Origini (celebrações)

Festa que celebra a volta às origens e o aniversário de Urussanga, onde se desenvolvem atividades voltadas ao folclore trazido pelos imigrantes.



Fonte: google

#### Festa do Vinho (celebrações)

Festa que se originou com o objetivo de celebrar e comercializar os vinhos produzidos no município, além da gastronomia e cultura italiana.



Fonte: Progoethe

#### Vindima Goethe (celebrações)

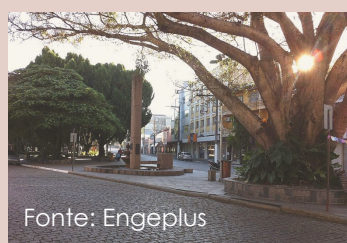
É o evento que celebra o início da colheita da uva nas vinícolas da cidade.



Fonte: Paróquia Urussanga

#### Festas religiosas (celebrações)

Festas que acontecem anualmente nas igrejas da cidade. Como a festa da Padroeira N. S. da Conceição.



Fonte: Engeplus

#### Praça Anita Garibaldi (lugares)

Início da formação da cidade (sítio histórico), local de eventos e ponto de encontro da população.



Fonte: Manoel Coelho Arquitetura

#### Parque Municipal (lugares)

Sede de eventos como Ritorno alle Origini e Festa do Vinho e localização da Secretaria de Cultura e Museu.



Fonte: Jornal Panorama

#### Coral Santa Cecília (expressões - música)

Coral municipal com foco em músicas do folclore italiano.



Fonte: google

#### Dialeto (expressões)

Expressões e modos de falar dos colonizadores que foram passados de geração em geração.

## 2.1.1 PATRIMÔNIO URBANO-ARQUITETÔNICO

Dentre as variadas formas de patrimônio cultural encontradas nas cidades, pode-se destacar o patrimônio material imóvel composto entre outros, pelo desenho urbano e a arquitetura. Afinal, através das edificações e dos sítios históricos é possível compreender uma série de características e contextos das épocas passadas. Ele ajuda a apresentar um significado histórico mediante as alterações e a interferência dos edifícios na paisagem, e contribui para inserção da cultura no processo histórico, não em razão da diversidade dos elementos que a constituem, mas, pela sua continuidade (GISLON; SAVI; HESPANHOL; ALBUQUERQUE, 2016).

Esse termo pode ainda, ser ampliado ao conceito de paisagem urbana, que é definido por Cullen (1983) como a arte de tornar coerente e organizado visualmente o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano, sem deixar de considerar as alterações recebidas no decorrer dos anos. Cullen (1983) classifica a paisagem urbana em três princípios: o primeiro é a ótica, uma visão serial formada pelas percepções sequenciais identificadas ao transitar pelos espaços urbanos; o segundo fator é o local, que se refere às reações de um indivíduo em relação a sua posição no espaço, essas experiências estão ligadas diretamente às sensações provocadas pela transição de um espaço aberto à um espaço fechado; o terceiro aspecto é o conteúdo, que faz relação com a construção da cidade (cores, texturas, escalas, estilos, etc.) e caracterizam edifícios e setores da malha urbana (GISLON; SAVI; HESPANHOL; ALBUQUERQUE, 2016).

A paisagem urbana é uma imagem socialmente construída, e desempenha um papel importante na criação da realidade, especialmente quando se trata da memória e identidade de uma coletividade.

A construção da imagem do patrimônio é parte cultural e depende de todos os elementos que a classificam. Sendo assim, a evolução de uma cidade e da sua paisagem não se faz apenas pela construção de novas edificações, mas também através da preservação dos edifícios históricos que devem ser mantidos ao longo do tempo (GISLON; SAVI; HESPANHOL; ALBUQUERQUE, 2016).

Nesse contexto, a paisagem cultural pode ser modelada a partir de uma paisagem natural por um grupo cultural. A cultura atua como o agente, a área natural como o meio, e a paisagem cultural como o resultado. A paisagem cultural é um artefato simultaneamente natural e cultural constituída por elementos que a tornam portadora de diferentes valores que podem lhe conferir interesse patrimonial (DE LUCA, 2007).

O valor da paisagem cultural decorre de sua função e de sua capacidade em reter marcas e registros. O homem é, na maioria das vezes, o principal elemento de valor na paisagem, sendo que qualquer marca introduzida por ele significa uma modificação e, para sempre, um novo significado. Na visão cultural, a leitura e compreensão da paisagem é temporal e não se limita ao espaço. A paisagem testemunha e preserva dados de épocas passadas (DE LUCA, 2007).

No município de Urussanga, a forte herança dos imigrantes italianos deixou marcas na ocupação do espaço e nas arquiteturas. Ainda hoje, mesmo que alguns traços dessa arquitetura tenham sido perdidos, a paisagem urbana é formada por um rico conjunto histórico que representa essa colonização, sua relação com os espaços livres públicos (especialmente a praça Anita Garibaldi) e com o rio Urussanga, deixando nítido os traços da sua história e contribuindo para que ela não se perca com o tempo.



**Foto da Praça Anita Garibaldi**

Fonte: Urussanga – Imagens da História



**Foto do quiosque da Praça Anita Garibaldi**

Fonte: Urussanga - Imagens da História



## 2.1.2 MEMÓRIA E IDENTIDADE

A memória deve ser entendida como um fenômeno social construído coletivamente que tende a ser submetido a inúmeras mudanças, de acordo com a variação dos elementos que a significam. É constituída pelos acontecimentos vividos por uma pessoa, ou por aqueles vividos por um grupo ou coletividade a qual a pessoa se sente pertencer. Pode ainda, ser definida como uma evocação do passado através do presente, pela capacidade humana de guardar consigo as recordações desse passado, salvando-as do esquecimento (POLLAK, 1992).

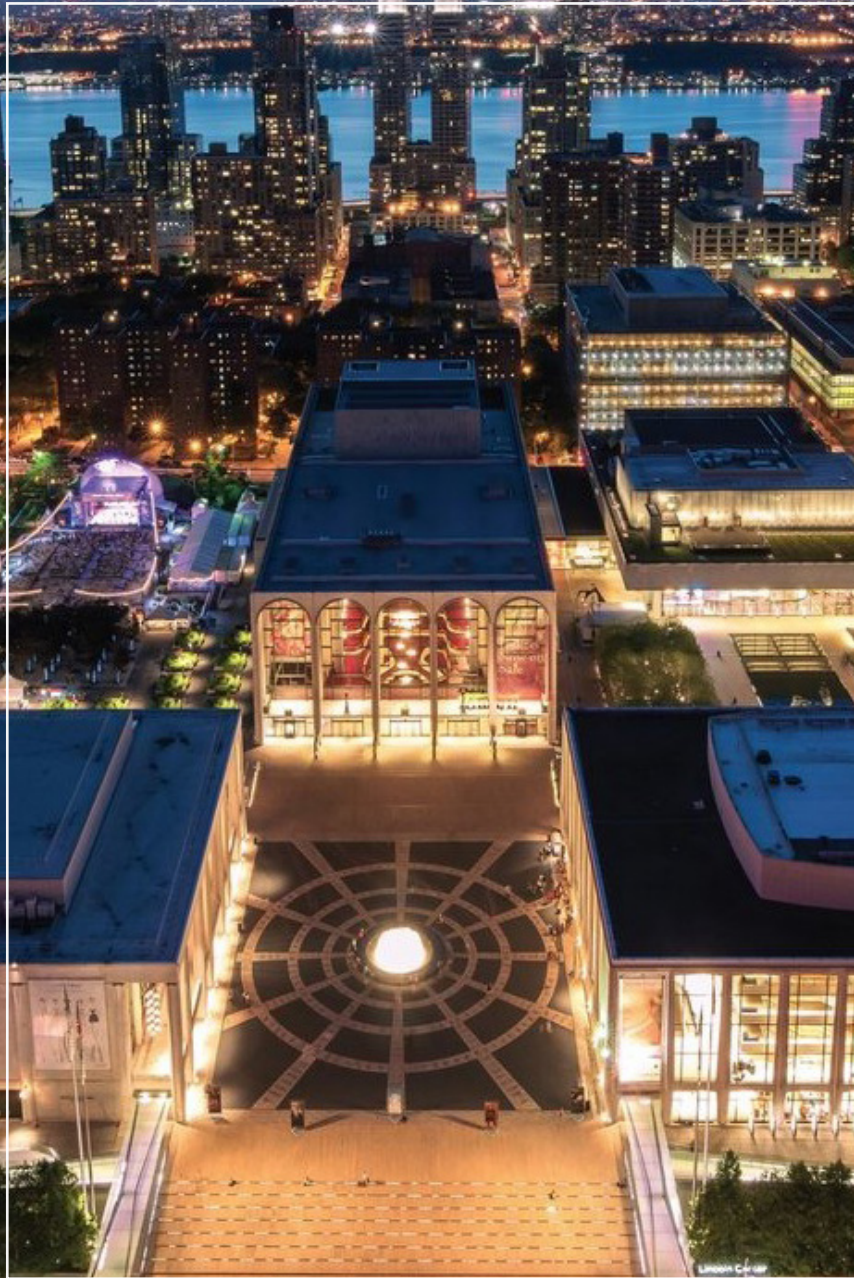
Le Goff (2003) define a memória como uma conservação da lembrança, e interpreta o patrimônio como o legado de uma geração ou de um grupo social para outro. Isso faz da memória um elemento essencial da identidade, seja ela individual ou coletiva, e sua construção é uma das atividades essenciais dos indivíduos e das sociedades atualmente. Dessa maneira, a memória e identidade urbana assumem papel fundamental ao determinar os valores dos objetos, dos monumentos e da cultura inerente a um espaço construído da cidade.

A realidade de Urussanga, nesse sentido, está caminhando cada vez mais ao oposto desses conceitos. A desvalorização do patrimônio existente faz com que, ao longo dos anos, a população se distancie dos laços da memória e identidade, perdendo o interesse em proteger esse legado.



## Lincoln Center - Nova Iorque (Renovação Urbana)

Fonte: Eventful World Media



### 2.1.3 PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO

No decorrer da história se observou que os centros das cidades têm recebido diversos nomes: centro histórico, centro de negócios, centro tradicional, centro econômico, entre outros. O conceito de centro histórico se encontra diretamente associado à origem do núcleo urbano. Dessa forma, intervir nesses centros é o mesmo que avaliar sua herança histórica e patrimonial, melhorando a imagem da cidade ao mesmo que se valoriza sua história, criando a sensação de comunidade e pertencimento (VARGAS; CASTILHO, 2006).

Ainda de acordo com Vargas e Castilho (2006), a divisão das práticas de intervenção nos centros urbanos pode ser feita em três períodos históricos distintos: a Renovação Urbana, ocorrida nas décadas de 1950 e 1960; a Preservação Urbana, relativa às décadas de 1970 e 1980; e a Reinvenção Urbana, entre as décadas de 1990 até os dias atuais.

No período de Renovação Urbana, o processo de intervenção deu preferência pelo novo. Na Europa, o patrimônio consolidado impediu as drásticas demolições, e o principal foco foi a reconstrução do pós-guerra na recuperação dos espaços públicos. Na América do Norte, as cidades sofreram um processo de suburbanização, onde a criação de novos bairros tomou grandes proporções. Nos anos de 1970, a Preservação Urbana veio como uma negação ao movimento anterior, reforçando a importância da preservação da memória e restauração dos edifícios considerados de valor histórico. Nesse período, passou-se a se utilizar das antigas estruturas industriais, de estações de trens e teatros para abrigar novos usos como comércio e atividades de lazer e cultura. Por último, a Reinvenção Urbana foi o reflexo de um novo modo de produção. Com a intenção de recuperar a base econômica das cidades, gerando emprego e renda, o setor público e privado se uniram com o objetivo de reinventar o ambiente construído (VARGAS; CASTILHO, 2006).



No âmbito das edificações ou monumentos, as formas de intervenção podem ser consideradas conservacionistas ou inventivas. O método conservacionista pode acontecer por meio da conservação, que se refere à manutenção permanente que se tem com o edifício, prevenindo as deteriorações que possam vir a prejudicá-lo com o tempo; ou através da restauração, que considerada o caso limite da conservação, é a retomada do valor histórico e cultural de um monumento (COELHO; VALVA, 2001).

Já as formas inventivas de intervenção estão subdivididas em três verbos: reabilitar, revitalizar e reconstituir. O conceito de reabilitação se refere ao processo pelo qual um edifício é adaptado para um novo uso ou função, sem alterar as partes de importante significado histórico (PUCCIONI, 2001 apud DIAS, 2005). A revitalização se refere à atribuição de novas atividades, mantendo o antigo uso da edificação. Por último, a reconstituição é somente tolerada em casos de catástrofes naturais, quando se é necessário reconstruir alguma parte perdida do monumento histórico (COELHO; VALVA, 2001).

No cenário das edificações centenárias que caracterizam o sítio histórico de Urussanga, são raros os casos de conservação. Poucos são os edifícios abandonados, mas por mais que a maioria se encontre em uso, a preservação e restauração quase nunca é feita da maneira correta, ou não é feita de forma alguma, deixando as estruturas se deteriorarem cada vez mais. O Sobrado Nichele é um dos casos de abandono, uma edificação com enorme valor e significado cultural que parou no tempo, dessa forma, inseri-la na realidade atual dando a ela um novo uso, é um modo de unir as necessidades da população à conservação do patrimônio cultural.

### Quincy Market - Boston (Preservação Urbana)

Fonte: Eventful World Media



### Mercado Albano Franco - Aracaju/ SE (Reinvenção Urbana)

Fonte: Centros Urbanos: por que intervir?



## 2.2 CENTRO CULTURAL

### 2.2.1 O QUE SÃO OS CENTROS CULTURAIS

Os centros de cultura são muito mais que um equipamento destinado às manifestações culturais. São ambientes que resgatam e preservam a história das cidades, devendo estabelecer laços com a comunidade e com os acontecimentos que as cercam. Esses espaços devem ser entendidos como um local que abranja atividades diversificadas e atua como um “polo de cultura viva” a todos os públicos (NEVES, 2013).

Diante desses conceitos, Teixeira Coelho (1997) elenca três aspectos comuns ao trabalho cultural: a criação, a circulação e a preservação. A criação se desenvolve a partir da disponibilização de cursos, laboratórios e oficinas que estimulam a formação artística, incentivando os processos criativos e tornando possível a criação de bens culturais. O campo da circulação diz respeito a informação e distribuição desses bens, que acontece através da promoção de eventos que incluam a participação da sociedade. O campo da preservação se trata de conservar o bem cultural que foi criado, tornando-o público, fazendo possível a manutenção da memória cultural de uma coletividade.

Dessa forma, o desenvolvimento do programa de necessidades do Espaço Cultural com ênfase na gastronomia em Urussanga deve levar em consideração esses três aspectos. Além de espaços que contem a história da colonização, equipamento deve contar com cursos gastronômicos que ensinem as técnicas e saberes culinários trazidos pelos imigrantes e espaços para expor e disponibilizar à população os produtos coloniais.

Ainda segundo o Teixeira Coelho (1997), as chamadas ações culturais que deram origem aos centros de cultura tiveram início no final do século XIX e estão divididas em três períodos distintos, de acordo com o seu objeto de atenção. No primeiro momento, a atenção era exclusivamente voltada à obra cultural. O principal objetivo era preservar o patrimônio existente, mantendo o foco no meio artístico, sem dar importância ao público e, por esta razão, foi chamado de momento patrimonialista.

O segundo período vem a acontecer no início do século XX, especialmente nos países socialistas, quando a arte ganha uma visão social a partir da promoção da educação e da cultura. Com a intenção de reforçar os laços comunitários da sociedade, as ações culturais passam a privilegiar o grupo, o coletivo (TEIXEIRA COELHO, 1997).

No último período, surge a preocupação com o usuário individual desses espaços, com o objetivo de aumentar cada vez mais, o número de visitantes, fazendo com que o indivíduo, isoladamente, pudesse vivenciar as mesmas condições experimentadas pelo artista.

Acima de tudo, o centro cultural é um local que deve influenciar a criação de obras de arte e o enriquecimento e valorização do patrimônio cultural, promovendo informação aos seus usuários, sendo capaz de gerar a formação cultural tanto de seu usuário como do artista (MILANESI, 1997).

Em Urussanga os espaços culturais são muito precários. Existe apenas um museu, localizado no Parque Municipal Ado Casetari Vieira, que serviu por tempos como uma espécie de centro cultural. O local costumava abrigar, além do museu, a biblioteca municipal e cursos de línguas, como o italiano. Hoje, o espaço ainda funciona, contudo, a biblioteca foi realocada à Praça Anita Garibaldi, centro histórico da cidade, como uma forma de aproximação com a população.



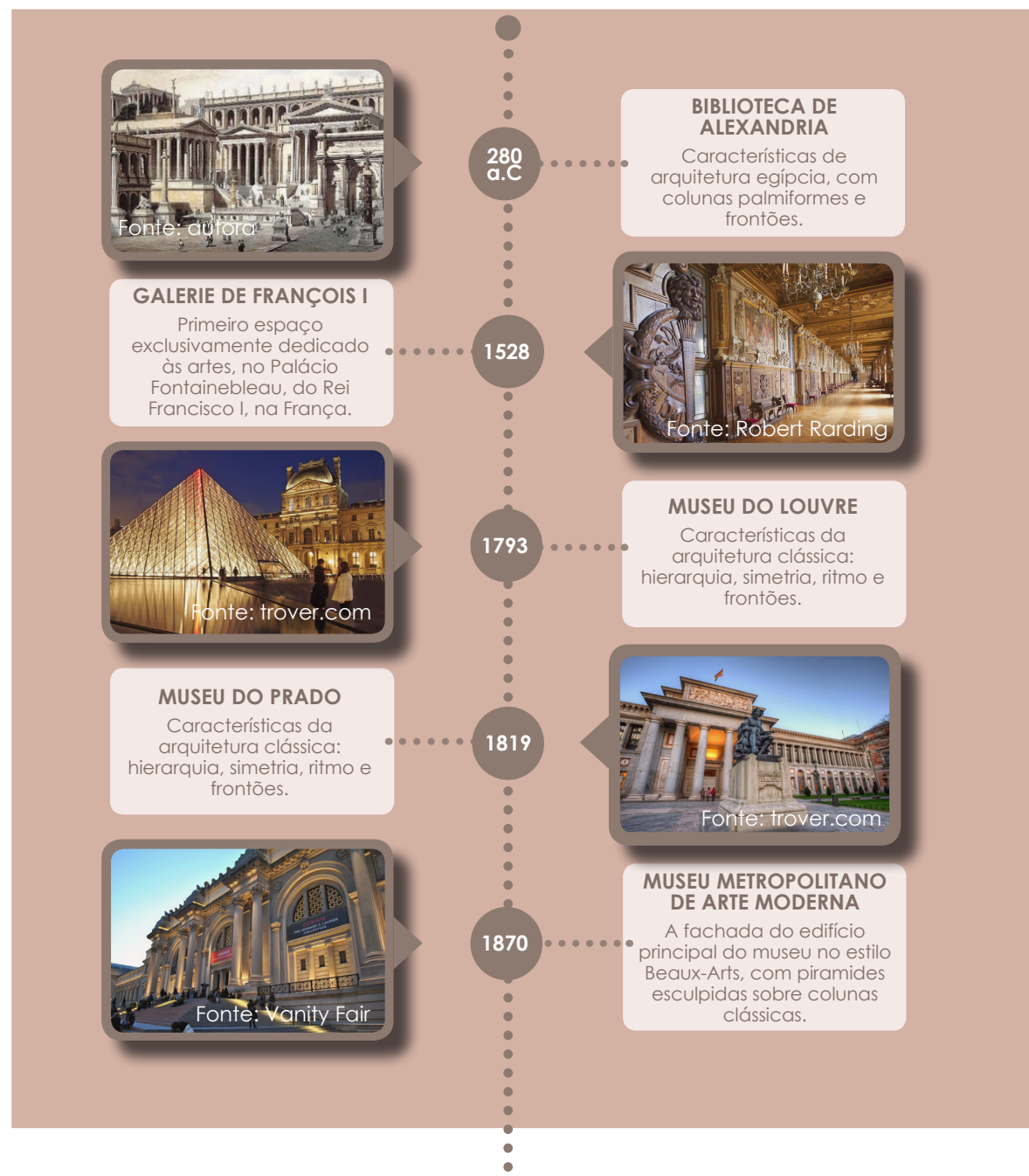
**Museu e Escola de Artes de Urussanga**  
Fonte: Manoel Coelho Arquitetura



## 2.2.2 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE SUA ARQUITETURA

Pode-se dizer que o surgimento mais remoto dos centros culturais aconteceu ainda na Antiguidade Clássica, com a criação da Biblioteca de Alexandria. Chamada por alguns autores de museu, era um complexo cultural formado por palácios reais que guardavam todos os tipos de documentação importantes para a preservação do saber da Grécia Antiga. Além de funcionar como um espaço de estudos, o local armazenava obras de arte e objetos importantes para a época, e era composto ainda por anfiteatro, observatório, salas de trabalho e jardim botânico. (SILVA, 1995 apud RAMOS, 2007).

Ainda que a cultura fosse um forte aspecto da Biblioteca de Alexandria, o primeiro espaço dedicado unicamente às artes surgiu apenas no século XVI, quando François I, rei da França, decidiu reunir em seu palácio toda sua coleção artística, passando a chama-lo de galerie. (KEIFER, 2000 apud TAVARES; COSTA, 2013). A partir desse momento, o número de galerias e museus com acervos privados começou a crescer, mas só em 1793, com o Museu do Louvre, nasce o primeiro museu de coleções acessíveis a todos. Localizado no centro de Paris, é um dos mais importantes e conhecidos museus do mundo, apresenta imponentes características da arquitetura clássica, como hierarquia, simetria, ritmo e frontões. Durante as próximas décadas, esse modelo começa a se espalhar por toda a Europa, como é o exemplo do Museu do Prado, inaugurado em 1819, na Espanha. Na América, essa ideia chega em 1870, com o Museu Metropolitano de Arte, em Nova Iorque. Seu prédio principal é um exemplar de arquitetura eclética, chamada no país de beaux-arts, abriga uma das maiores galerias do mundo (MUSEU..., 2017).







Fonte: Wall Street Journal

### CENTRO CULTURAL GEORGES POMPIDOU

Arquitetura industrial com estrutura aparente em tubos e cabos de aço.

1950

### MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO - MASP

Arquitetura brutalista. Volume suspenso com um vão de 74 metros entre os pilares.

1960



Fonte: Archdaily

### CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

Característico de arquitetura modernista, com volumes puros, tira partido da topografia para sua implantação.

1975



Fonte: Archdaily

### CENTRO CULTURAL JABAQUARA

Arquitetura modernista de volumes puros e concreto aparente, terraço jardim.

1977



Fonte: Archdaily

### CENTRO CULTURAL ELENA GARRO

Edifício do século 20 com adições contemporâneas para transformação em um centro cultural.

2013



Fonte: Archdaily

Os centros culturais, como se conhecem hoje, surgiram na França, somente no final da década de 1950, e foram lançados com o propósito de criar áreas de lazer e convívio aos operários franceses, melhorando as relações entre as pessoas no trabalho. Esse movimento culminou na criação do Centro Cultural Georges Pompidou, que em 1977, foi responsável pela explosão dos centros culturais em todo o mundo (NEVES, 2013). Inspirado na arquitetura industrial de alta tecnologia, foi estruturado com um sistema de conexões, tubos e cabos de aço, utilizando esses elementos como um objeto estético, com a intenção de deixar a mostra toda a infraestrutura do edifício (FRACALOSS, 2012).

No Brasil, o interesse por equipamentos desse tipo começou a partir da década de 1960, com o início da construção do Museu de Arte de São Paulo – MASP. Fugindo do conceito de que os museus deviam ser livres de qualquer influência externa e também, livres de luz natural, Lina Bo Bardi projetou a nova sede de um dos primeiros museus brasileiros em um caixa de vidro suspensa (ALVES, 200-?). Ainda assim, as ações culturais no país vieram a se efetivar somente por volta dos anos 1980 na cidade de São Paulo, com o Centro Cultural do São Paulo e o Centro Cultural Jabaquara. Ambos de arquitetura modernista, os dois projetos tomam como partido a topografia local a partir de volumes puros que criam terraços em sua cobertura (RAMOS, 2017).

A concepção dos centros de cultura evoluiu junto com o desenvolvimento do intelecto e criatividade humana, fazendo com que a adaptação do programa de necessidades desses edifícios se tornasse necessária. O desejo de chamar a população para essas instituições influenciou na mudança da arquitetura desses equipamentos, onde “de uma caixa de surpresas a uma vitrine cultural, volumes puros buscam demonstrar e atrair a população para sua própria cultura”, como é o exemplo do Centro Cultural Elena Garro no México (HESPANHOL, 2016).

## Centro de Arte e Cultura em Weinan

Fonte: Archdaily



### 2.2.3 A ARQUITETURA ATUAL DOS CENTROS CULTURAIS

Os centros culturais vêm sofrendo grandes modificações, principalmente no que se trata das atividades que esses ambientes comportam. Isso se dá pelo fato de que na contemporaneidade, os arquitetos e agentes culturais buscam cada vez mais um conceito de espaço cultural aprofundado, ou seja, um espaço que ofereça educação cultural aos usuários. Ainda assim, os elementos importantes destinados à informação e divulgação que caracterizam esses espaços se mantêm, como as bibliotecas, teatros e museus (NEVES, 2013).

Para Milanesi (1997), esses espaços devem incentivar um ciclo de ações definido por três verbos: informar, discutir e criar. Diante disso, o público deve ter acesso à informação, para ter a capacidade de discutir sobre cultura, através da formação de opiniões próprias sobre o assunto. O segundo verbo então, relaciona-se com a oportunidade de criação de debates, críticas e reflexões, e é considerado uma das principais atividades de um centro cultural. O termo criar, no entanto, se desenvolve assim que um equipamento cultural é construído, estimulando a criação de novas atividades e fazendo se desenvolver os demais verbos.

As atividades programáticas dos espaços culturais são resultado de uma composição de ambientes que respondam aos verbos citados acima, como bibliotecas, salas de internet, teatro, salas de exposição (verbo informar); espaços integrativos, salas de reunião e salas de jogos (verbo discutir); salas de multiusos, ateliês de criação e oficinas de arte (verbo criar); devendo sempre estar adaptados as mais novas tecnologias para atrair o público (RAMOS, 2017).

De acordo com Hespanhol (2016), os Centros de Cultura representam um conjunto de atividades multifuncionais que relacionam a arte, a literatura e o patrimônio material e imaterial e, principalmente, a história de um município. Sendo assim, o Ministério da Cultura (MinC) estabeleceu nove diretrizes essenciais para a formação desses espaços, sendo elas:

1. Contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais;
2. Promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com a valorização de recursos humanos e conteúdos locais;
3. Apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores;
4. Proteger as expressões culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e responsáveis pelo pluralismo da cultura nacional;
5. Salvaguardar a sobrevivência e o florescimento dos modos de criar, fazer e viver da sociedade brasileira;
6. Preservar os bens materiais do patrimônio cultural e histórico brasileiro;
7. Desenvolver a consciência internacional e o respeito aos valores culturais de outros povos ou nações;
8. Estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória;
9. Priorizar o produto cultural originário do país.

A partir dessas diretrizes pode-se dizer que um centro cultural deve, acima de tudo, estar em um local de fácil acesso para a população, como o centro da cidade, no caso dos pequenos centros urbanos. Deve também ser um espaço aberto e convidativo, contar com espaços flexíveis que possam ser adaptados de acordo com as transformações culturais, permitir o convívio e a troca de conhecimentos através de espaços de ensino e espaços para exposições, sejam elas permanentes ou temporárias.

Sendo assim, segundo Rocha (2011), os espaços destinados à cultura devem dispor de ambientes livres para todas as expressões artísticas, um lugar que permita a discussão cultural entre as diversas visões culturais de cada indivíduo, fazendo com que esses ambientes possam enaltecer a identidade cultural de uma região.



### ..... 3. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA .....



**Foto da Praça Anita Garibaldi**

Fonte: Jornal Panorama





# 3.1 ESCALA REGIONAL

Urussanga é uma cidade de pequeno porte do sul do estado de Santa Catarina e está localizada a cerca de 185 km da capital Florianópolis. É integrante da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), fazendo divisa com os municípios de Cocal do Sul, Siderópolis, Treviso, Lauro Muller, Orleans e Pedras Grandes.

Com extensão territorial de 240,5km<sup>2</sup>, conta com a população de 20.223 habitantes e uma densidade de 79.35 hab/km<sup>2</sup>, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010).

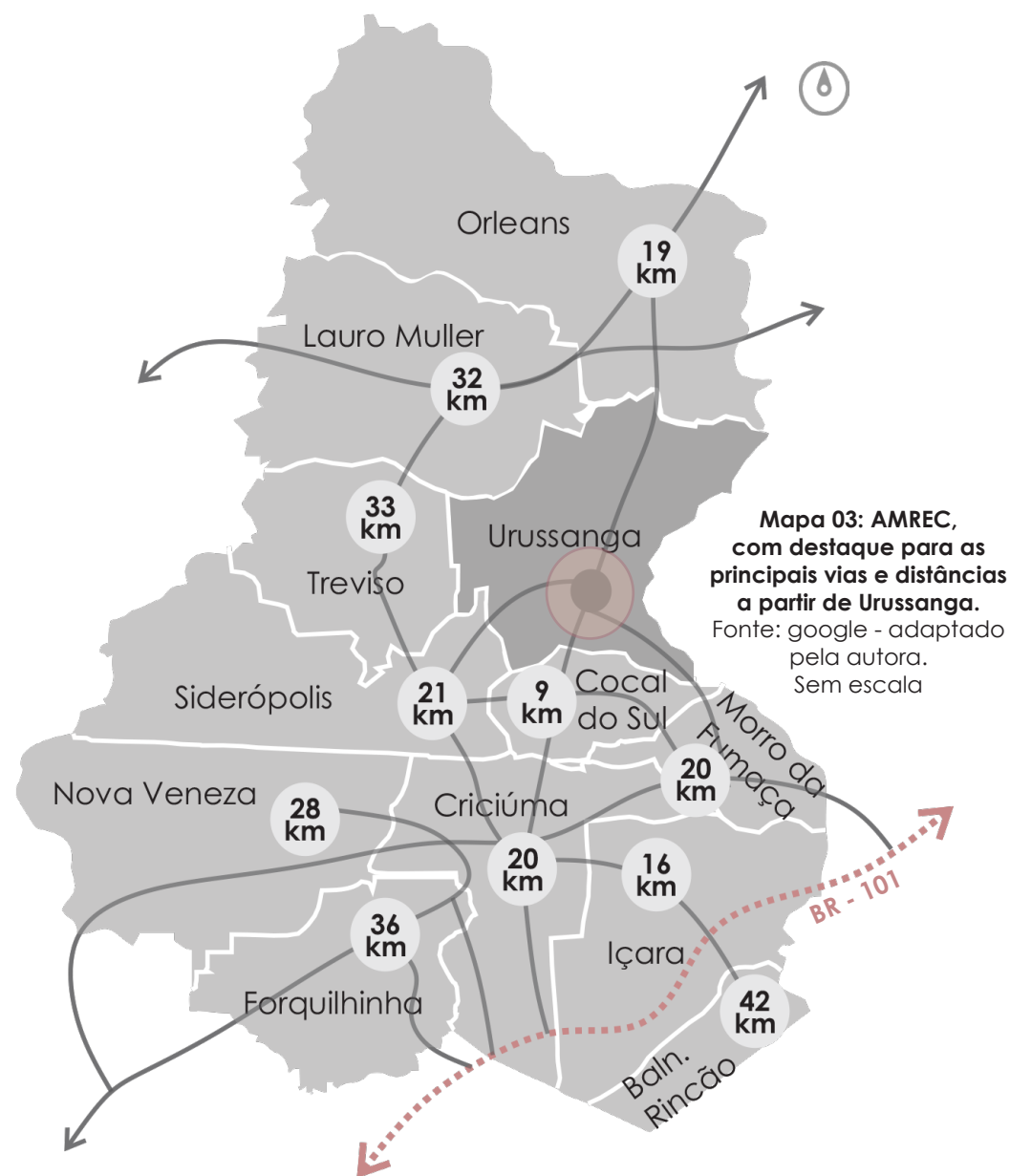
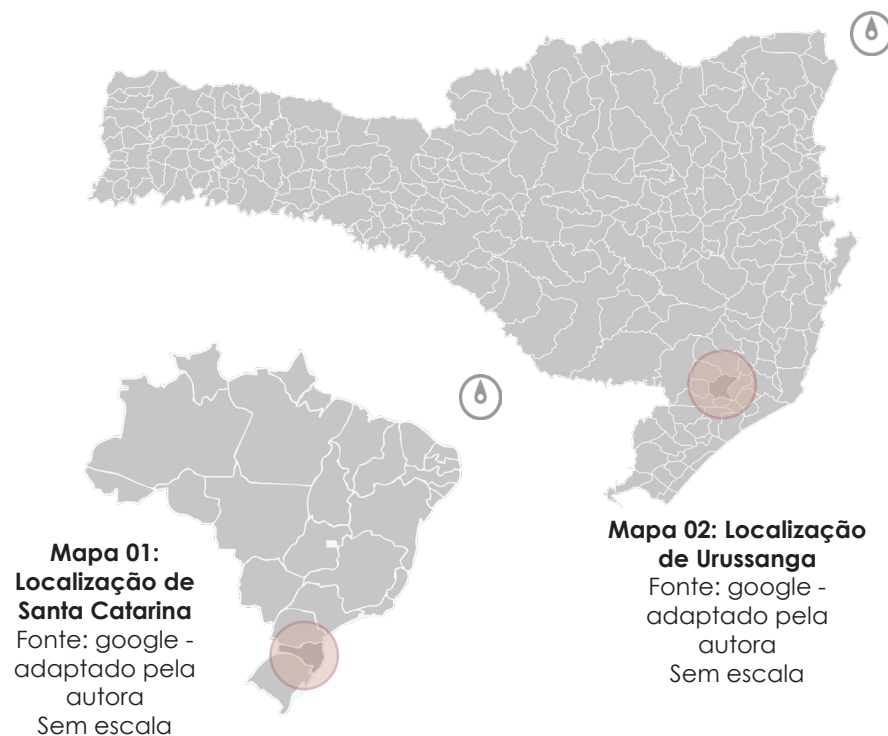




Foto área central de Tubarão  
Fonte: Conhecimento Geral



Foto área central de Laguna  
Fonte: O Municípiol



Foto de Azambuja  
Fonte: O Municípiol



Foto área central de Cocal do Sul  
Fonte: Portal Cocal



Foto área central de Criciúma  
Fonte: Memória de Criciúma



Foto área central de Araranguá  
Fonte: Câmara de Vereadores Araranguá

## 3.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

### 3.1.1.1 ROTA DA IMIGRAÇÃO

No final do século XIX, a Itália passou por um processo de transformação social e econômica. Esse processo abalou entre outros, as estruturas agrárias do país, fazendo com que a maioria dos habitantes não conseguisse suprir as novas necessidades, principalmente os trabalhadores rurais. Essa parte da população passou a ser vista como uma massa crescente sem oportunidades de emprego, que acabou optando pela emigração (DE LUCA, 2007).

Para essa população desestruturada economicamente, a América era vista como uma grande oportunidade. No Brasil, o fator da imigração surgiu durante o Governo Imperial, que passou a financiar as viagens e incentivar a imigração estrangeira para o sul do país, onde existiam condições especiais para a recepção dos novos povos (DE LUCA, 2007), já que as províncias do Sul permaneciam despovoadas, e as vastas serras e planaltos eram consideradas um “deserto demográfico” (FILHO; WEISSHEIMER, 2006).

Séculos depois da imigração, o patrimônio cultural deixado pelos imigrantes reflete em conhecimentos de culturas milenares que foram adaptados às condições da história e geografia de cada local. As paisagens urbanas e rurais que integram elementos naturais; arquitetura, com técnicas, materiais e detalhes construtivos; culinária; festas; tradições e dialetos, fazem parte desse rico patrimônio material e imaterial presentes até hoje, inclusive no interior de Santa Catarina (FILHO; WEISSHEIMER, 2006).

No sul do estado catarinense, o núcleo de Urussanga/SC é considerado o maior conjunto urbano de características imigratórias italianas. Em setembro de 1876, o presidente da província de Santa Catarina Alfredo Escragnole Taunay, em visita ao município de Tubarão, viu grande potencialidade na região, e sugeriu ao Ministro da Agricultura do Governo Imperial, que fizesse estudos para a formação de novos núcleos de colonização no local. Foi assim que, no mesmo ano, o engenheiro maranhense Joaquim Vieira Ferreira iniciou seus trabalhos na região (ESCARAVACO, 1984).

Ainda segundo Escravaco (1984), os imigrantes vinham de diferentes regiões da Itália, desembarcavam em Laguna e seguiam o caminho até Tubarão. Na sequência, chegaram primeiro à localidade de Azambuja, no município de Pedras Grandes em 1877. Foi somente em 1879, que as primeiras famílias chegaram à colônia de Urussanga, fundando assim o município no sul do estado.

No início, os imigrantes ficaram alojados em uma barraca onde hoje se encontra a principal praça da cidade, até começarem a ser distribuídos em lotes. O assentamento dessas famílias aconteceu de forma lenta, pois havia no local uma floresta impenetrável e foi necessário muito trabalho para derrubar a mata, para só depois dar início a construção e o plantio.

Os lotes mediam em média, de vinte e cinco a trinta hectares. As residências, construídas normalmente na testada dos lotes, quase sempre vinham acompanhadas por jardim e horta. Além das primeiras construções provisórias, as edificações variavam em três tipos: as estruturas em madeira com porão em pedra; as exclusivamente em pedra; ou as em alvenaria autoportante, que são o caso das dezoito casas coloniais tombadas no centro histórico de Urussanga (DE LUCA, 2007).



**Mapa 04: Rota da Imigração**

Fonte: google - adaptado  
pela autora  
Sem escala

De acordo com De Luca (2007, p. 64), essa arquitetura “traduz um quadro evolutivo que vai desde unidades expressivas da cultura italiana, com os sobrados austeros e unidades próprias do ecletismo”, até todos os bens imateriais deixados pelos imigrantes. Esse patrimônio cultural espelha, ao longo da história, a origem mais remota da colônia de Urussanga.



# 3

## .2 ESCALA MUNICIPAL URBANA

### 3.2.1 PERÍMETRO URBANO

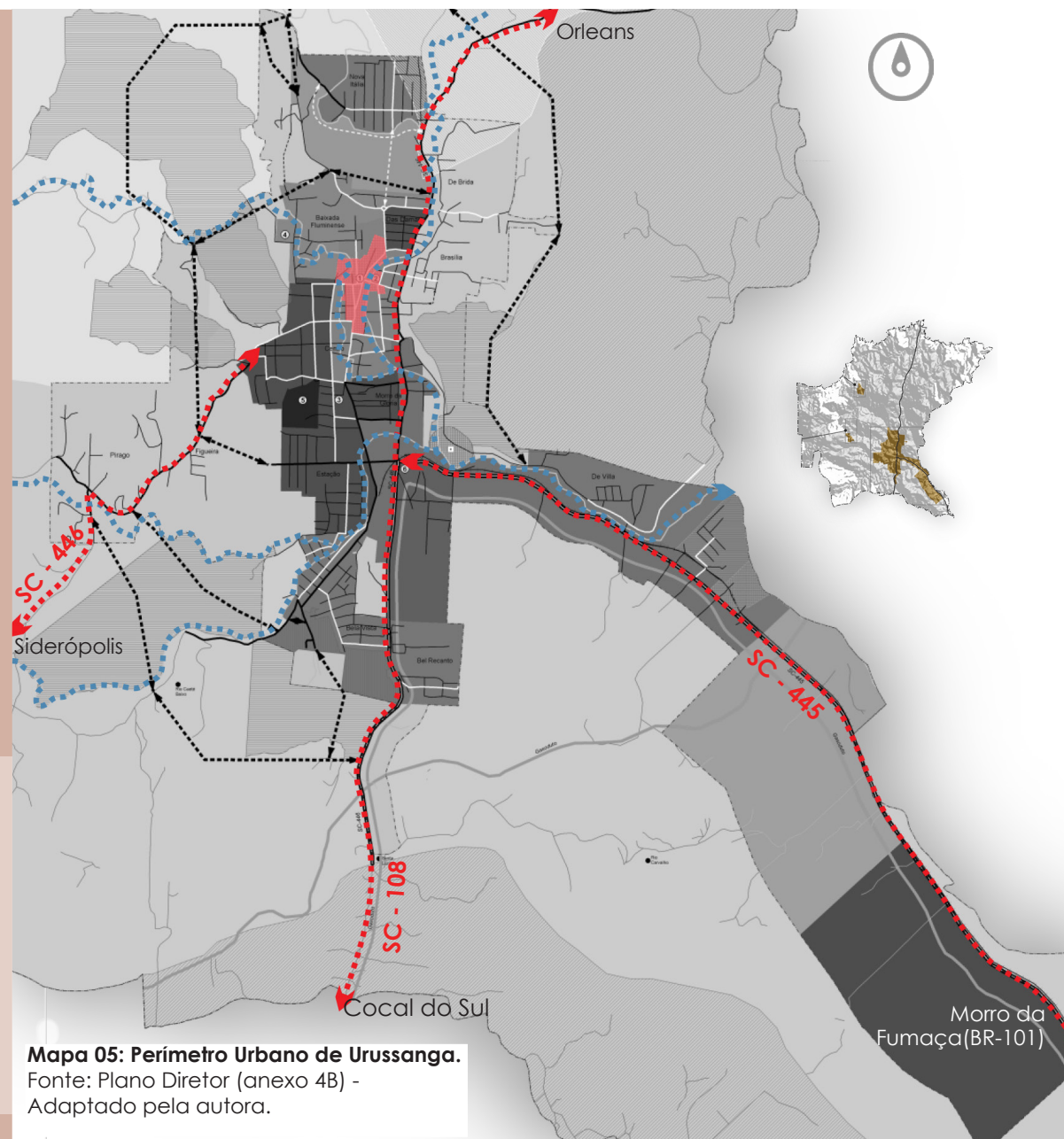
Baseado no zoneamento estabelecido no plano diretor participativo de 2008, Urussanga está dividida em duas macrozonas: rural (231,034 km<sup>2</sup>) e urbana (23,835 km<sup>2</sup>). A macrozona urbana é definida por três núcleos distintos: o primeiro está na maior área de ocupação já consolidada, que engloba o centro da cidade e os bairros circunvizinhos; seguido de dois núcleos menores, um no bairro Santana e outro no Rio Maior. Ainda dentro do perímetro urbano, o zoneamento estipula quinze zonas de uso do solo, juntamente com as Áreas de Especial Interesse (AEIs), que correspondem aos locais necessitados de cuidados especiais, como é o caso do sítio histórico – núcleo urbano original (foco desse trabalho), a chamada Área de Especial Interesse Cultural – I.

#### LEGENDA:

- ..... Principais vias de acesso
- ..... Rio Urussanga e afluentes
- Área de Especial Interesse Cultural - I

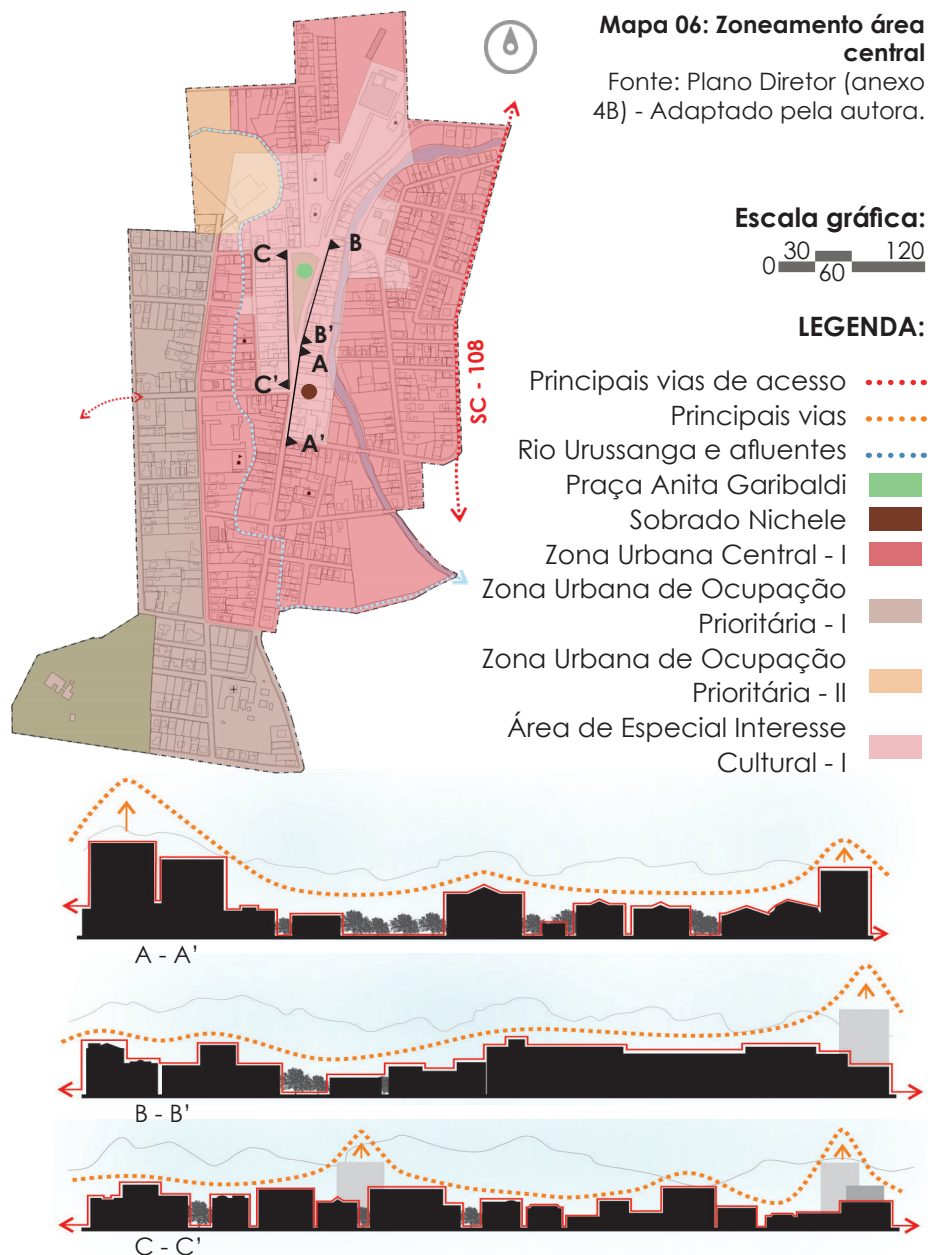
#### Escala gráfica:

0 750 1500 2250



**Mapa 05: Perímetro Urbano de Urussanga.**

Fonte: Plano Diretor (anexo 4B) - Adaptado pela autora.



## 3.3.1 PERÍMETRO URBANO CENTRAL

A Zona Urbana Central é onde está localizado o sítio histórico do município (núcleo urbano original) e corresponde a Área de Especial Interesse Cultural I e seu entorno. Ela é destinada a usos mistos de residências e atividades econômicas de baixo impacto, como comércio, serviços e usos institucionais. Fica ainda definido nesse recorte, um gabarito máximo de três pavimentos, não podendo ultrapassar dez metros de altura. Segundo o plano diretor, o intuito é respeitar o skyline dos edifícios históricos. Contudo, por mais que a paisagem urbana seja predominantemente horizontal, em meio às construções centenárias destacam-se alguns edifícios que ultrapassam as alturas estipuladas pelos parâmetros de ocupação do solo.

Ainda no limite do centro, no entorno da área de interesse histórico, existe a Zona Urbana de Ocupação Prioritária I, e é classificada como região primária para expansão urbana. Nessa região, a característica predominante é de uso residencial, onde está previsto um maior adensamento do solo e gabaritos mais altos, podendo chegar até seis pavimentos. A Zona Urbana de Ocupação Prioritária II apresenta características semelhantes, apesar de contar com previsão de gabaritos menores e possuir densidade inferior a primeira.

O perímetro em estudo ainda estabelece relação com o Rio Urussanga e a Praça Anita Garibaldi, que desde a chegada dos imigrantes tiveram papel fundamental no desenvolvimento urbano do município. Contudo inicialmente, o rio fora tratado como meio para subsistência e não como elemento compositivo do desenho espacial, a observar a posição da praça e dos casarões. Com o desenvolvimento, a disposição dos lotes aconteceu primeiro na sede (centro) e foi se espalhando para as localidades mais distantes. Quase que obrigatoriamente, os terrenos escolhidos eram próximos às margens do rio, fazendo com que o desenho da malha urbana seguisse os cursos d'água. Ainda hoje esse desenho é visível, onde os lotes e residências dão os fundos para um rio aparente, porém esquecido em meio ao crescimento urbano.



### 3.3.2 EVOLUÇÃO URBANA

De acordo com Cancelier (2014), Urussanga apresenta três períodos econômicos em sua história que influenciaram diretamente no desenvolvimento urbano do município.

**1878 a 1918 – ciclo da agricultura e pequenas indústrias:** Chegada dos imigrantes e início da preparação da terra para plantio e aperfeiçoamento das primeiras habitações. O núcleo histórico inicial se desenvolveu nas proximidades do rio Urussanga e seus afluentes, junto à Praça Anita Garibaldi.

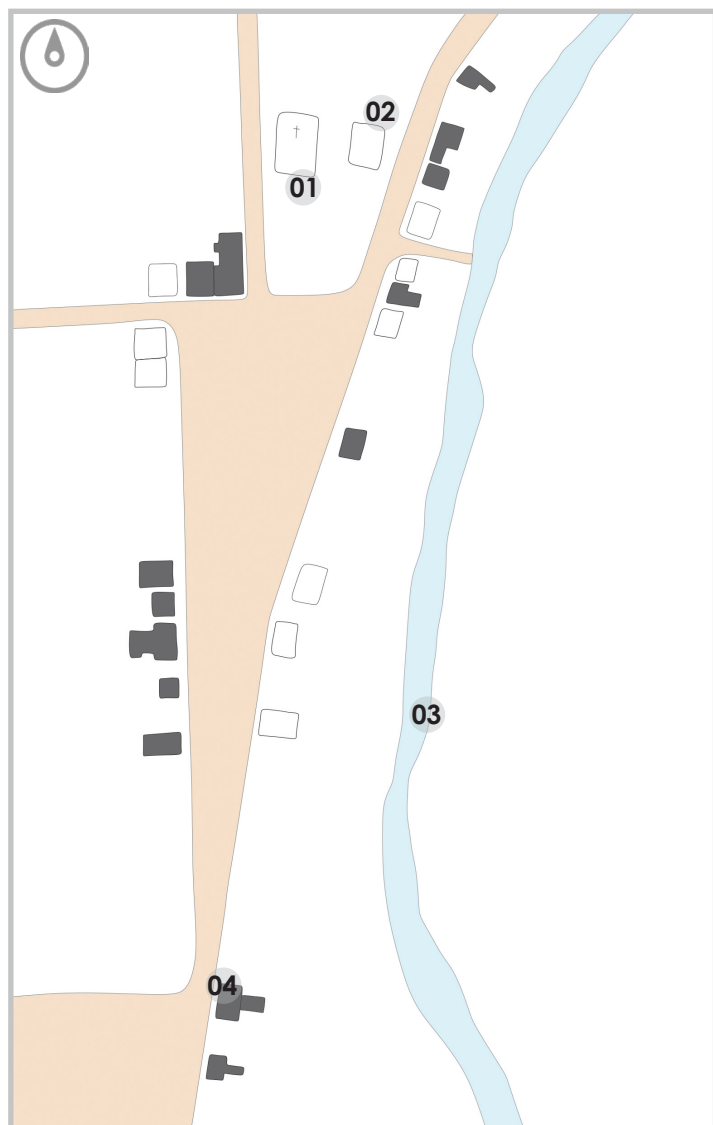
**1918 a 1970 – ciclo da exploração do carvão mineral:** Abertura das primeiras minas de carvão e começo do processo de ocupação nas proximidades das minas. Nesse período surgem as vilas operárias mais afastadas do centro. Ainda que a expansão urbana fosse maior nas regiões das minas, a área central também mostrou bom desenvolvimento, o aspecto da Praça Anita Garibaldi foi melhorado, com novos sobrados e comércio diversificado.

**1970 até os dias atuais – ciclo econômico diversificado:** O carvão perde espaço para a indústria de cerâmica, alumínio e plástico, fazendo com que o município se expandisse rapidamente com a implantação de novos loteamentos.

#### 3.3.2.1 EVOLUÇÃO URBANA DO CENTRO HISTÓRICO

Entre os principais elementos formadores de Urussanga, destaca-se a Praça Anita Garibaldi. Local de chegada dos primeiros imigrantes em 1879, o espaço se desenvolveu juntamente ao município, apresentando, ao longo dos anos, diversas alterações. Inicialmente um terreiro, a praça organizou o desenho urbano com a disposição dos edifícios em seu entorno. A partir dos cuidados dos habitantes locais, surgiram os primeiros jardins em frente às residências e, após a construção da primeira igreja, se tornou o principal ponto de encontro da população.

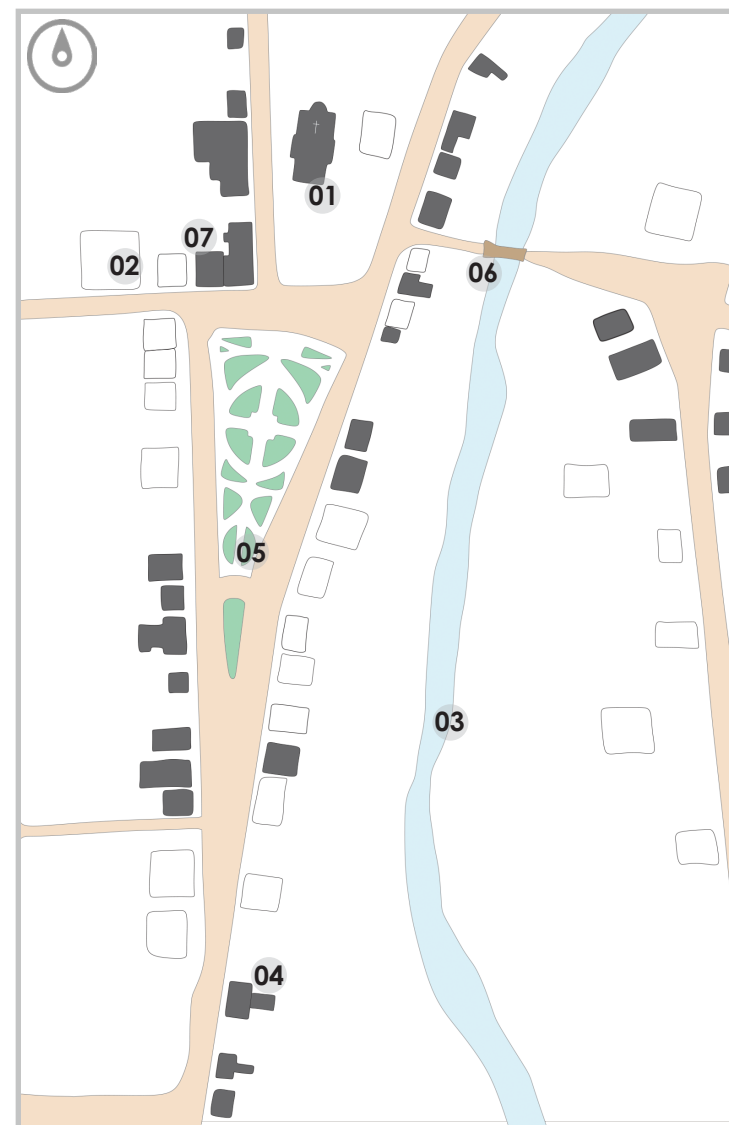




**Década de 1900**  
Sem escala

**LEGENDA:**

- |  |                                  |
|--|----------------------------------|
| 01 Primeira igreja, que funcionava também como escola; | 04 Sobrado Nichele;              |
| 02 Primeira casa paroquial;                            | Edificações existentes até hoje; |
| 03 Rio Urussanga;                                      | Edificações substituídas;        |
|  | Rua sem pavimentação.            |



**Década de 1940**  
Sem escala

**LEGENDA:**

- |   |                                   |
|---|-----------------------------------|
| 01 Nova igreja (Matriz N. S. da Conceição); | 05 Quiosque da Praça;             |
| 02 Hotel Gazolla (primeiro no município);   | 06 Ponte sobre o Rio Urussanga;   |
| 03 Rio Urussanga;                           | 07 Primeira prefeitura municipal; |
| 04 Sobrado Nichele;                         | Edificações existentes até hoje;  |
|   | Edificações já substituídas;      |
|   | Rua sem pavimentação.             |





**Década de  
1980**  
Sem escala

#### LEGENDA:

- |  |                                  |
|--|----------------------------------|
| 01 Nova igreja (Matriz N. S. da Conceição);                  | 05 Coreto da Praça;              |
| 02 Hotel Gazolla substituído pelo prédio do Banco do Brasil; | 06 Chafariz da Praça;            |
| 03 Rio Urussanga;  | 07 Novo prédio da prefeitura;    |
| 04 Sobrado Nichele;  | Edificações existentes até hoje; |
|  | Edificações já substituídas;     |
|  | Rua pavimentada.                 |



**2018**  
Sem escala

#### LEGENDA:

- |  |                                  |
|--|----------------------------------|
| 01 Nova igreja (Matriz N. S. da Conceição);                  | 05 Coreto da Praça;              |
| 02 Hotel Gazolla substituído pelo prédio do Banco do Brasil; | 06 Chafariz da Praça;            |
| 03 Rio Urussanga;  | 07 Novo prédio da prefeitura;    |
| 04 Sobrado Nichele;  | Edificações existentes até hoje; |
|  | Edificações já substituídas;     |
|  | Rua pavimentada.                 |



Praça Anita Garibaldi (2018)

Fonte: autora



### 3.2.2.3 EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS E LEI DE TOMBAMENTO

#### Mapa 07: Edifícios tombados

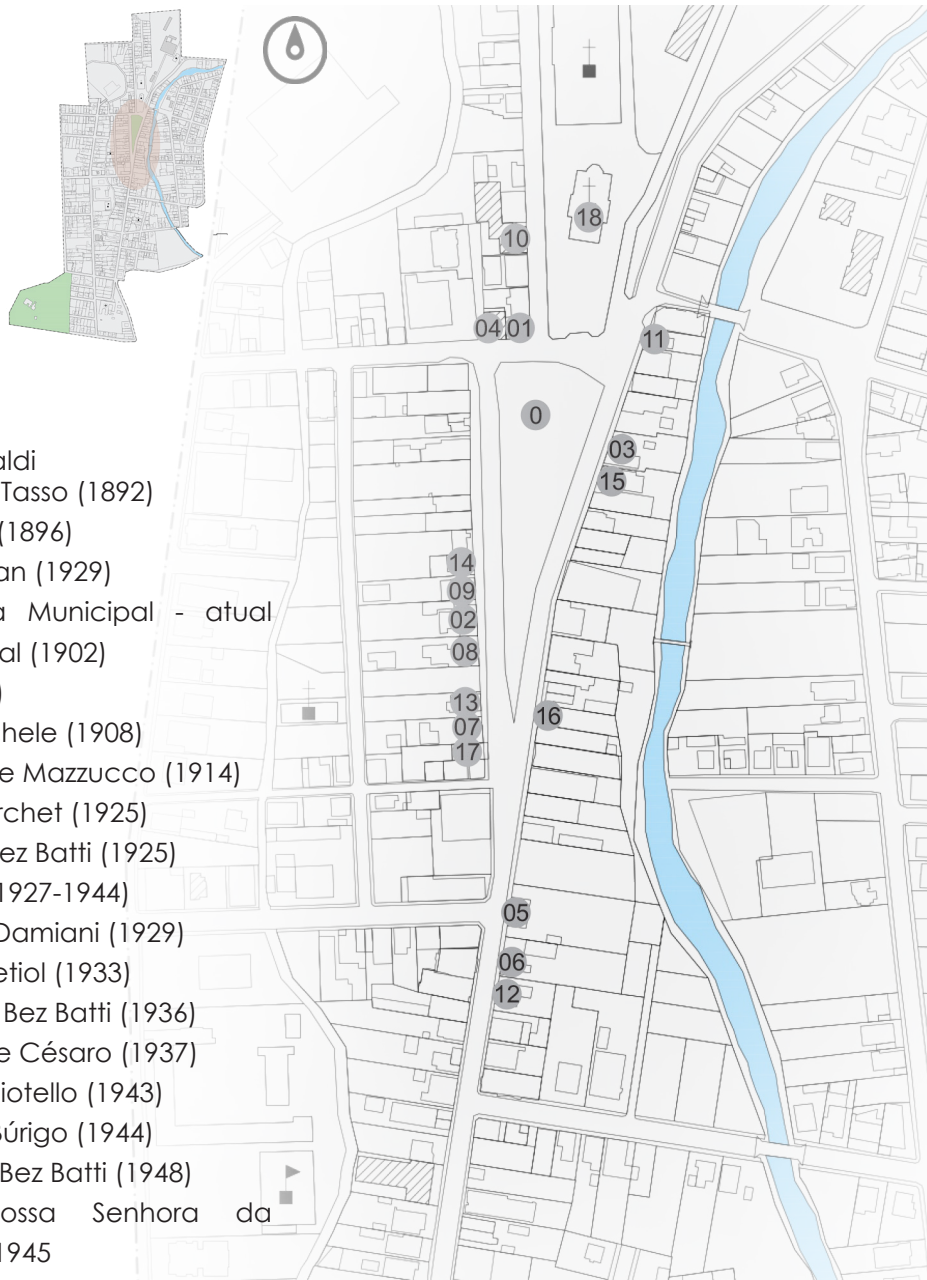
Fonte: Prefeitura de Urussanga - adaptado pela autora

#### Escala gráfica:



#### LEGENDA:

0. Praça Anita Garibaldi
1. Casa de Torquato Tasso (1892)
2. Palácio de Lucca (1896)
3. Casa de Iva Damian (1929)
4. Primeira Prefeitura Municipal - atual Biblioteca Municipal (1902)
5. Casa Nichele (1907)
6. Casa da Viúva Nichele (1908)
7. Casa de Fioravante Mazzucco (1914)
8. Casa de Bona Marchet (1925)
9. Casa de Victório Bez Batti (1925)
10. Cantina Cadorin (1927-1944)
11. Casa de Rosalino Damiani (1929)
12. Casa da Família Betiol (1933)
13. Casa de Caetano Bez Batti (1936)
14. Casa da Família de César (1937)
15. Casa da Família Miotello (1943)
16. Casa de Zeferino Búrigo (1944)
17. Casa de Carmela Bez Batti (1948)
18. Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (1923-1945)



O conjunto histórico que compõe o cenário urbano de Urussanga reflete em uma série de características e contextos da época da colonização, e ajuda a apresentar, por meio do patrimônio edificado, a sua história. Segundo Cancelier (2015), em 2001 a Fundação Catarinense de Cultura – FCC protegeu por tombamento estadual 24 edificações no município, através do Decreto nº 3.464 de 23 de novembro.

Dentre esses edifícios tombados, são 18 construções características de arquitetura ítalo-brasileira inseridos no perímetro urbano, dando formação ao atual centro histórico. Essas casas centenárias apresentam semelhanças tanto nas linguagens arquitetônicas como em técnicas construtivas, todas estão alinhadas à testada do lote, acompanhando o passeio público; fazem uso de platibanda que esconde os telhados de madeira e telhas de barro; e apresentam um sistema construtivo de paredes autoportantes de tijolos maciços.

## QUADRO 02: EDIFICAÇÕES TOMBADAS NO PERÍMETRO URBANO

Fonte: Gabriela Cancelier (2014) - adaptado pela autora.

Casa de Torquato Tasso



Fonte: autora

Palácio De Lucca



Fonte: autora

Casa de Iva Damian



Fonte: autora

Primeira Prefeitura Municipal



Fonte: autora

1890

1900

Localização: Praça Anita Garibaldi, nº6

Ano: 1892

- É uma das edificações mais antigas da praça;
- Possui em uma das extremidades um pequeno volume superior em duas águas, com aberturas em arco pleno;
- Hoje se encontra pouco alterada, porém está abandonada e em estado precário de conservação.

Localização: Praça Anita Garibaldi, nº128/132

Ano: 1896

- Tem como principais características ritmo na sucessão de aberturas frontais e o balcão central em ferro trabalhado;
- Apresenta bom estado de conservação, mas algumas alterações;
- Obstruída por toldos, placas e letreiros de propaganda comercial.

Localização: Praça Anita Garibaldi, nº73

Ano: 1892

- Uso comercial e residencial;
- Além dos traços tradicionais da arquitetura colonial, possui tratamento diferenciado em uma das fachadas, com escada de acesso ao sótão pela área externa, com telhado independente e acabamento do beiral em lambrequins;
- Bom estado de conservação e não apresenta alterações.

Localização: Praça Anita Garibaldi, nº14

Ano: 1902

- No local, hoje, funciona a Biblioteca municipal;
- Apresenta abertura em vergas de arco pleno, porta central e platibanda balaustrada com pináculos, característico da arquitetura ítalo-brasileira;
- Está em bom estado de preservação, mas teve sua configuração um pouco alterada, a escada de acesso foi modificada para implantação de rampa.



Casa Nichele



Fonte: autora

Localização: Av. Presidente Vargas, nº7

Ano: 1907

- Possui estilo eclético, com aberturas em verga de arco pleno e esquadrias em caixilhos envidraçados que dão simetria a fachada frontal;
- É reconhecido também como patrimônio cultural em nível municipal;
- Apresenta configuração íntegra, mas precário estado de conservação.

Casa da Viúva Nichele



Fonte: autora

Localização: Av. Presidente Vargas, nº27

Ano: 1908

- É uma edificação térrea com características de arquitetura neoclássica, é simétrica, com platibanda encimada por frontão;
- Pouco alterada e bem conservada, passou por um recente processo de restauração, no ano de 2011.

Casa de Fioravante Mazzucco



Fonte: autora

Localização: Praça Anita Garibaldi, nº180

Ano: 1914

- Edificação de dois pavimentos com fachada simples, telhado coberto por platibanda com um acabamento atípico;
- Apresenta um bom estado de preservação, e recebeu poucas alterações;
- Recentemente, recebeu uma intervenção sem a fiscalização da Fundação Catarinense de Cultura (FCC).

Casa de Bona Marchet



Fonte: autora

Localização: Praça Anita Garibaldi, nº146

Ano: 1925

- Construção de arquitetura eclética e rica em ornamentação;
- Possui influências neoclássicas, faz uso do frontão, da platibanda com pináculos e pilastras trabalhadas;
- Apesar do bom estado de conservação e de ter sido pouco alterada, é obstruída por toldos e placas comerciais.

1920

Casa de Vitório Bez Batti



Fonte: autora

Localização: Praça Anita Garibaldi, n110

Ano: 1925

- Edificação característica da última fase do eclético, com a presença de varandas laterais e porões altos, além da fachada frontal ser assimétrica;
- É pouco conservada e foi muito alterada com o passar do tempo.

Cantina Cadorin



Fonte: autora

Localização: Rua Américo Cadorim, n43, 61 e 83

Ano: 1927-1944

- Composta por um conjunto de três edificações térreas;
- A construção principal é esmera nos elementos da fachada, e possui um grande número de aberturas com vergas retas;
- Encontra-se em um precário estado de conservação, abandonada e em ruínas;
- Recentemente foram realizadas solicitações de recursos para restauração, que não foram atendidos.

Casa de Rosalino Damiani



Fonte: autora

Localização: Praça Anita Garibaldi, n17

Ano: 1929

- Unidade de pequeno porte, apresenta pequenas aberturas superiores nas laterais e platibanda em desníveis, coroada por um arco abatido;
- Sofreu algumas alterações na fachada principal ao longo dos anos para se adaptar ao uso;
- Recentemente recebeu intervenções, garantindo um bom estado de conservação.

Residência da Família Betiol



Fonte: autora

Localização: Av. Presidente Vargas, n43

Ano: 1933

- De uso residencial, possui fachada frontal com porta central marcando o acesso principal, platibanda balaustrada com pináculos e pequeno frontão ao centro, contornado por volutas;
- Internamente, apresenta pinturas decorativas originais;
- Bem conservada e em pleno uso.

1930

Casa de Caetano Bez Batti



Fonte: autora

Localização: Praça Anita Garibaldi, n166

Ano: 1936

- Características ecléticas com grandes influências dos sobrados urbanos ítalo-brasileiros, com porão mais alto que pode ser considerado quase um pavimento térreo;
- Fachada principal recebe tratamento que diferencia formalmente os dois lados, gerando assimetria desde as aberturas até a platibanda;
- Apresenta bom estado de conservação e pouco alterada

Casa da Família de César



Fonte: autora

Localização: Praça Anita Garibaldi, n100

Ano: 1937

- Casa térrea com influências ecléticas nos elementos que compõem a fachada, assimetria e aberturas em vergas retas, com platibanda cobrindo o telhado;
- Sua configuração foi muito alterada e está em precário estado de conservação;
- Já foi alvo de pedido de demolição à Fundação Catarinense de Cultura, para a construção de um shopping center

Casa da Família Miotello



Fonte: autora

Localização: Praça Anita Garibaldi, n7

Ano: 1943

- Imagem formal do último período do ecletismo, com porão alto e entrada principal lateral, platibanda com movimento curvelíneo acompanhando a verga em arco abatido da janela central;
- Funciona hoje como comércio e habitação, apresentando bom estado de conservação, mas sofreu muitas alterações com o tempo.

Casa de Zeferino Búrigo



Fonte: autora

Localização: Praça Anita Garibaldi, n209

Ano: 1944

- Características com influências do estilo art-déco, recebe uma forma mais longilínea, embora a estrutura e volumetria se relacionem com um estilo anterior;
- Teve sua conformação bastante modificada, fazendo com que, atualmente, pareça ser duas edificações distintas;
- Em 2017 parte dela foi restaurada.

1940



Casa de Carmela Bez Batti



Fonte: autora

Igreja N. S. da Conceição



Fonte: autora

Localização: Praça Anita Garibaldi, s/n

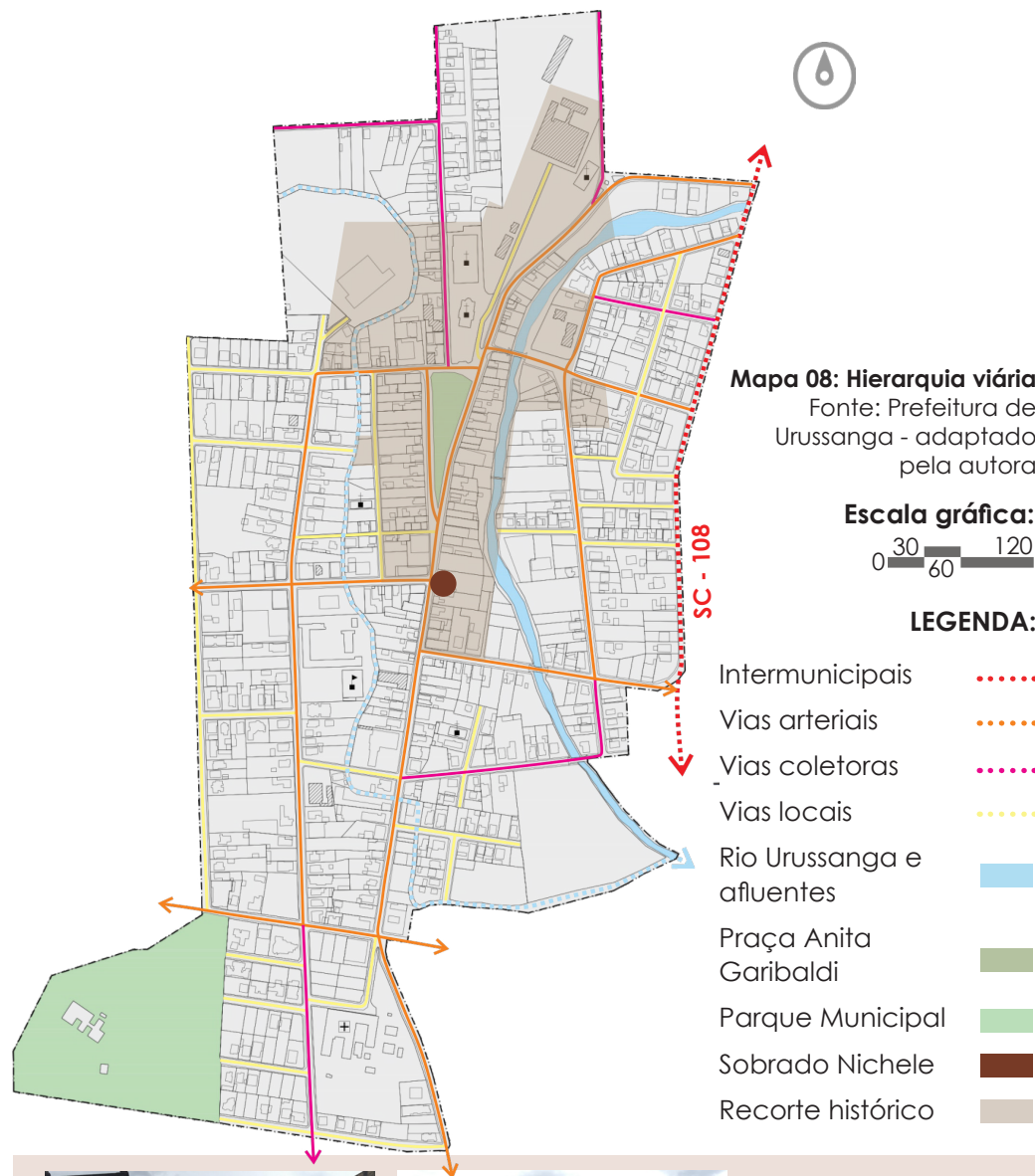
Ano: 1943

- Influência de arquitetura art-déco, com marcação dos planos da fachada por elementos em destaque;
- Última fase de ocupação da praça;
- Está bem preservada e sua configuração foi pouco alterada, mas apresenta uma fachada muito obstruída por placas e letreiros comerciais, como a grande maioria das edificações.

Localização: Praça Anita Garibaldi, n06

Ano: 1923-1945

- É uma arquitetura religiosa de grande volumetria;
- Possui torre separada do corpo principal, com fachada neoclássica marcada por fortes elementos, como pilastras que sustentam o entablamento e o frontão;
- É bem conservada e recebe manutenção constante.



### 3.3.3 PERÍMETRO URBANO CENTRAL - VIAS

O maior fluxo de acesso ao município acontece pela rodovia SC-108, no sentido Criciúma – Orleans, que passa à oeste do centro histórico. Por ela passa o transporte público intermunicipal, que por vezes funciona como interbairros, já que a cidade não conta com transporte público municipal. De acordo com o plano diretor, as vias estão classificadas funcionalmente em intermunicipais, arteriais, coletoras e locais. As vias arteriais distribuem o fluxo de veículos das principais vias de acesso para o restante da malha urbana. Entre elas, a Avenida Presidente Vargas é a de maior fluxo, sendo um dos principais acessos ao centro do município, passando pela Praça Anita Garibaldi e em frente ao Sobrado Nichele (edificação a ser trabalhada na proposta).

Nas vias que correspondem ao entorno imediato do centro histórico, predominam as arteriais e coletoras. São vias com bom estado de conservação, na maioria asfaltadas, exceto pelas que contornam a praça, onde se mantem o paralelepípedo original. Possuem em média 8 metros de largura, e contam com três faixas, sendo uma para estacionamento. Contudo, os passeios públicos não apresentam infraestrutura adequada, no que tange a acessibilidade e valorização do patrimônio arquitetônico.

Apesar de estar localizado em ponto estratégico e fazer parte de um eixo visual que marca a paisagem de Urussanga, as vias de acesso ao núcleo urbano original e consequentemente ao Sobrado Nichele (foco desse trabalho) também não contam com tratamento adequado. Além do passeio estreito em frente ao edifício supracitado, o importante marco visual é obstruído por semáforo e postes de energia elétrica, que ainda interrompem a passagem dos pedestres.



**Fotos das vias que passam e frente ao Sobrado Nichele**  
 Fonte: Autora

### 3.3.4 PERÍMETRO URBANO CENTRAL - EQUIPAMENTOS

O centro, além de se destacar por ser a área de maior adensamento ocupacional no município, é ainda o local dos principais equipamentos públicos, que estão sempre localizados próximo as vias arteriais e de principal acesso. Isso se reflete também nos equipamentos culturais, como o Museu e Escola de Artes, no Parque Municipal, e a Biblioteca Municipal que, após sair do museu, passou a ocupar um local estratégico na praça Anita Garibaldi. Esses são importantes equipamentos que serviriam de apoio a um Espaço Cultural com ênfase na gastronomia, como proposto nesse trabalho. São espaços que se complementam, ajudando a criar um eixo cultural de valorização à memória, identidade e história do município.

Além desses equipamentos que possuem relação direta com o espaço cultural proposto, existem ainda outros, de caráter educacional, como escolas públicas e privadas, distribuídos pelo recorte e nos bairros vizinhos.

#### LEGENDA:

- ..... Vias Intermunicipais
- ..... Vias de principal acesso
- Equipamentos educacionais
- Equipamentos públicos
- Equipamentos esportivos
- Equipamentos de saúde
- Igrejas católicas
- Praças e parques
- Sobrado Nichele
- Rio Urussanga
- Recorte histórico

1. Praça Anita Garibaldi
2. Parque Municipal
3. Museu e escola de artes
4. APAE
5. Escola Barão do Rio Branco
6. Biblioteca municipal
7. Secretaria de cultura
8. Prefeitura municipal
9. Hospital N. S. da Conceição
10. Pista de skate
11. Poliesportivo
12. Igreja Matriz N. S. da Conceição
13. Centro comunitário

**Esquema com as distâncias entre os principais equipamentos culturais do recorte.**  
Fonte: autora.

**Mapa 09: Equipamentos**  
Fonte: Prefeitura de Urussanga - adaptado pela autora.

**Escala gráfica:**  
0 30 60 120

**Equipamentos que se relacionam diretamente com o Espaço Cultural proposto.**



Fonte: Manoel Coelho Arquitetura



Fonte: Autora

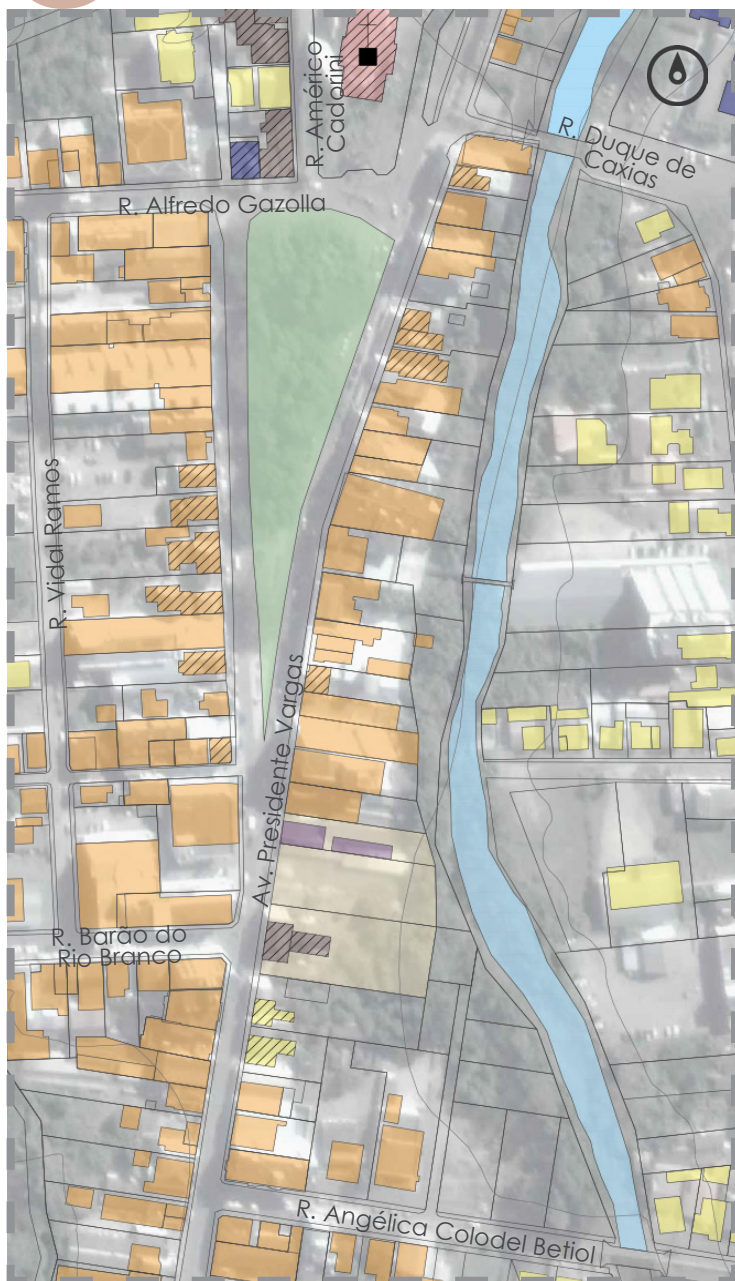


# 3.4 ESCALA DO RECORTE

## 3.4.1 ESCOLHA DO RECORTE

O recorte está inserido na área central de Urussanga, respondendo às diretrizes elaboradas pelo MinC, que tratam a acessibilidade e mobilidade como fatores fundamentais para a implantação de um equipamento cultural. Localizado em uma importante via de acesso à Praça Anita Garibaldi, faz parte do centro histórico do município. Intervir nessa área, com a criação de um espaço cultural, é uma forma de revitalizá-la, melhorando sua imagem através da reavaliação de seu caráter funcional.

Possui ainda, em sua lateral, uma edificação de importante valor simbólico e estético para a história de Urussanga, o Sobrado Nichele (1907), que representa uma das primeiras fases da ocupação urbana do município. Inserir-lo junto a um equipamento cultural com ênfase na gastronomia é o mesmo que unir o patrimônio material e imaterial deixado pelos colonizadores, relacionando assim, a memória e a identidade local.



### Mapa 10: usos

Fonte: Prefeitura de Urussanga - adaptado pela autora

### Escala gráfica:



### LEGENDA:

<span style="color: green;">■</span>	Praça Anita Garibaldi	<span style="color: purple;">■</span>	Ed. passíveis de demolição
<span style="color: blue;">■</span>	Rio Urussanga	<span style="color: brown;">■</span>	Ed. abandonadas
<span style="color: orange;">■</span>	Ed. comerciais ou mistos	<span style="color: pink;">■</span>	Igreja Matriz N. S. da Conceição
<span style="color: yellow;">■</span>	Ed. residenciais	<span style="color: lightyellow;">■</span>	Terreno escolhido
<span style="color: blue;">■</span>	Ed. de uso público	<span style="color: gray;">■</span>	Ed. históricas

### 3.4.2 APRESENTAÇÃO DO TERRENO

#### PARÂMETROS URBANÍSTICOS

I.A.	T.O.	T.P.	A. frontal	Gabarito máx.
2,0	70%	10%	5,5 metros	10 metros

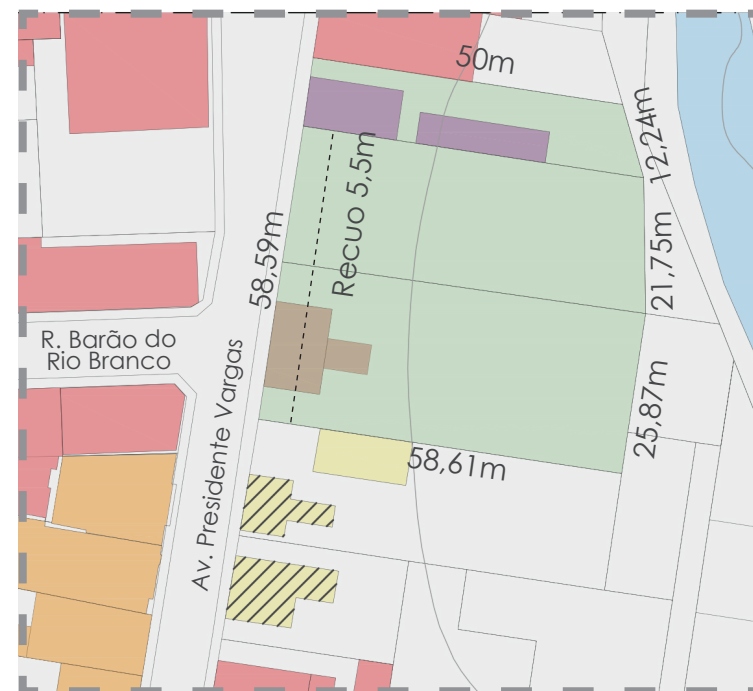
Fonte: Plano Diretor de Urussanga

#### PARÂMETROS URBANÍSTICOS APLICADOS

I.A. (m)	T.O. (m)	T.P. (m)	A. frontal	Gabarito máx.
6202	2326,52	273,2	-	-

Fonte: autora

Não foram encontrados no plano diretor informações sobre afastamentos mínimos laterais nem para fundos de lote.



**Mapa 11: apresentação do terreno**

Fonte: Prefeitura de Urussanga - adaptado pela autora

**Escala gráfica:**



#### LEGENDA:

- Edificação histórica - Sobrado Nichele (A = 222,36m²)
- Terreno escolhido (A = 3.323,6)
- Ed. de uso comercial
- Ed. de uso misto
- Ed. de uso residencial
- Ed. passíveis de demolição
- Ed. históricas
- Rio Urussanga



**Sobrado Nichele**  
Fonte: autora



**Foto do anexo existente**  
Fonte: Francis Barbosa

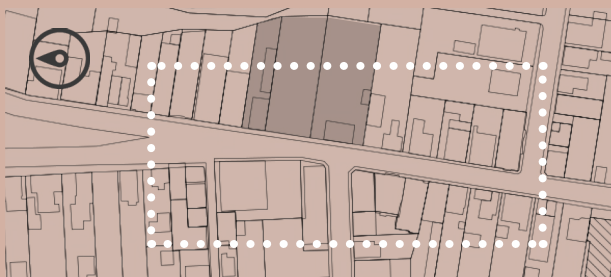


**Edificação passível de demolição**  
Fonte: Autora

Com o desenvolvimento da cidade e a evolução do centro histórico, surgiram edificações que não agregam valor histórico ou estético ao lugar. A construção - um pequeno edifício comercial - não se apropria das potencialidades do espaço em que está inserido, tornando-se passível de demolição por desapropriação, instrumento do Estatuto da Cidade.



### 3.4.3 ANÁLISE SEQUENCIAL



A análise sequencial foi elaborada com o intuito de perceber a estrutura visual e as ambiências criadas a nível do observador na Av. Presidente Vargas. Nota-se então, nas sequencias 1, 2, 3, 4, 7 e 8 um estreitamento ao longo da via. Isso é decorrente do alinhamento das edificações ao passeio público, característica da arquitetura colonial italiana que foi seguida pelas novas construções. Esse estreitamento deixa de acontecer na sequencia 6, onde o alargamento do passeio traz a sensação de amplitude.

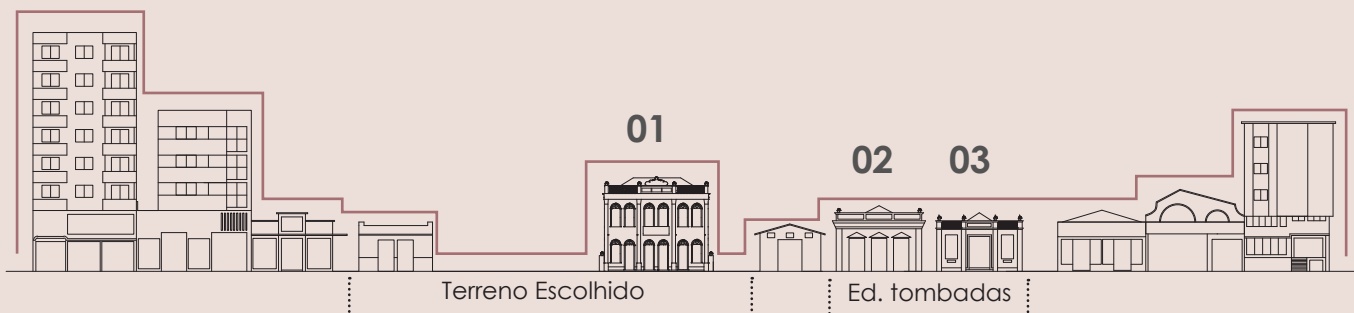
Ao início da Praça Anita Garibaldi (sequência 05), o impedimento é formado pela bifurcação da via, que contorna o jardim.



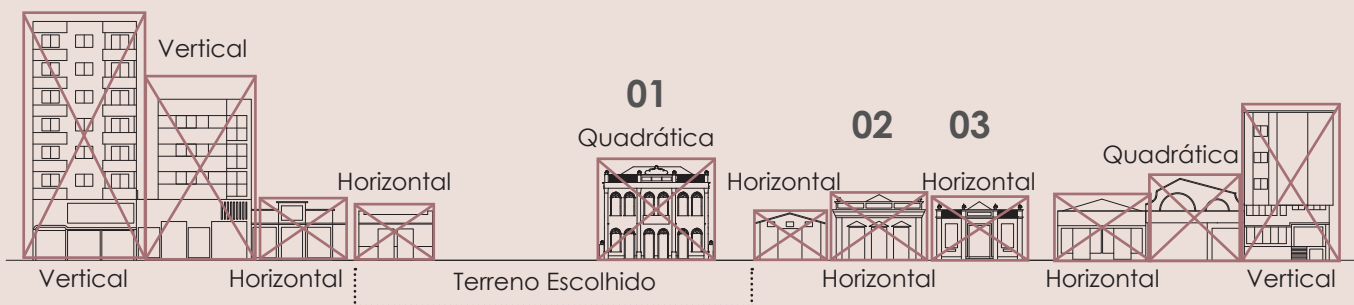


### 3.4.4 LEVANTAMENTO DE FACHADAS

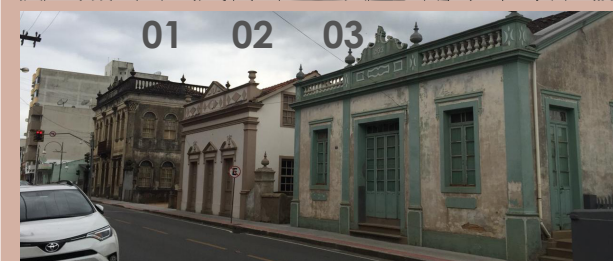
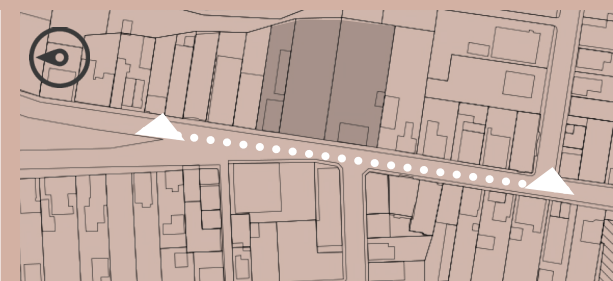
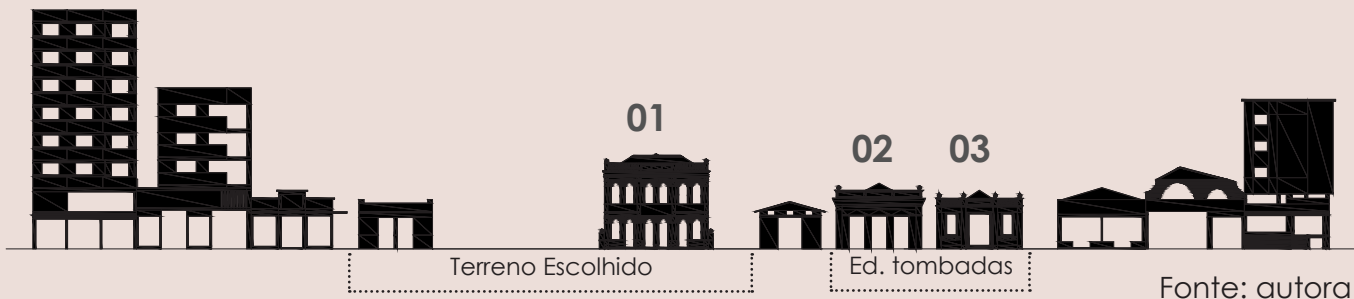
Esquema 01: coroamento



Esquema 01: forma



Esquema 01: cheios e vazios



Através do levantamento das fachadas da Av. Presidente Vargas, observa-se que, mesmo que o Plano Diretor defina um máximo 10m de altura, alguns edifícios ultrapassam esse gabarito, sem respeitar o skyline histórico. Ainda assim, as edificações são predominantemente horizontais e apresentam um ritmo regular em suas aberturas. A partir dessas análises, define-se como intenção de projeto levar em consideração a altura da edificação patrimonial a ser trabalhada, respeitando o Plano Diretor atual.

### 3.4.3 APRESENTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO HISTÓRICA

O Sobrado Nichele é uma edificação de interesse histórico patrimonial característica da arquitetura colonial ítalo-brasileira e foi símbolo do poder econômico de umas das famílias colonizadoras de Urussanga. É um bem cultural imóvel, de propriedade privada, e tombado à nível estadual. Foi edificado no ano de 1907 para abrigar a família de Ângelo e Anita Furghesti Nichele, onde antes funcionava a loja de secos e molhados do pai de Ângelo, e acabou se tornando o palco da cerimônia matrimonial do casal.

Após a sua inauguração, o comércio no município aumentou muito, e a loja, que passou a funcionar no pavimento térreo, se tornou referência na região. Chamada de Benichele e Cia, o local vendia comida, ferramentas e todos os tipos de acessórios domésticos, e era o espaço comercial da cidade mais frequentado na época. Nos fundos da residência existia ainda um grande quintal, com plantações de verduras, frutas e parreiral.

O casarão foi construído pelos pedreiros da família Fontanella, e teve seu desenho arquitetônico elaborado através de referências encontradas em revistas trazidas da Itália pelos próprios imigrantes. A edificação pertence ao estilo eclético, mas recebe algumas influências neoclássicas. É rica em ornamentações, como: a platibanda balaustrada que envolve o telhado (imagem 01), com elementos em forma de pináculos e um frontão central com formas curvilíneas; além de pilastras decoradas com caneluras (imagem 02). As aberturas são em verga de arco pleno (imagem 03), com esquadrias em madeira e caixilhos envidraçados, que juntas a um balcão em gradil de ferro forjado (imagem 04), dão simetria à fachada principal, exibindo uma relação equilibrada de cheios e vazios.







**Fachada frontal**



Fonte: Valessa Mariot (2013) - adaptado pela autora.

**Fachada lateral 1**



Fonte: Valessa Mariot (2013) - adaptado pela autora.

**Fachada dos fundos**



Fonte: Valessa Mariot (2013) - adaptado pela autora.

**Fachada lateral 2**

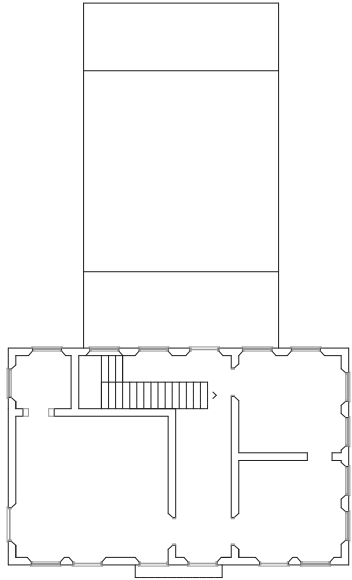


Fonte: Valessa Mariot (2013) - adaptado pela autora.



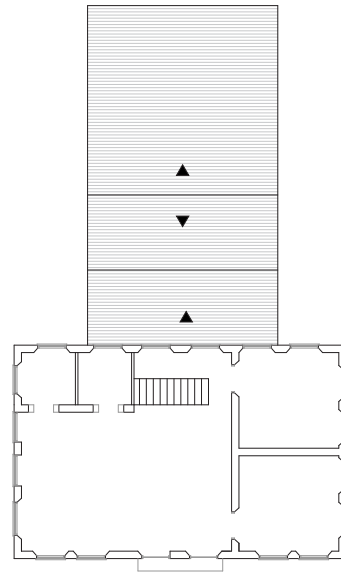
### 3.4.3 APRESENTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO HISTÓRICA

**Planta-baixa térreo**



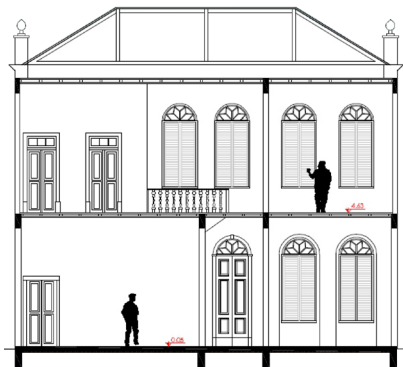
Fonte: autora

**Planta-baixa 1 pavimento**



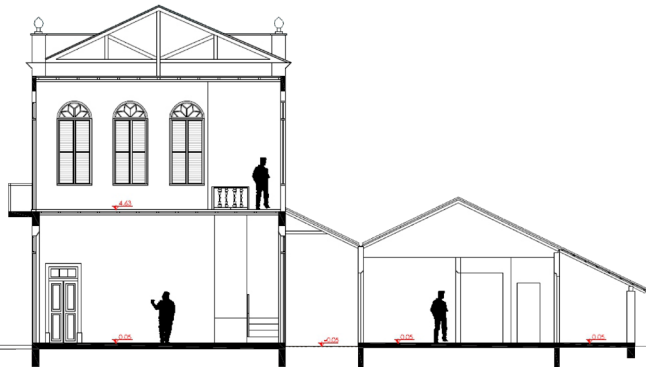
Fonte: autora

**Corte transversal**



Fonte: Valessa Mariot (2013).

**Corte longitudinal**



Fonte: Valessa Mariot (2013).

A estrutura da edificação consiste em alvenaria autoportante de tijolos maciços, revestidas em areia e cal, barro e cimento. As paredes, no geral, apresentam 30 cm de espessura, e foram construídas sobre fundações de pedra corrida (tipo baldrame). Sua cobertura é composta por quatro águas, feitas com estruturas de madeira e telhas de barro do tipo capa-canal (chamadas de colonial).

Alinhada ao passeio público, a edificação é cercada por um muro frontal que segue o seu estilo, com elementos vazados e entrada marcada por dois volumes maiores, com portão em madeira. Possui planta quadrangular e é composta por dois pavimentos, sendo eles:

1. Térreo: local onde funcionava o comércio, que vendia todos os tipos de mantimentos necessários aos imigrantes. É composto por cinco ambientes, sendo quatro salas e um corredor de circulação que dá acesso aos fundos da casa e a uma escada que leva ao pavimento superior. Embaixo da escada existia ainda uma espécie de porão, muito pequeno, que funcionava como adega.
2. 1º Pavimento: O último pavimento da edificação era destinado à área íntima da família, separado em cinco ambientes, com quatro dormitórios e uma ampla sala de estar.





**Anexo existente**  
Fonte: Francis Barbosa



**Casamento de Ângelo e Anita em frente ao Sobrado Nichele**  
Fonte: Urussanga - Imagens da História

Logo após ser concluído, o sobrado recebeu um anexo aos fundos do lote. Fazia conexão à construção principal através de uma sala com fechamento em vidro, onde ficava uma mesa de jantar com dezoito lugares, ocupando todo o cômodo. O local foi destinado a ambientes como copa, cozinha e banheiros, acabando por uma varanda com vista para o jardim. O anexo não está incluso no tombamento da edificação e, atualmente, se encontra em ruínas, tomado por entulhos e galhos de árvores enraizados.

O edifício histórico sempre pertenceu à família Nichele, e foi passado de geração em geração, até hoje pertencer aos netos de Ângelo e Anita, totalizando seis proprietários. O casarão já sediou o Museu Municipal, funcionou como uma academia de ginástica, comércio, e até como depósito para uma loja de calçados. Hoje, está inutilizado, e se apresenta muito degradado, porém não descaracterizado e nem em arruinamento. Todavia, cada vez mais sua estrutura é comprometida, sendo danificada por agentes atmosféricos e a falta de manutenção preventiva.

Ressalva-se, que foram feitos pedidos de restauração pela família, que encaminhou documentos tanto à Fundação Catarinense de Cultura (FCC) – órgão responsável pelo tombamento, quanto ao governador de Santa Catarina, mas nunca se obteve sucesso.





## ..... 4. PARTIDO ARQUITETÔNICO .....

# 4

## .1 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

### 4.1.2 CENTRO CULTURAL ELENA GARRO

O projeto do Centro Cultural Elena Garro, localizado no México, surgiu da necessidade de preservar uma propriedade de caráter histórico, construída por volta do século XX. Por conta disso, foi definido que o edifício deveria receber novos usos, sem descaracterizar sua fachada original (DELAQUE, 2013).

No primeiro volume (imagem 01), observa-se a marcação da entrada por uma grande moldura, que destaca a fachada histórica, permitindo que o interior seja visto de fora, como se a antiga edificação fosse uma obra de arte. O espaço abriga uma livraria que se estende até o edifício antigo, e faz conexão com o anexo posterior, volume retangular nos fundos do terreno (imagem 02), onde estão localizados o auditório, as salas de aula, os escritórios, os serviços e o estacionamento (NAVARRO, 2013).

#### Localização:

Cidade do México, México

#### Arquitetos

Fernanda Canales e  
Arquitetura 911sc

#### Área

1500m<sup>2</sup>

Linguagem arquitetônica;

Escala;

Relação com o patrimônio  
(novo x antigo): os  
dois anexos criados  
trazem novos materiais,  
diferenciando-os da  
edificação histórica e  
deixando claro o que é  
novo e o que é antigo.



01

Fonte: Archdaily



02

Fonte: Archdaily

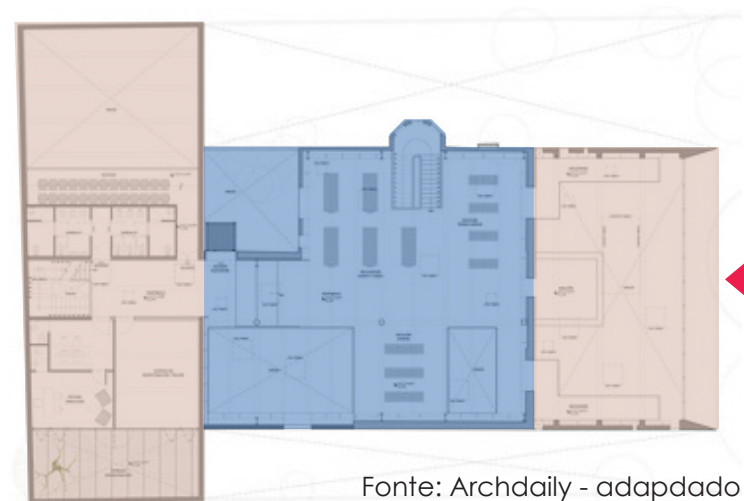


Na planta-baixa, percebe-se o uso da planta livre em toda a edificação histórica, assim como no anexo frontal, contribuindo para a flexibilidade dos usos. Já o anexo dos fundos se apresenta mais setorizado, separando os ambientes de acordo com sua função.




Analisando o corte, nota-se que os novos volumes não ultrapassam a altura do patrimônio, valorizando pela hierarquia de gabarito, o edifício antigo. O projeto conta com quatro pavimentos dedicados à cultura, que se apropriam da topografia do terreno, dando continuidade aos níveis da edificação existente.

### Planta-baixa

Sem escala

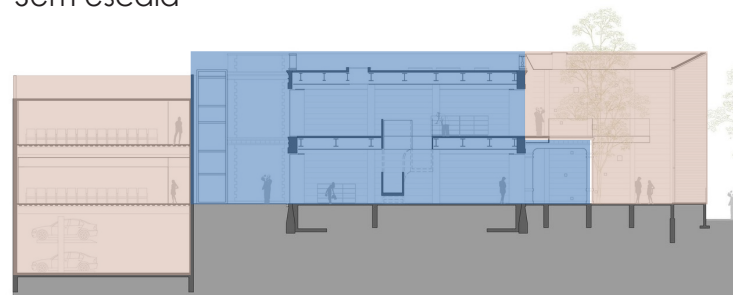


Fonte: Archdaily - adaptado pela autora

Antigo   
Novo   
Acessos 

### Corte

Sem escala



Fonte: Archdaily - adaptado pela autora



### 4.1.3 MUSEU DO PÃO

Durante a imigração italiana, vieram para o Brasil principalmente habitantes da região do Vêneto, que se fixaram, em sua maioria, em São Paulo e no extremo sul do país. Um dos fortes testemunhos dessa época são as construções dos Moinhos Coloniais que, ainda hoje, encontramos na região da Serra Gaúcha (SAMBIASI, 2011).

O Museu do Pão, no Rio Grande do Sul, nasceu da ideia da criação de uma rota turística/cultural dos moinhos, que se iniciou com a recuperação do primeiro exemplar, o Moinho Colognese. O projeto envolve um antigo moinho restaurado, duas pequenas edificações novas e um espaço aberto. Seu programa de necessidades está distribuído em uma pequena sala de exposição e um auditório, que foram acomodados em uma das novas edificações. O museu também acomoda o programa expositivo no moinho, que conta ainda com uma bodega e uma padaria. Seu equipamento foi recuperado e mostra ao visitante a confecção da farinha para a produção do pão, em um processo típico da região. No outro volume da nova edificação existe uma oficina de panificação, composta por cozinha escola e sala de aula. Ali, o visitante pode ter contato direto com a fabricação do pão (PACHALSKI, 2012).

#### **Localização:**

Ilópolis, RS, Brasil

#### **Arquitetos**

Francisco Fanucci e  
Marcelo Ferraz

#### **Área**

830m²

#### **Escala;**

**Programa de necessidades:** o projeto abriga um programa de necessidades cultural, que se complementa através de áreas expositivas, de oficinas e convívio.



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily





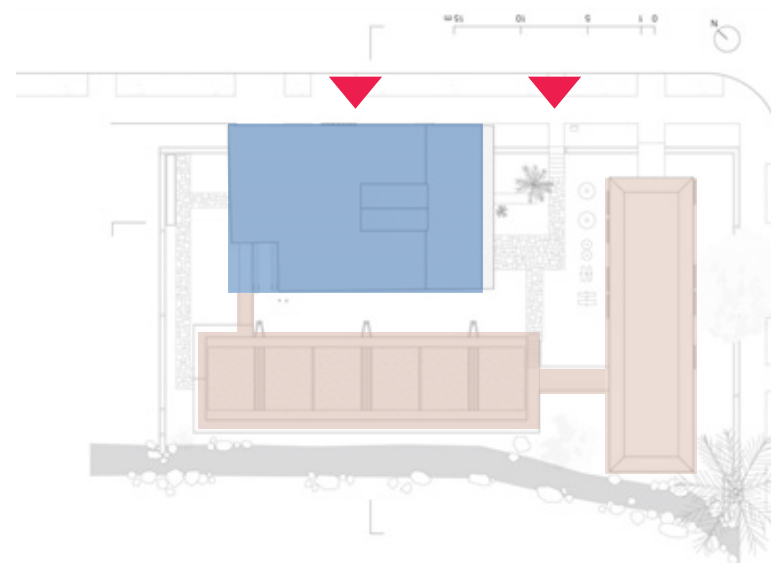
O novo edifício se estrutura no terreno a partir da pré-existência, fazendo com que as novas edificações de moldem ao redor do moinho, sem tocar a antiga construção. Dessa forma, as três edificações do conjunto são volumes soltos conectados por uma passarela com cobertura apenas entre os dois novos edifícios.

Ao analisar o corte, fica evidente o contraste entre as duas construções. A horizontalidade do novo edifício aparece como uma forma de respeitar a hierarquia do patrimônio, que se sobressai em altura na paisagem.

O contraste é atingido também através da oposição nas características dos materiais utilizados. O concreto ganha destaque na nova edificação, junto com o vidro, que dialoga com o moinho em madeira. Mesmo a madeira, presente no volume novo, é utilizada com outra técnica construtiva, distinguindo-se.

## Planta-baixa

Sem escala



Fonte: Archdaily - adaptado pela autora

Antigo

Novo

Acessos

## Corte

Sem escala



Fonte: Archdaily - adaptado pela autora



#### 4.1.4 2º LUGAR NO CONCURSO PORTO DIGITAL

O segundo lugar no concurso da proposta para nova sede do Porto Digital, em Recife/PE, teve como objetivo requalificar o conjunto arquitetônico que compreende a edificação patrimonial do antigo jornal Diário de Pernambuco, um palacete abandonado de grande importância para toda a sociedade pernambucana.

A intervenção, a partir das análises e ideologias do grupo de arquitetos, traz um novo edifício anexo com a intenção de reverenciar a autenticidade do monumento em questão. O novo prédio vem respeitando as alturas do antigo, e cria volumes que, juntamente com o contraste entre os materiais, evidenciam o sobrado histórico. A conexão entre os dois edifícios é feita por passarelas suspensas que formam um vazio central, abrindo eixos visuais para a edificação existente. Além disso, essas características buscam dialogar com todo o entorno do projeto, já que o antigo jornal não é o único patrimônio da localidade.

##### **Localização:**

Pernambuco, RE, Brasil

##### **Arquitetos**

Ana Paula Castro, Denis Ferri, Fernando Botton, Marcelo Anaf, Pedro Meneghel e Roberto Zocchio.

##### **Área**

965m<sup>2</sup>

##### **Linguagem arquitetônica;**

##### **Relação com o patrimônio**

##### **(novo x antigo);**

##### **Fluxos e acessos.**



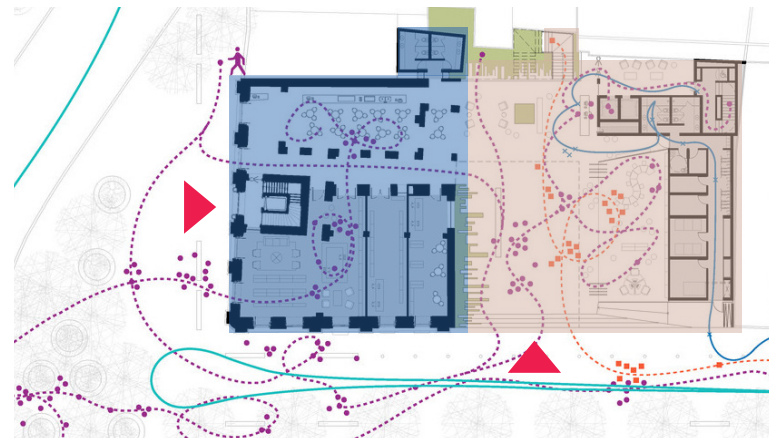




A planta do novo edifício segue o alinhamento do antigo palacete, acompanhando o passeio público. Além do acesso pela edificação histórica, entre as duas construções existe um pátio interno, que serve como acesso e conexão entre o novo e o antigo.

Ao analisar o corte, percebe-se que, além de respeitar os níveis e alturas do patrimônio, o projeto ainda cria um certo equilíbrio na volumetria, fazendo com que o edifício do antigo Diário de Pernambuco não seja sufocado pelos arranha-céus a sua volta.

### Planta-baixa Sem escala



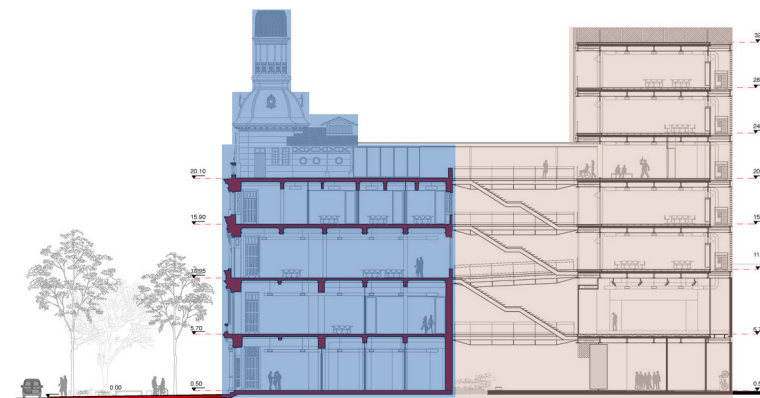
Fonte: Archdaily - adaptado pela autora

Antigo

Novo

Acessos

### Corte Sem escala



Fonte: Archdaily - adaptado pela autora

#### 4.1.5 SÍNTESE DOS REFERENCIAIS



##### **CENTRO CULTURAL ELENA GARRO (2013)**

LOCALIZAÇÃO: Cidade do México, México.

ARQUITETOS: Fernanda Canales e Arquitectura 911sc

Linguagem arquitetônica;  
Relação com o patrimônio  
(novo x antigo).



##### **2o LUGAR CONCURSO PORTO DIGITAL (2017)**

LOCALIZAÇÃO: Pernambuco, RE, Brasil.

ARQUITETOS: Ana P. Castro, Denis Ferri, Fernando Botton

Linguagem arquitetônica;  
Relação com o patrimônio  
(novo x antigo);  
Fluxos e acessos.



##### **MUSEU DO PÃO (2007)**

LOCALIZAÇÃO: Ilópolis, RS, Brasil.

ARQUITETOS: Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz (Brasil Arquitetura)

Escala;  
Programa de necessidades.





# 4.2 PARTIDO URBANO

## Requalificar as vias do sítio histórico e seu entorno imediato, como forma de fortalecer a identidade histórica e cultural presente no município:

Levando em consideração a importância das vias históricas, propõe-se o alargamento do passeio público em frente às edificações tombadas, com a realocação de elementos poluentes que possam obstruir suas fachadas (como postes de energia elétrica e iluminação pública), assim como a requalificação do mobiliário urbano, com intuito de criar eixos visuais de contemplação ao patrimônio. O tipo de pavimentação, em lapides de granito, se mantém em todo o recorte, assim como o desenho da Praça Anita Garibaldi.

Nessas vias, o uso de vegetação limita-se a arbustos em canteiros baixos, com o objetivo de não competir com o casario da praça, e a arborização fica exclusiva para os caminhos “não históricos”.

Propõe-se ainda, junto aos edifícios tombados, totens explicativos, contendo o ano de construção, as principais características e um pouco de sua história, contribuindo com a reaproximação cultural.



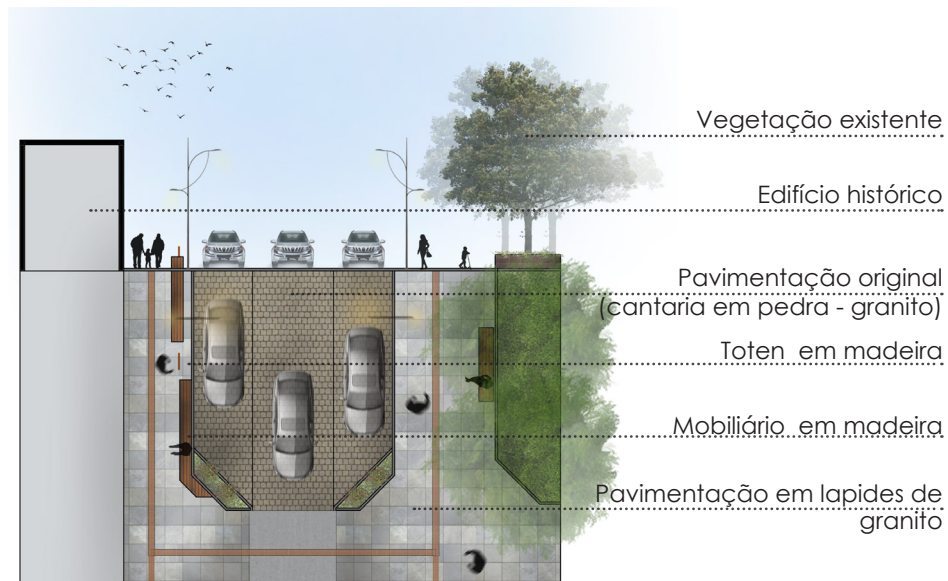
- LEGENDA:**
- Rio Urussanga
  - Edificações tombadas
  - Terreno escolhido
  - Sobrado Nichele
  - Edificações passíveis de demolição

**Mapa 11: entorno imediato**  
Fonte: Prefeitura de Urussanga - adaptado pela autora

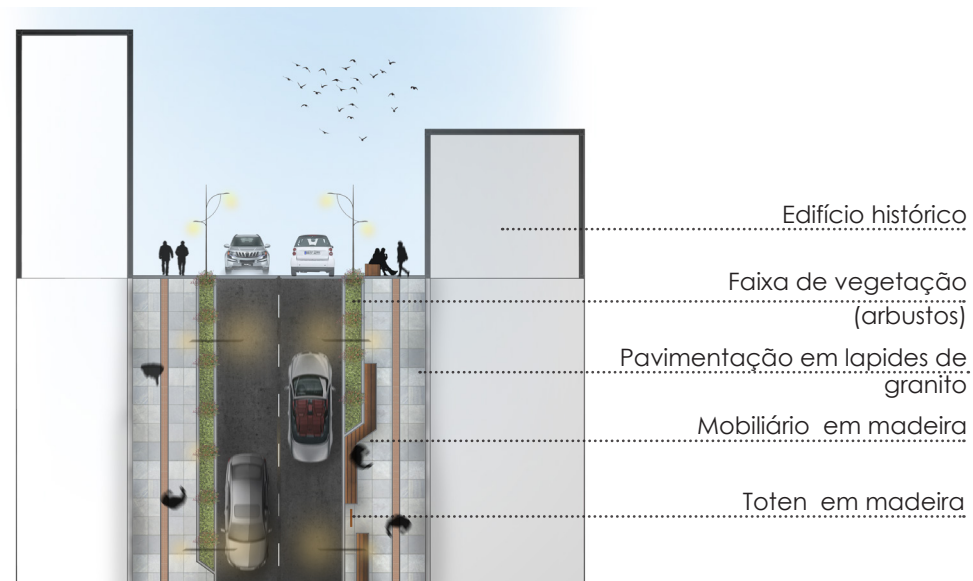




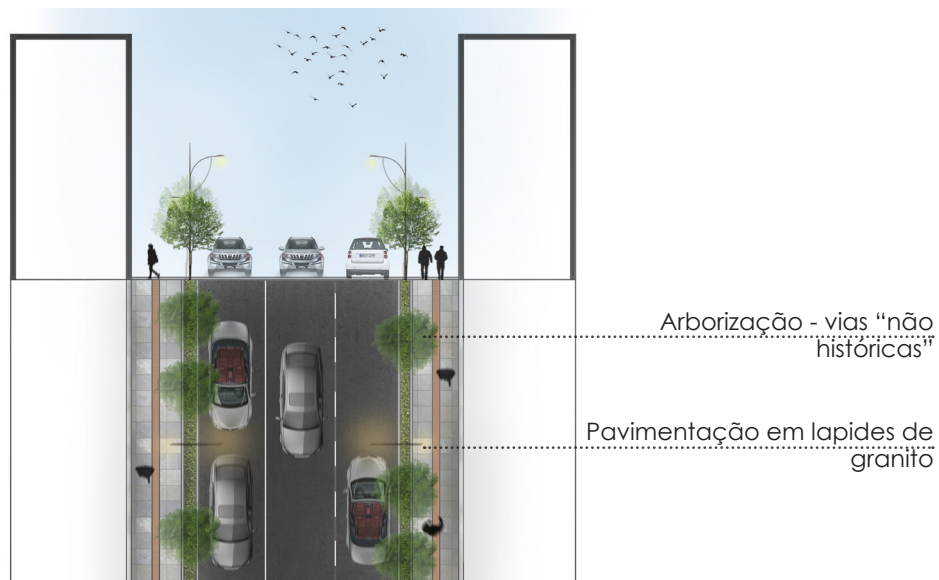
**Corte A**



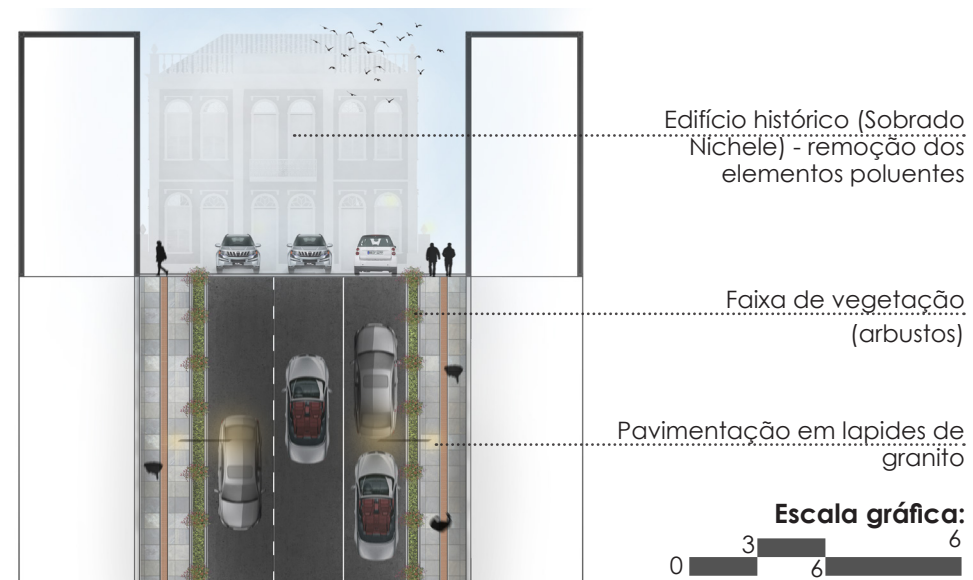
**Corte B**



**Corte C**



**Corte D**



**Escala gráfica:**

0 3 6

# 4

## .3 DEFINIÇÕES DO TEMA

### O QUE É?

Um espaço cultural com ênfase na gastronomia, integrado à uma edificação de valor histórico e patrimonial.

### ONDE FICA?

No município de Urussanga/SC, junto ao centro histórico.

### QUEM FINANCIA?

Pode ser financiado pelo poder público (Prefeitura Municipal de Urussanga), através de políticas de incentivo à cultura local.

### QUAIS ATIVIDADES OFERECIDAS?

O Espaço Cultural com Ênfase na Gastronomia oferecerá atividades de cultura, lazer e convívio, distribuídas em três setores principais: a área cultural, com espaços para aulas e atividades ligadas à gastronomia; a área de lazer e convívio com restaurantes especializados na culinária local; e, por último, a área histórica, contando com museu colonial e itinerante.

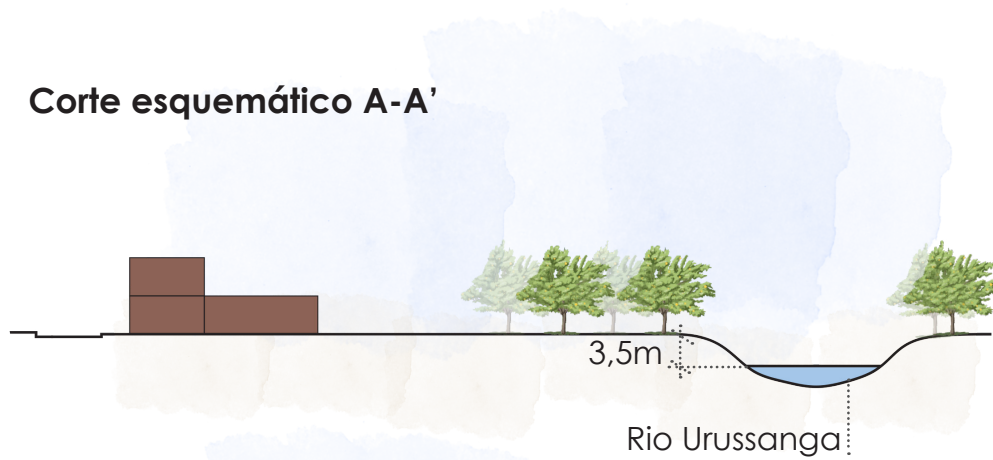
### A QUEM AS ATIVIDADES SÃO DESTINADAS?

Aos cidadãos do município de Urussanga e aos turistas.

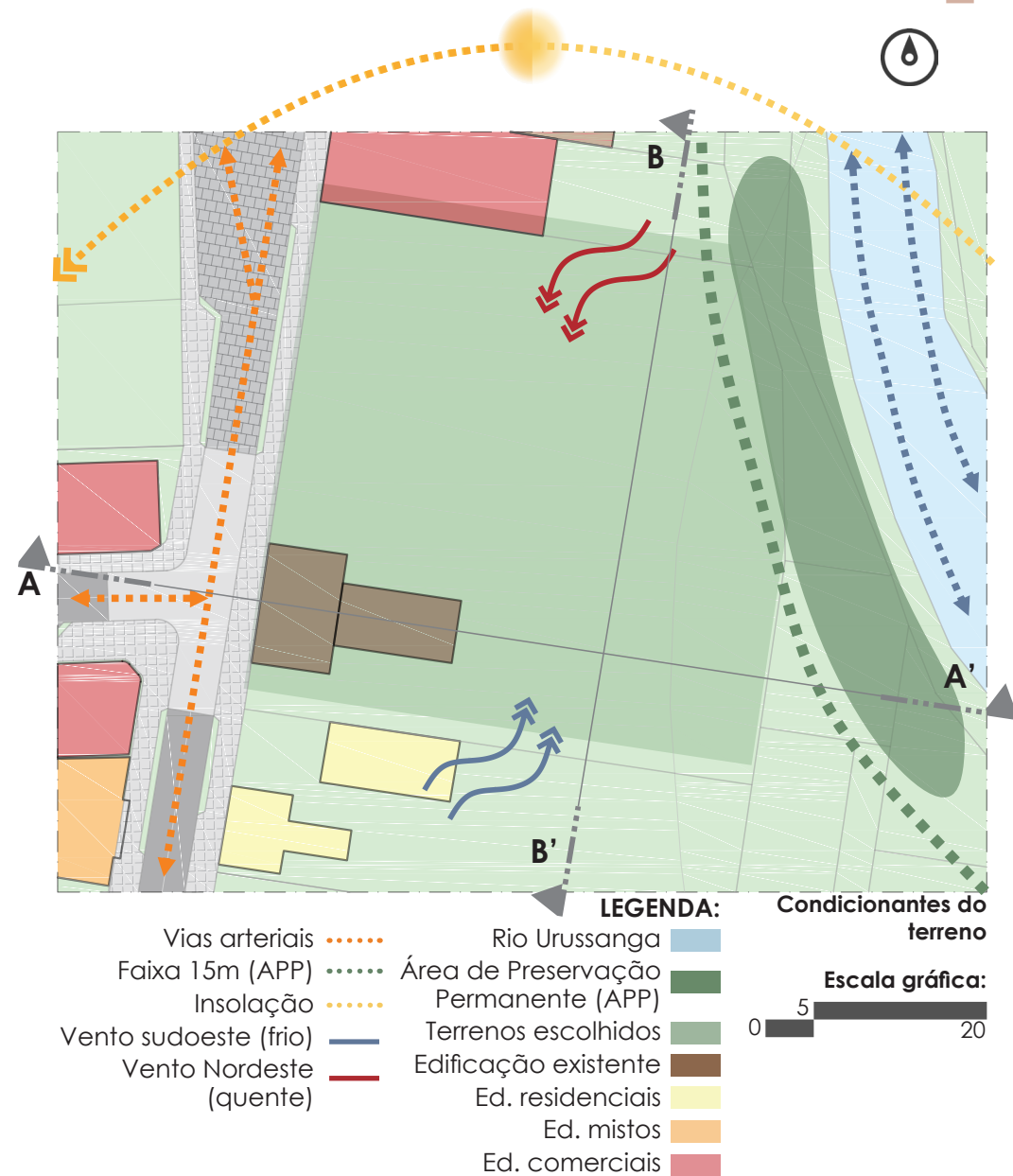
# CONDICIONANTES DO TERRENO 4.4

Localizado em frente a uma via arterial, em um dos principais acessos ao centro do município, aos fundos, é limitado por uma faixa de APP de 15 metros, formada a partir do Rio Urussanga. É predominantemente plano, e conta com um pequeno desnível nas áreas que margeiam o rio.

Corte esquemático A-A'



Corte esquemático B-B'





# 4

## .5 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

A elaboração do programa de necessidades e pré-dimensionamento foi feita com base nas análises dos referenciais teóricos (como o Neufert (2013), contextualização da cidade de Urussanga e referenciais arquitetônicos. Para a definição de número de vagas no estacionamento e número de sanitários necessários para o equipamento, foram levados em consideração as normas presentes no código de obras do município de Criciúma/SC, visto que o município de Urussanga não possui nenhum instrumento legal para referência.

<b>MUSEU - EDIFICAÇÃO HISTÓRICA</b>	<b>Área</b>
Recepção - térreo	15m <sup>2</sup>
Loja souvenirs - térreo	15m <sup>2</sup>
Exposições itinerantes - térreo	50m <sup>2</sup>
Circulação vertical	20m <sup>2</sup>
Exposição (casa colonial) - 1 pavimento	90m <sup>2</sup>
<b>Área total:</b>	<b>190m<sup>2</sup></b>

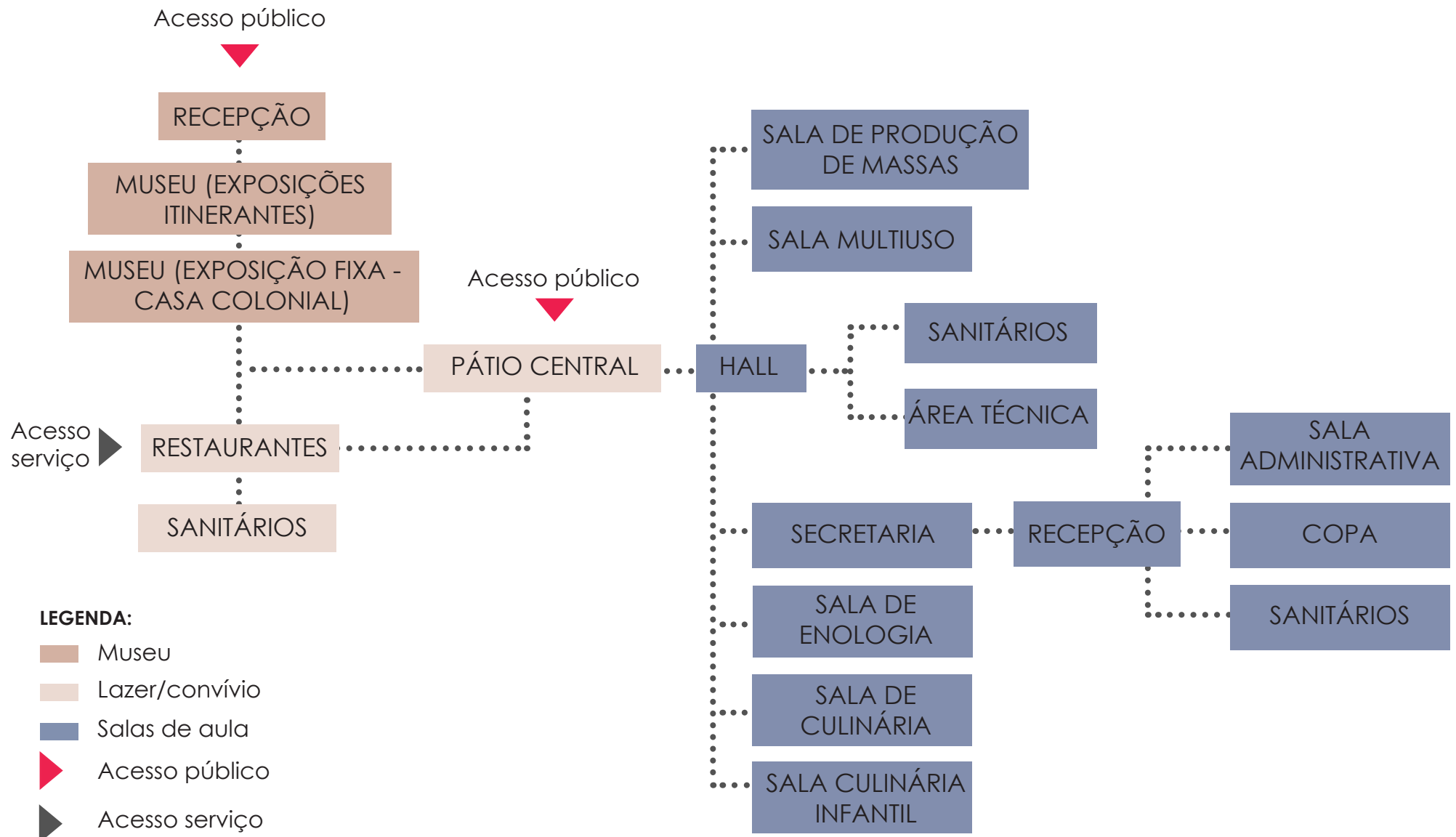
<b>CONVÍVIO - EDIFICAÇÃO NOVA</b>	<b>Área</b>
Restaurante - cozinha colonial	155m <sup>2</sup>
Restaurante - cozinha contemporânea	100m <sup>2</sup>
Sanitários (2 masculinos e 2 femininos)	30m <sup>2</sup>
<b>Área total:</b>	<b>185m<sup>2</sup></b>

<b>SALAS DE AULA - EDIFICAÇÃO NOVA</b>	<b>Área</b>
Sala de produção de massas (30 pessoas + equipamentos)	90m <sup>2</sup>
Sala de culinária (20 pessoas)	70m <sup>2</sup>
Sala de culinária infantil (15 pessoas)	60m <sup>2</sup>
Sala de enologia (20 pessoas)	70m <sup>2</sup>
Sala multiuso (60 pessoas)	90m <sup>2</sup>
Sanitários - 4 unidades (2 masculinos e 2 femininos)	60m <sup>2</sup>
Área técnica + monta-cargas	25m <sup>2</sup>
<b>Área total:</b>	<b>466m<sup>2</sup></b>

<b>ADMINISTRAÇÃO - EDIFICAÇÃO NOVA</b>	<b>Área</b>
Recepção	10m <sup>2</sup>
Sala administrativa (4 pessoas)	35m <sup>2</sup>
Copa	8m <sup>2</sup>
Sanitários - 2 unidades	15m <sup>2</sup>
<b>Área total:</b>	<b>68m<sup>2</sup></b>

<b>ESTACIONAMENTO - SUBSOLO</b>	<b>485m<sup>2</sup></b>
Salas de aula e multiuso = 320m <sup>2</sup> - 1 vaga a cada 25m <sup>2</sup>	
13 vagas + 20% (outros usos) = 17 vagas	

**ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA (EDIFÍCIO NOVO + ANTIGO - COM 15% DE PAREDES E 20% DE CIRCULAÇÃO) = 1.881,9m<sup>2</sup>**



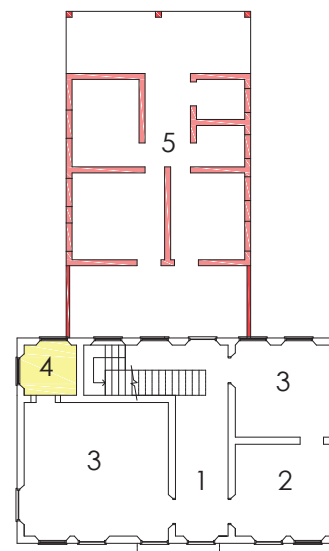
# 4.6 INTERVENÇÃO NA EDIFICAÇÃO DE INTERESSE HISTÓRICO E PATRIMONIAL

## 4.6.1 O SOBRADO NICHELE

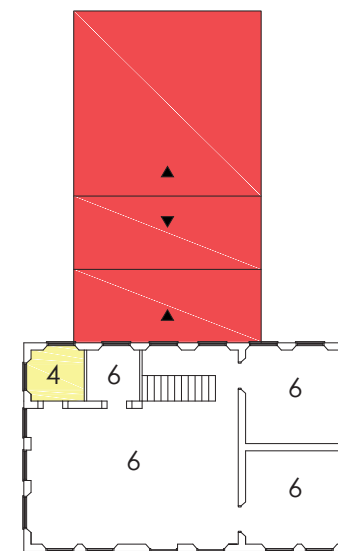
Segundo os princípios de Boito (1884), deve-se evitar qualquer tipo de acréscimo e renovação a uma edificação histórica, exceto por razões indispensáveis. Nos casos em que alterações são necessárias, elas devem ser apresentadas com características e materiais distintos do original, deixando clara a diferença entre antigo e o novo.

A edificação em estudo não conta com alterações na sua configuração, porém, existem pequenos elementos adicionados à fachada principal, como suporte para toldos e placas (imagem 01), que interferem na integridade do monumento. Remover esses elementos é necessário para que o Sobrado Nichele tenha novamente suas características originais. De acordo com a Carta de Atenas (1933), além do próprio edifício, todo o seu aspecto envolvente também deve ser valorizado, suprimindo itens como publicidade, postes e fios telefônicos.

Por não necessitar de grandes alterações físicas, a principal intervenção na edificação de interesse histórico e patrimonial é a mudança do seu uso. Sendo assim, a construção passa a abrigar a área de museus do Espaço Cultural, tanto no pavimento térreo quanto no pavimento superior.



Planta-baixa térreo



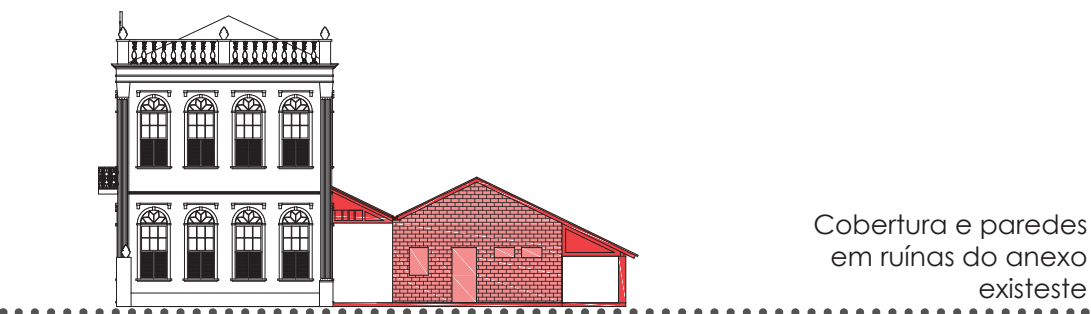
Planta-baixa 1º pavimento



### LEGENDA:

- Demolir (red square)
- Demolir (parcialmente) (light red square)
- Construir (yellow square)
- Recepção .1
- Loja souvenirs .2
- Exposição - itinerante .3
- Plataforma elevatória .4
- Restaurante - cozinha colonial .5
- Museu - casa colonial .6





## O ANEXO PRÉ-EXISTENTE 4.6.2

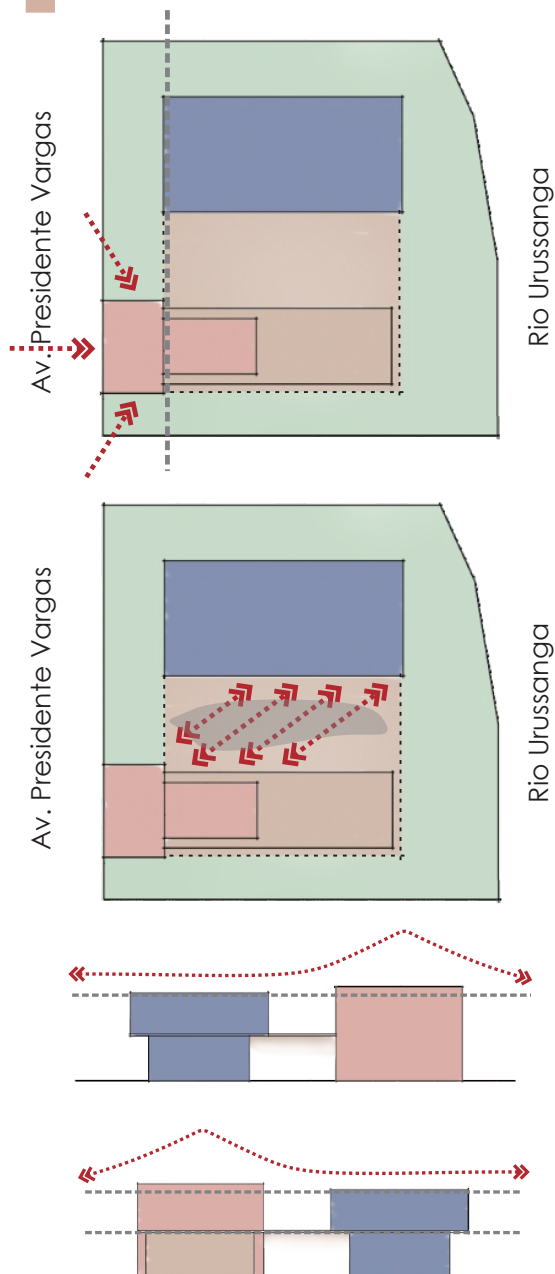
Para o anexo existente, por se tratar de uma construção em ruínas, serão levados em consideração os pensamentos de John Ruskin e a teoria do restauro romântico. O escritor faz apologia ao "ruinismo", e acredita que esse estado é o responsável por transmitir o encanto e mistério das obras do passado. Considera ainda, que as antigas construções devem se manter intactas, sendo restaurada apenas estruturalmente, em casos de extrema necessidade (OLIVEIRA, 2004).

Por não estar inclusa na lei de tombamento, a construção se apresenta muito degradada, já em estado de arruinamento. Algumas paredes, assim como a cobertura, encontram-se comprometidas. A partir disso, o projeto é pensado com o objetivo de fazer uso das ruínas deste anexo apenas como um elemento escultural, aproveitando parcialmente sua estrutura, como forma de deixar em evidência a materialidade colonial italiana (tijolos maciços).

Essa intervenção vem da ideia de restaurar a integração do sobrado e sua construção anexa pré-existente, mantendo o seu uso original – a cozinha – fazendo referência à arquitetura dos imigrantes, que apresentava esse ambiente sempre separado da edificação principal. O local passa a abrigar então, um restaurante com características da cozinha colonial.

# 4

## .7 INTENÇÕES DE PROJETO



### 4.7.1 A EDIFICAÇÃO NOVA

Respeitar o alinhamento da edificação histórica, de modo que a nova edificação fique recuada, permitindo com que as três fachadas do Sobrado Nichele possam ser vistas em primeiro plano, de todas as direções;

01

Conectar os dois edifícios (novo e antigo) por um pátio interno, criando um vazio central que abra eixos visuais de contemplação à edificação histórica;

02

Criar volumes puros que, junto ao contraste de materiais, evidenciem o edifício histórico;

03

Respeitar a altura da antiga construção, para não interferir na hierarquia do monumento histórico;

04

Respeitar a altura entre os níveis do edifício antigo, permitindo com que sua fachada posterior também possa ser contemplada.

05

01

## OS ESPAÇOS LIVRES 4.7.2

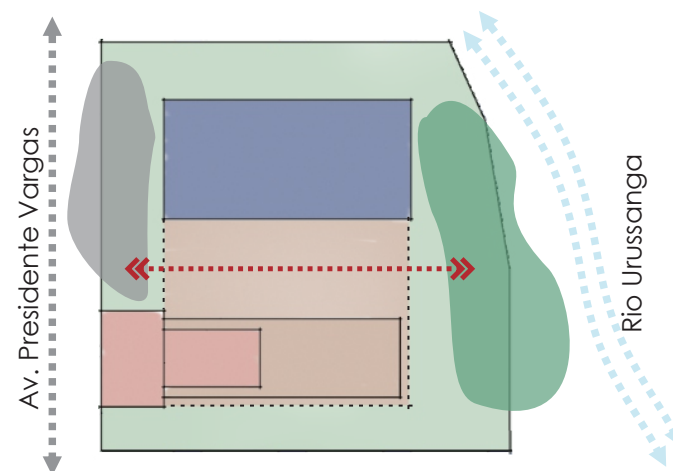
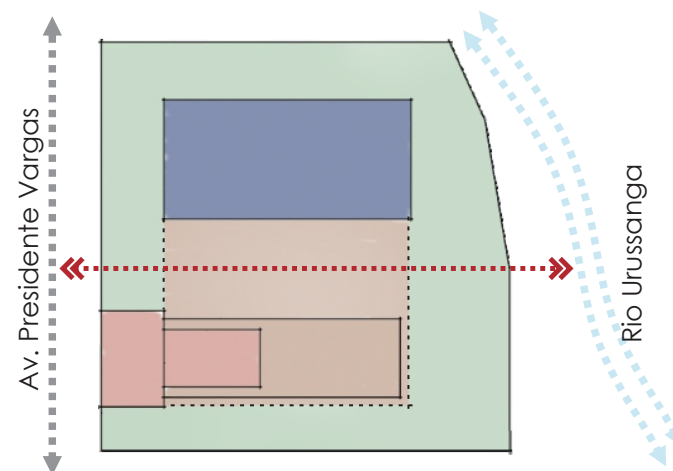
Conectar a Av. Presidente Vargas com o Rio Urussanga, através de espaços livres integrados ao equipamento proposto, que promovam o convívio entre os usuários do Espaço Cultural;

Criar um eixo de conexão que vá desde uma praça seca (em frente ao equipamento proposto), até uma praça viva (nos fundos do equipamento), promovendo a reaproximação com o rio:

**Praça seca:** criar uma praça seca no recuo da nova edificação, ao lado do Sobrado Nichele, com caminhos que direcionem ao acesso do equipamento, sem obstruir a fachada do patrimônio histórico;

**Praça viva:** criar uma praça arborizada, respeitando a Área de Preservação Permanente (APP), com espaços de convívio e de contemplação e contato com rio Urussanga.

02

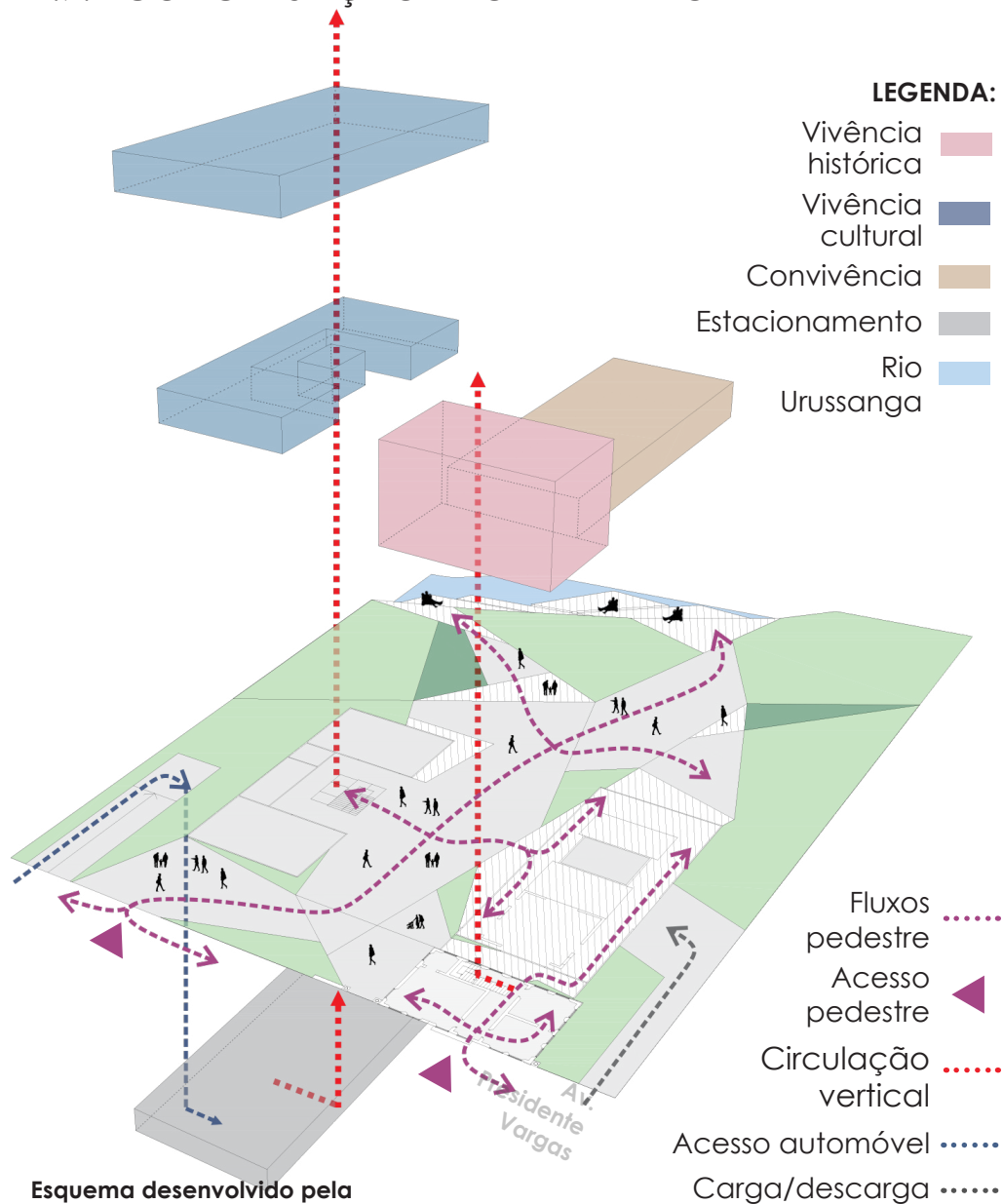


Esquemas desenvolvidos pela autora, com base na proposta.

Sem escala



#### 4.7.1 CONCEITUAÇÃO E ZONEAMENTO



Esquema desenvolvido pela autora, com base na proposta.

Sem escala

Intenções de Projeto | Partido Arquitetônico 80

O projeto é conceituado e zoneado a partir da criação de três usos chaves, com o objetivo de integrar a história, a cultura e o convívio, são esses:



- 1. Vivência histórica:** espaço destinado ao resgate da história do município e do Sobrado Nichele. Corresponde às áreas da edificação tombada (local dos museus – fixo e itinerante) e de seu anexo existente. Tira-se partido das paredes em arruinamento do anexo para elaboração de um restaurante colonial, reforçando a memória ali presente.
- 2. Vivência cultural:** espaço da nova edificação proposta que abrigará, além do setor administrativo, as salas de aula e oficinas gastronômicas, foco desse projeto. Objetiva-se promover o reforço da cultura, e trazê-la ao alcance dos olhos, com a criação de uma galeria cultural.
- 3. Convivência:** núcleo de conexão entre a história e a cultura. Um pátio central, permeável, destinado a áreas de lazer e convívio, e integrado aos restaurantes (cozinha colonial e cozinha contemporânea).

## 4.7.2 ESTUDO DA FORMA

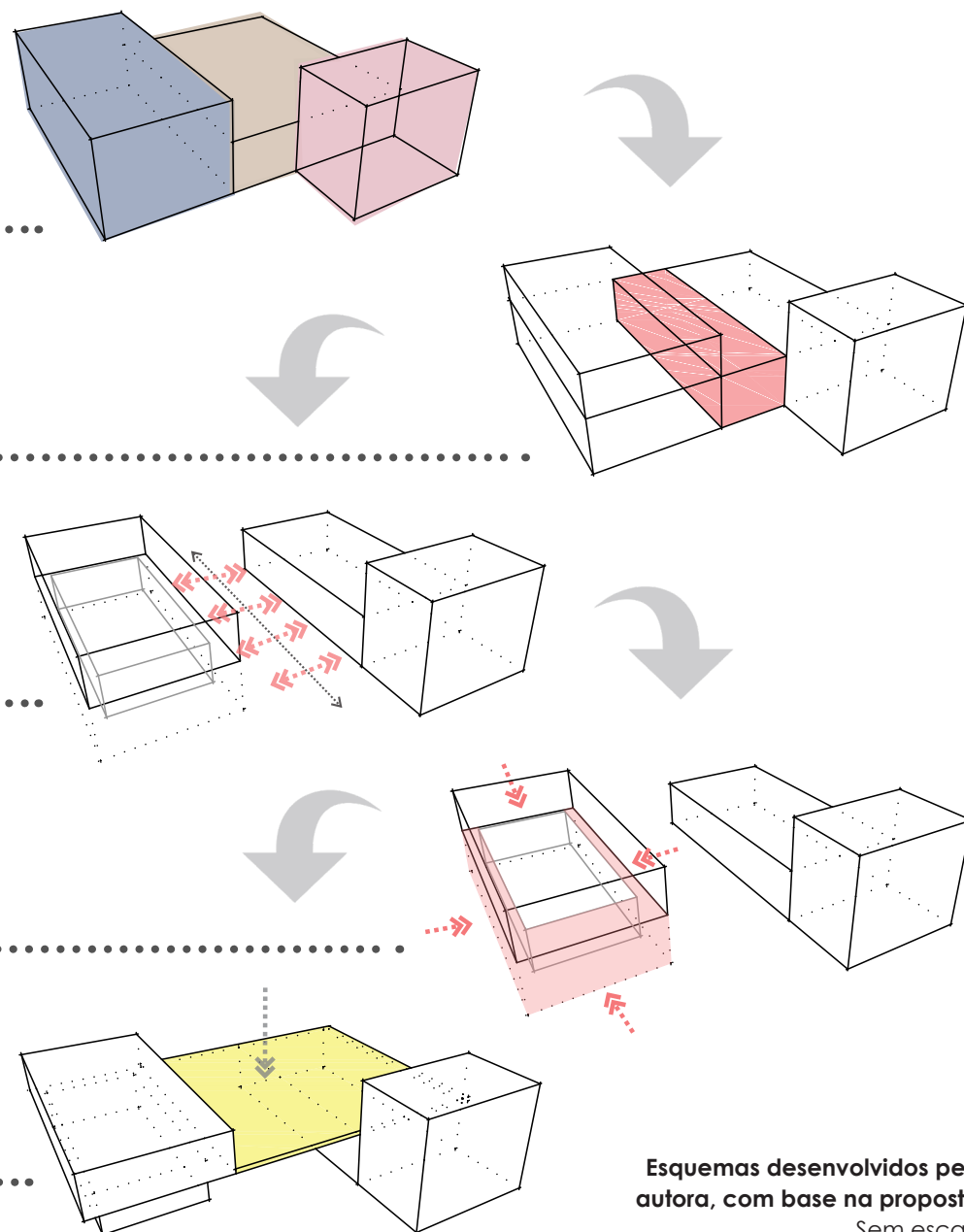
A volumetria foi desenvolvida com base nos estudos de zoneamento dos principais usos da proposta – a vivência histórica, a vivência cultural e a convivência – separando-os em três volumes distintos.

Indicação da subtração no espaço de convivência, onde uma parte do volume se abre a um vazio central, criando eixos visuais e de conexão entre os três edifícios.

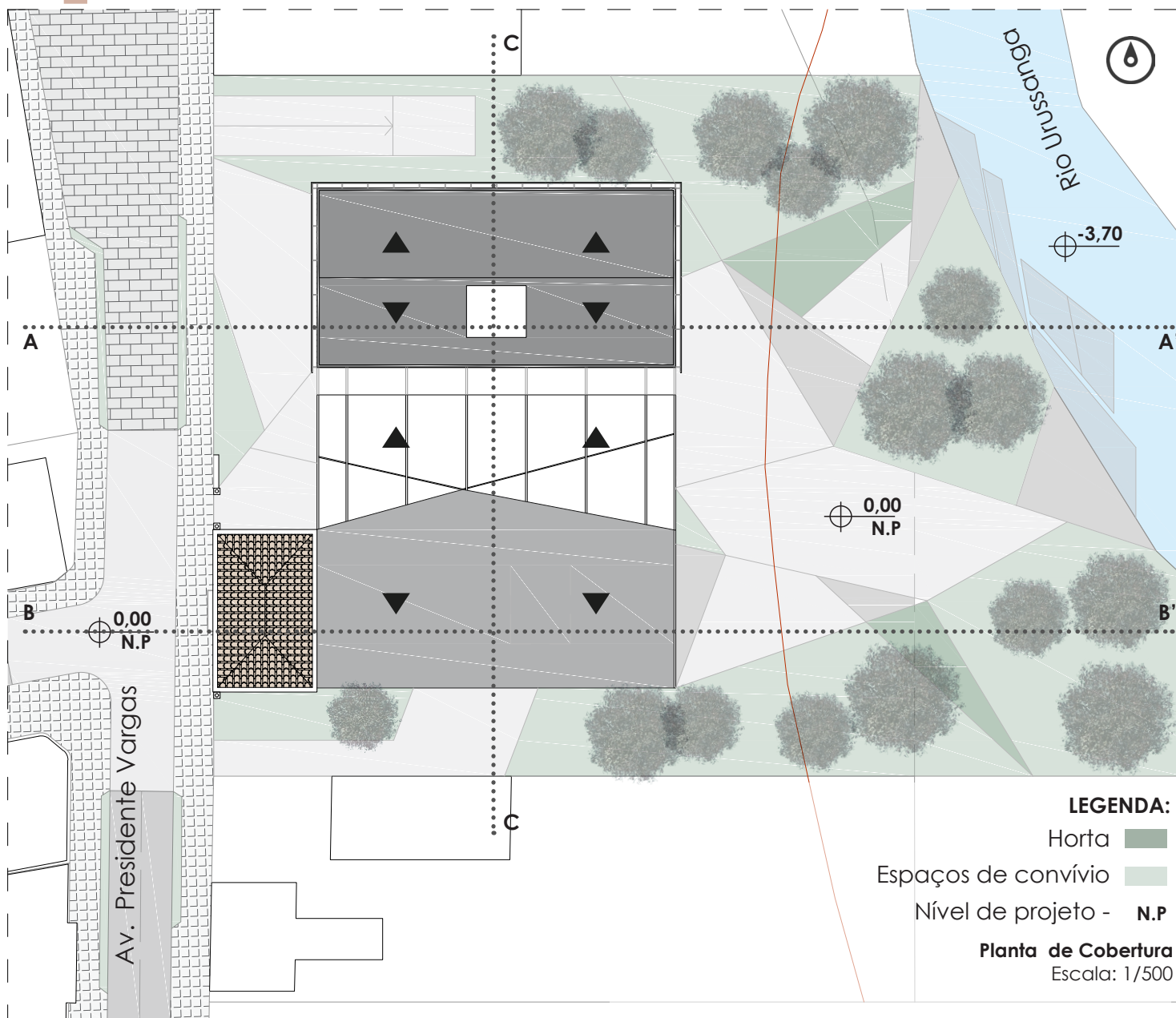
O afastamento entre os dois volumes gerados marca o acesso à nova edificação, e reforça a conexão com rio.

Subtração do perímetro térreo da edificação cultural, diferenciando os dois pavimentos e criando uma “galeria da cultura”.

Adição de cobertura ao vazio central, unindo os três volumes gerados.



# 4.8 PROJETO



A implantação é composta por duas edificações que se conectam por uma cobertura: o Sobrado Nichele e o espaço cultural com ênfase na gastronomia.






O paisagismo, em contraste com esses edifícios, é formado por linhas diagonais marcando pontos focais, que encaminham o usuário tanto para as arquiteturas quanto para os espaços de convívio e o Rio Urussanga, valorizando os eixos visuais.

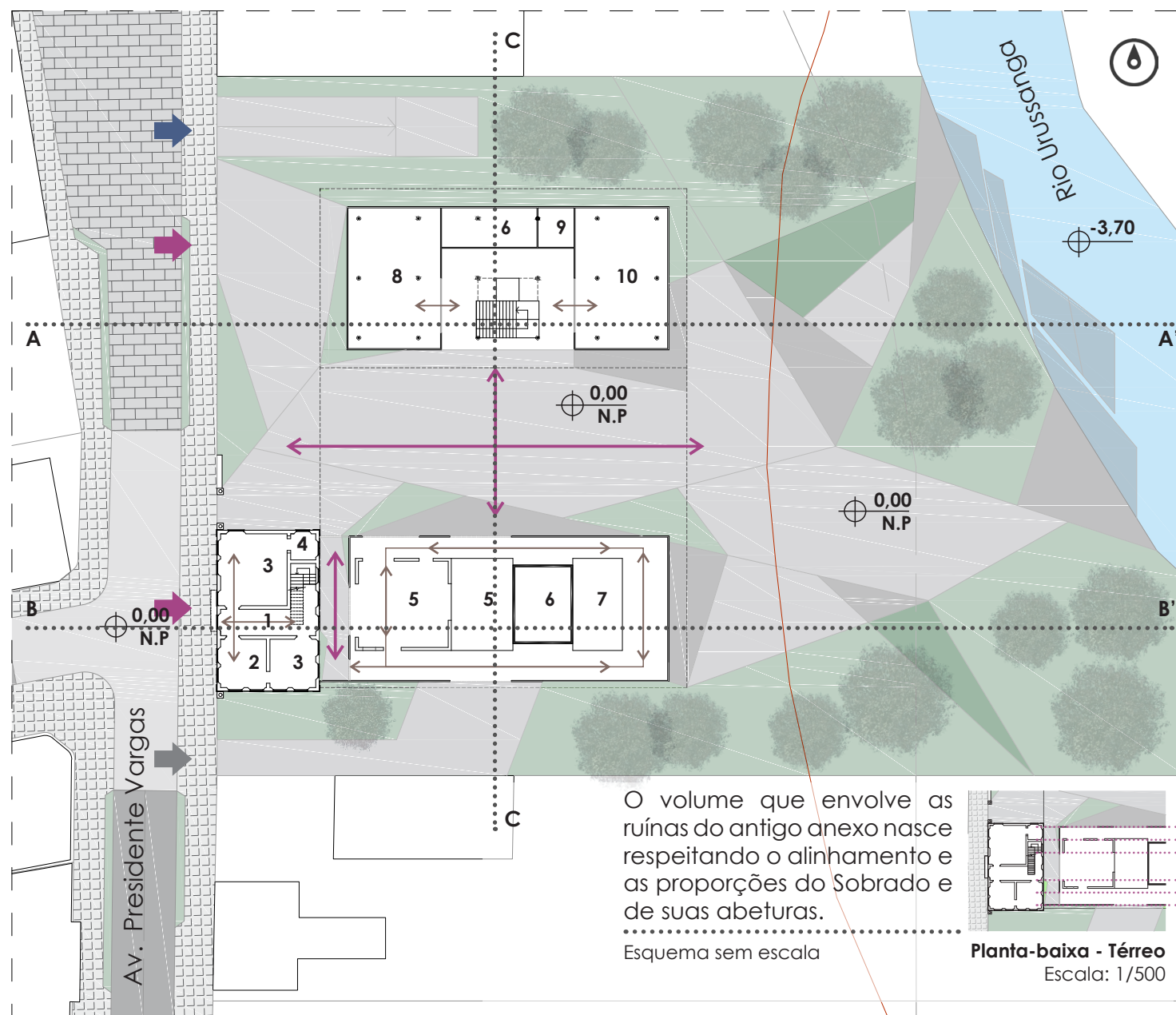
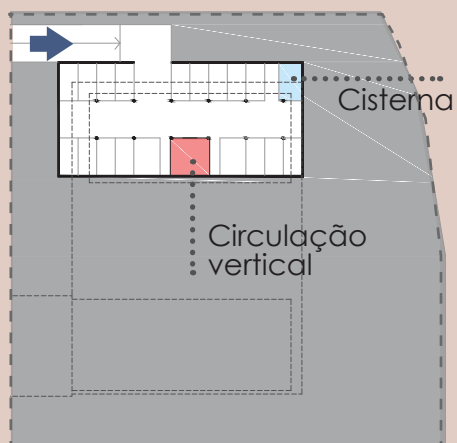
O estacionamento, localizado no subsolo da construção setorizada como “vivência cultural”, possui 18 vagas para automóveis, e encontra-se a 0.7m acima do nível do rio.

**Planta-baixa - Subsolo**  
Escala: 1/1000



# **LEGENDA:**

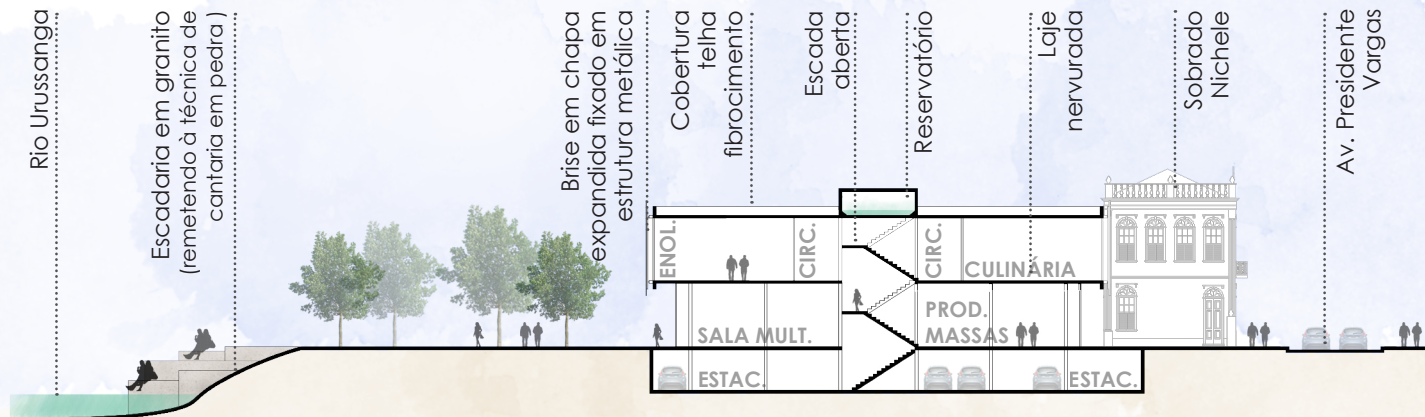
1. Recepção museu
  2. Loja de souvenirs
  3. Exposições itinerantes
  4. Plataforma elevatória
  5. Restaurante (cozinha colonial)
  6. Sanitários
  7. Bistro/bar (cozinha contemporânea)
  8. Sala de produção de massas
  9. Área técnica
  10. Sala multiuso
-  Acesso pedestre  
 Acesso veículos  
 Acesso carga/descarga  
 Fluxo interno  
 Fluxo externo





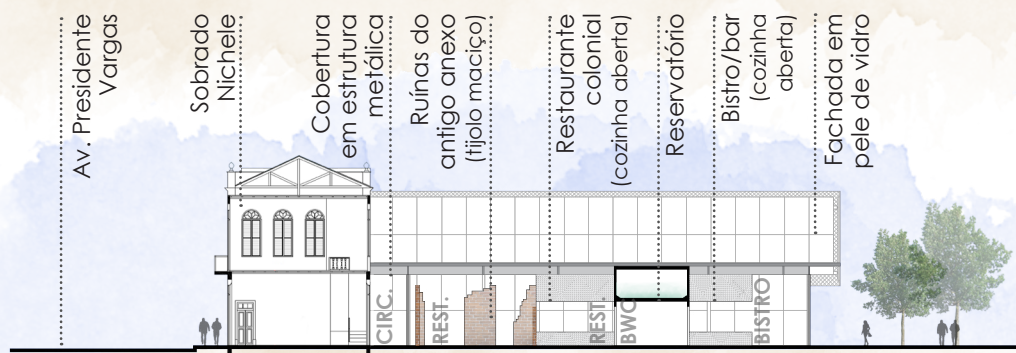
#### LEGENDA:

1. Exposição museu fixo (casa colonial)
  2. Plataforma elevatória
  3. Sala de culinária
  - 3.1. Depósito
  4. Sala de enologia
  - 4.1. Depósito
  5. Sala de culinária infantil
  - 5.1 Depósito
  6. Área técnica
  7. Sanitários
  8. Recepção (administração)
  - 8.1. Sanitários
  - 8.2. Copa
  - 8.3. Sala administrativa
- Fluxo interno



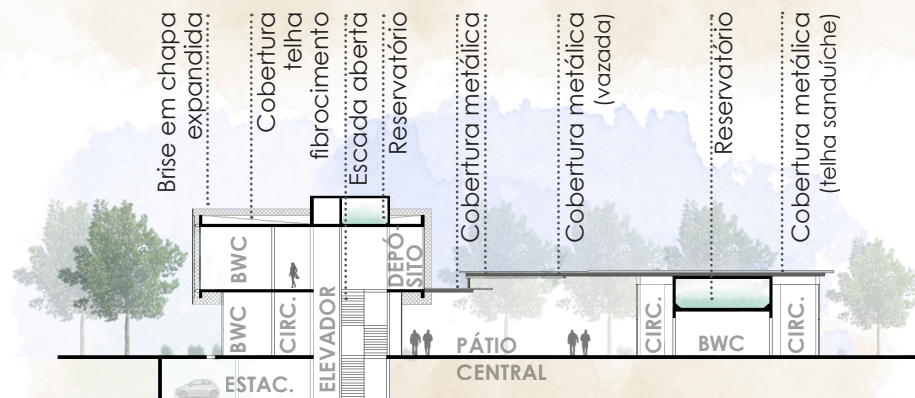
### CORTE A-A'

Escala: 1/500



### CORTE B-B'

Escala: 1/500



### CORTE C-C'

Escala: 1/500



## 4.8.1 LINGUAGEM ARQUITETÔNICA

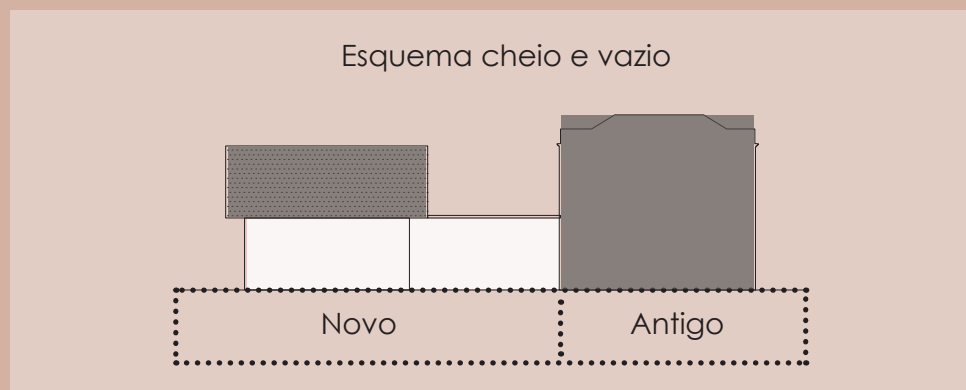
### CONTRASTE

É a oposição acentuada de uma característica formal, com o objetivo de evidenciar a identidade de dois ou mais elementos arquitetônicos, deixando clara a sua distinção. Segundo Reis (2002), o contraste se efetiva quando esses elementos apresentam diferenças claras, notáveis a partir da comparação de suas características opostas.

### OPOSIÇÃO

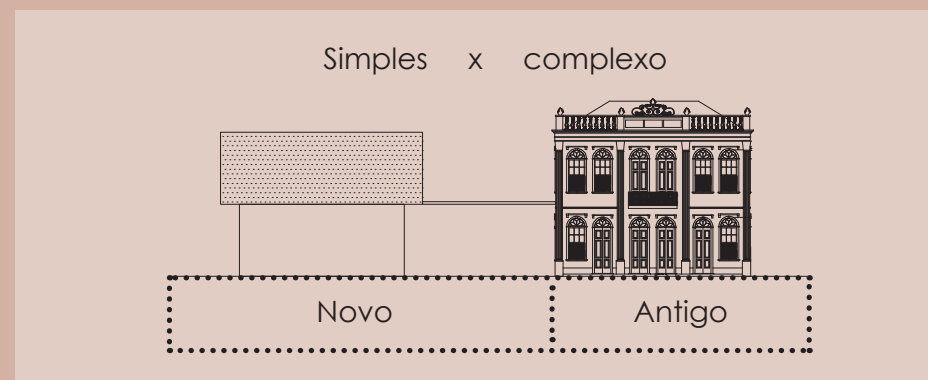
É a diferença entre elementos da mesma natureza (formas, volumes, cores e texturas), passíveis de comparação e contraste (REIS, 2002).

**Esses conceitos são usados para a definição da linguagem adotada, destacando as principais diferenças entre os estilos arquitetônicos (novo e antigo):**



### COMPLEXO X SIMPLES

Como parte estruturadora da proposta, o sobrado histórico, repleto de ornamentações provenientes de seu estilo arquitetônico – o ecletismo – carrega consigo suas características originais. Tais características evidenciam uma complexidade estética e, por esta razão, o edifício novo busca o contraste com o antigo através de volumes puros e formas simples.



### PESO X LEVEZA/CHEIO X VAZIO

Outra forma de contraste é atingida pela diferenciação dos materiais aplicados. O vidro e o aço, utilizados como os principais elementos de fechamento do novo edifício, transpassam leveza e contrastam com a edificação histórica, onde o peso é gerado pelos blocos de alvenaria estrutural que a compõem.

## 4.8.2 ESTUDO DE FACHADAS

### FACHADA OESTE



Volumes puros, em contraste com a complexidade da edificação histórica.

Sobrado Nichele em primeiro plano, como ponto focal do projeto.

### FACHADA NORTE



O uso do brise em chapa expandida permite um melhor aproveitamento da luz solar.

Caixa de vidro envolvendo as ruínas do antigo anexo.

Cobertura em estrutura metálica, conecta as edificações transmitindo leveza.

Busca-se reconstituir a imagem mais remota do Sobrado Nichele, trazendo-o a suas cores originais.

Volume superior com pele de vidro, possibilitando a vista da edificação histórica nas salas de aula.

### FACHADA LESTE



### FACHADA SUL





### 4.8.3 PERSPECTIVAS



Vista dos principais acessos, marcando a edificação histórica em primeiro plano. O recuo da nova construção da origem a uma praça seca, com vegetação arbustiva, indicando os principais acessos.



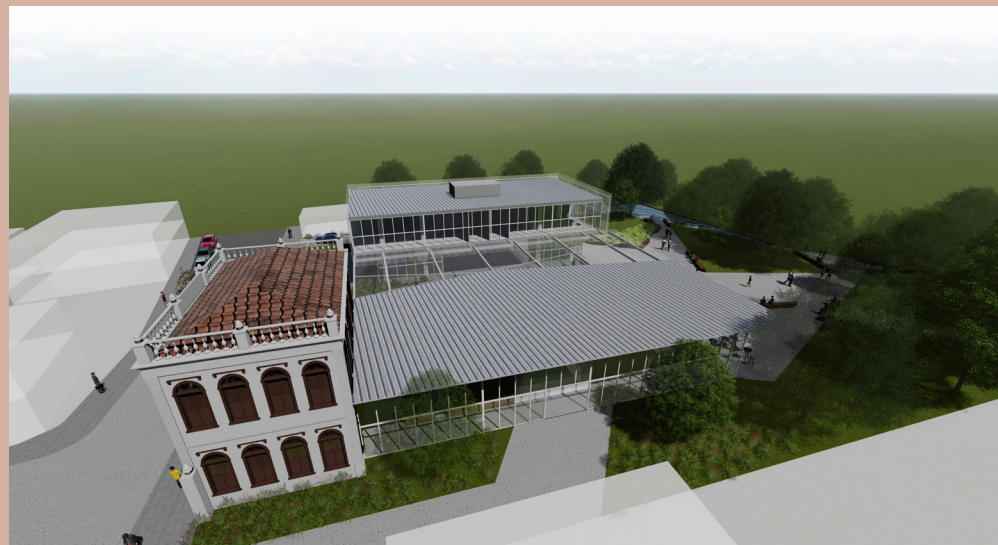
O pátio central é usado como ponto acesso e conexão, também com vegetação arbustiva. Além disso, tem a função de integrar os diferentes usos do equipamento, criando uma "galeria cultural".



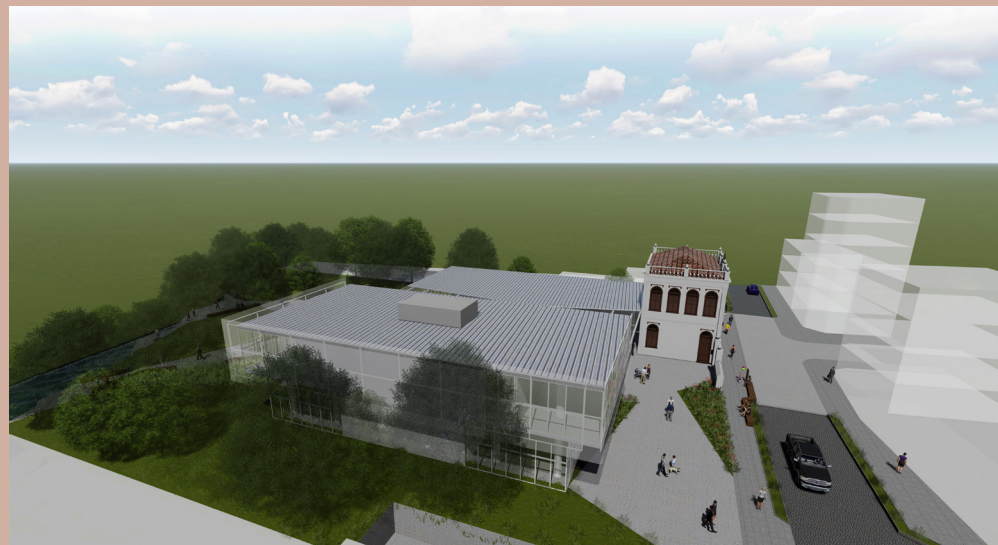


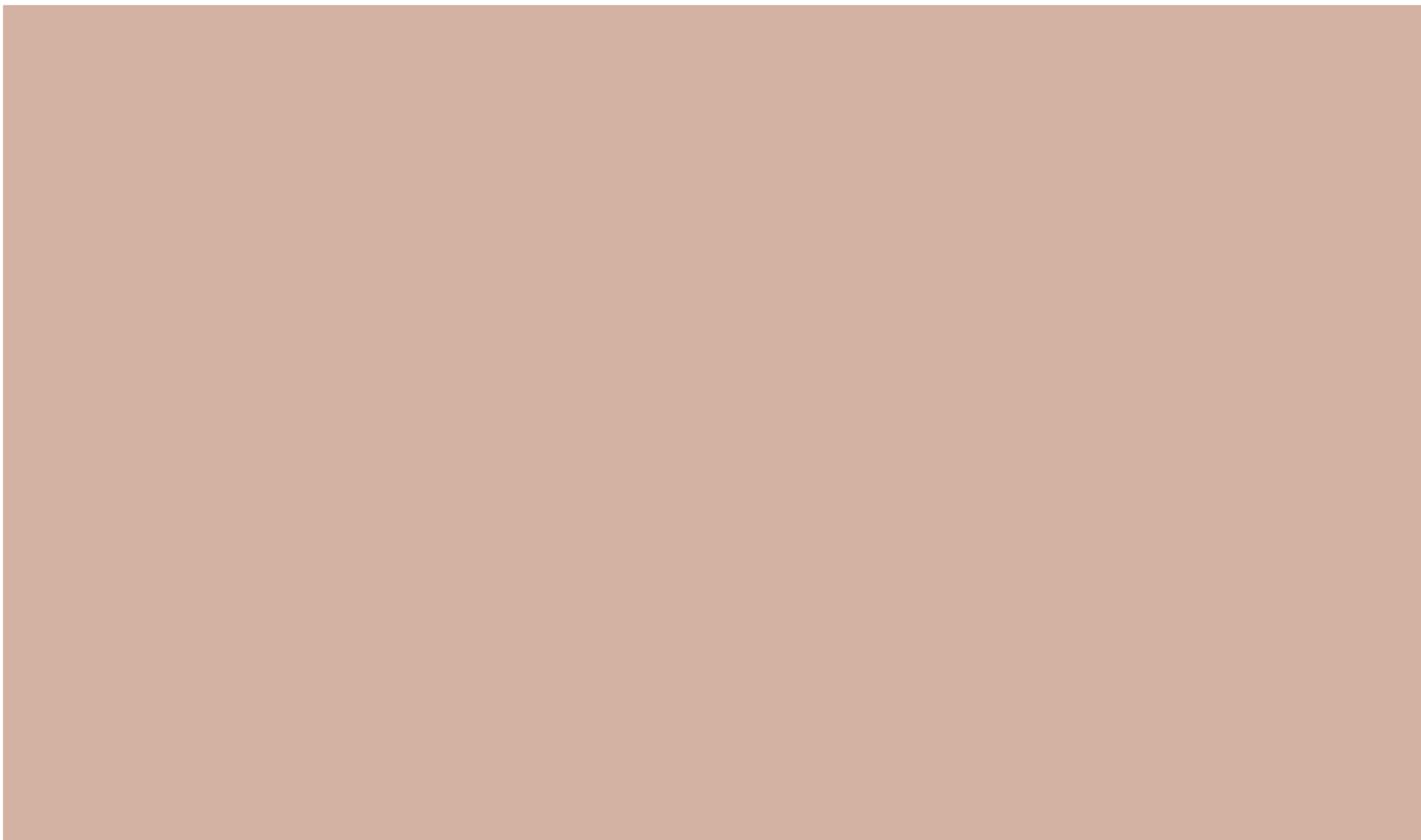


A praça viva, aos fundos, gerando apropriação do Rio Urussanga, com paisagismo em linhas diagonais marcantes, direcionando à paisagem.



Os volumes puros da nova edificação se destacam pelo uso de materiais diferenciados do antigo, em estrutura, fechamento e cobertura.





O trabalho elaborado buscou estudar e fundamentar o tema, analisando os aspectos socio-culturais do município de Urussanga e os bens patrimoniais deixados pelos imigrantes, responsáveis pela sua fundação.

A proposta visa resgatar os valores históricos de memória e identidade, reforçando a importância desses temas para o desenvolvimento social humano.

Essas análises fundamentam o desenvolvimento do partido urbanístico e arquitetônico do Espaço Cultural com Ênfase na Gastronomia, que terá continuidade com a criação do anteprojeto arquitetônico, no trabalho de conclusão II.



# 4

## .10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOITO, Camillo. **Os restauradores**; trad. Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BONDUKI, Nabil. **Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos**. Brasília: IPHAN/programa Monumenta, 2010.

CANCILLIER, Gabriela de Oliveira. **A Representação Social do Patrimônio e o Desenvolvimento Urbano na Cidade de Urussanga/SC**. Florianópolis: UFSC, 2015.

COELHO, José Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

CURY, Isabelle. **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004

LONGO, Valmir. **A imigração italiana em Urussanga e o intercâmbio cultural com a Itália**. Criciúma, SC: FUCRI, 1993. 31 p.

DELAQUA, Victor. **Centro Cultural Elena Garro / Fernanda Canales + arquitetura 911sc**. 2013. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/01-115491/centro-cultural-elena-garro-slash-fernanda-canales-plus-arquitectura-911sc?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-115491/centro-cultural-elena-garro-slash-fernanda-canales-plus-arquitectura-911sc?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 16 out. 2018.

DORNELES, Priscila. **IBGE apresenta indicadores culturais de estados e municípios**. 2015. Disponível em: <<http://sniic.cultura.gov.br/2015/12/14/ibge-apresenta-indicadores-culturais-de-estados-e-municipios/>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

ESCARAVACO, Arnaldo. **Urussanga – As Imagens da História: Da Colonização à Última Década do Século XIX**. Urussanga: Tribuna Municipal, 1984.

GISLON, Jacinta; SAVI, Aline; HESPANHOL, Lays; ALBUQUERQUE, Ana. **A apropriação do patrimônio cultural e da memória na invenção de cidades: o caso brasileiro**. In: PATRIMA. 2016, Lisboa. **Artigo**. Instituto Universitário de Lisboa, 2016. p. 01-10.

HESPANHOL, Lays Juliani. **Centro de Cultura e Literatura**. 2016. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. 2010. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: editora da UNICAMP, 2003.

LIMA, Ana Carolina Batista. **Complexo Cultural Macaboeira**. 2017. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <[https://issuu.com/carollimaarquitetura/docs/complexo\\_cultural\\_macaboeira\\_ana\\_](https://issuu.com/carollimaarquitetura/docs/complexo_cultural_macaboeira_ana_)>. Acesso em: 16 ago. 2018.

MATIOLA, Vanessa (Org.); PEREIRA, César. **Urussanga: traços da história**. Urussanga, SC. Vanguarda, 2010. 72 p.

MUSEU. In: ENCICLOPÉDIA **Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3807/museu>>. Acesso em: 18 de ago. 2018.

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 18ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2013.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. In: Revista Especialize Online IPOG, Goiânia, 5ª edição, jul. 2013.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. **O pensamento de John Ruskin**. Resenhas Online, São Paulo, 07.074, Vitruvius, feb 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.074/3087>>. Acesso em: 29 de out. 2018.

PACHALSKI, Glauco Assumpção. **O MUSEU DO PÃO: Arquitetura, cultura e lugar**. 2012. Disponível em: <[http://prograu.ufpel.edu.br/uploads/biblioteca/dissertacao\\_o\\_museu\\_do\\_pao\\_arquitetura\\_cultura\\_lugar\\_glauco\\_pachalski.pdf](http://prograu.ufpel.edu.br/uploads/biblioteca/dissertacao_o_museu_do_pao_arquitetura_cultura_lugar_glauco_pachalski.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2018.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol.5, n.10, 1992, p.200-212.

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUSSANGA/SC. **Plano Diretor nº 08, de 01 de julho de 2008**. Urussanga, SC, Disponível em: <[https://static.fecam.net.br/uploads/300/arquivos/457508\\_Lei\\_Complementar\\_082008\\_\\_\\_Plano\\_Diretor.pdf](https://static.fecam.net.br/uploads/300/arquivos/457508_Lei_Complementar_082008___Plano_Diretor.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2018.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto**. 2007. 243f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

REIS, Antônio T. **Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002. 231 p. ISBN 8570256590.

SAMBIASI, Soledad. **Museu do Pão / Brasil Arquitetura**. 2011. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 16 out. 2018.

SOUZA, Eduardo. **2º Lugar no Concurso Porto Digital para requalificação da antiga sede do Diário de Pernambuco, em Recife**. 2017. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/806464/2o-lugar-no-concurso-porto-digital-para-requalificacao-da-antiga-sede-do-diario-de-pernambuco-em-recife?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/806464/2o-lugar-no-concurso-porto-digital-para-requalificacao-da-antiga-sede-do-diario-de-pernambuco-em-recife?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 16 out. 2018.

TAVARES, Rodrigo dos Passos; COSTA, Luciana Santiago. **Cultura e Arquitetura: a metamorfose do tipo arquitetônico do edifício cultural**. Architection: Revista de Arquitetura e Urbanismo, Graças, v. 3, n. 4, p.81-103, 2013. Disponível em: <<http://faculdaedamas.edu.br/revistafd/index.php/arquitetura/article/view/329/312>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

# 4.11 APÊNDICE

## Ficha M301 – Cadastro de bens

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Região Sul, Santa Catarina, Urussanga				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Centro Histórico de Urussanga – Arquitetura Italo-brasileira				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Sobrado Nichele				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE				
2.1.UF	2.2.Município	2.3.Localidade		
SC	Urussanga	Centro		
2.4.Endereço Completo (logradouro, nº, complemento)		2.5.Código Postal		
Avenida Presidente Vargas, n 07		88840-000		
2.6.Coordenadas Geográficas		3.PROPRIEDADE		
Latitude	-28.5215698	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-49.32085097	x Privada	Brigida Nichele, Vera Maria Nichele, Ana Luiza Nichele, Margaret Nichele e Regina Nichele Rocha.	
Altitude [m]	48 m	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	-	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5.CONTEXTO		6.PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
Bem paleontológico		x Urbano		Federal/ individual
Patrimônio natural		x Entorno preservado		Federal/ conjunto
x Bem imóvel		Entorno alterado		x Estadual/ individual
Bem móvel		x Forma conjunto		Estadual/ conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/ individual
4.1 Classificação				Municipal/ conjunto
Arquitetura				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Integro		Bom		Nenhuma
x Pouco alterado		Precário		7.1 Tipo/ legislação incidente
Muito alterado		x Em arruinamento		-
Descaracterizado		Arruinado		Decreto nº: 3.464
10. IMAGENS (copiar quantas linhas forem necessárias)				
11.DADOS COMPLEMENTARES				
11.1.Informações Históricas (síntese)				
<p>O sobrado foi construído para abrigar a família de Ângelo e Anita Furghesti Nichele, no ano de 1907. O casarão, que é um dos pontos turísticos mais importantes da cidade, foi cenário da cerimônia matrimonial do casal, e também abrigou por tempos a loja de Secos e Molhados do pai de Ângelo, chamada Benichele e Cia. Após a sua construção, o comércio no município aumentou muito e a loja se tornou referência na região, sendo o lugar da cidade mais frequentado na época. Construído pelos pedreiros da Família Fontanella, o desenho arquitetônico foi feito através de modelos encontrados em revistas italianas.</p>				
11.2.Outras informações (especializadas, temáticas...)				
Fontes bibliográficas e documentais:				
VANGUARDA, Jornal. <b>Casarão dos Nichele</b> . 2009. Disponível em: < <a href="http://www.santacatarina24horas.com/capa/noticias-regionais/8035-jornal-vanguarda-lanca-livro-urussanga-tracos-da-historia.html">http://www.santacatarina24horas.com/capa/noticias-regionais/8035-jornal-vanguarda-lanca-livro-urussanga-tracos-da-historia.html</a> >. Acesso em: 14 maio 2017.				
MATIOLA, Vanessa; PEREIRA, César. <b>Urussanga, Traços da História</b> . Urussanga: Jornal Vanguarda, 2010.				

1



SICG . Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Ministério da Cultura

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Região Sul, Santa Catarina, Urussanga				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Centro Histórico de Urussanga – Arquitetura Italo-brasileira				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Sobrado Nichele				
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO		3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS		
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO
Religiosa		1907		x Plano
x Civil		8.USO ORIGINAL		Em acive
Oficial		Residencial e comercial.		Em declive
Militar				Inclinado
Industrial		9.USO ATUAL		Acidentado
Ferroviária		Sem uso.		Outros
Outra				
11. OBSERVAÇÕES		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]		
Já foi sede do Museu Municipal, de uma academia de ginástica e já serviu como depósito para uma loja de calçados.		Altura fachada frontal 11,36 m		
		Altura fachada posterior 9,86 m		
		Largura 14,5 m		
		Profundidade 9,14 m		
		Altura da cumeeira 2,00 m		
		Altura total 12,36 m		
		Pé direito térreo 3,8 m		
		Pé direito tipo 4,6 m		
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES				

1



SICG . Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Ministério da Cultura



# Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

## MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Região Sul, Santa Catarina, Urussanga			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Centro Histórico de Urussanga – Arquitetura Italo-brasileira			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)		1.4. Código Identificador Iphan	
Sobrado Nichele			
Eclético; Neoclássico; Platibanda balaustrada; Pináculo; Frontão; Arco pleno; Ferro forjado; Simetria; Alvenaria autoportante.			
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)			
Não encontrado.			
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)			
15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
Implantação	1:200	Anexo 1	16/05/2017
Planta Baixa – Térreo	1:75	Anexo 2	16/05/2017
Planta Baixa – Pavimento superior	1:75	Anexo 3	16/05/2017
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Fotografias	53	Francis Barbosa, em anexo.	16/05/2017
Imagem satélite	1	Google Earth	2004
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS			
VANGUARDA, Jornal. <b>Casarão dos Nichele</b> . 2009. Disponível em: <http://www.santacatarina24horas.com/capa/noticias-regionais/8035-jornal-vanguarda-lanca-livro-urussanga-tracos-da-historia.html>. Acesso em: 14 maio 2017.			
MATIOLA, Vanessa; PEREIRA, César. <b>Urussanga, Traços da História</b> . Urussanga: Jornal Vanguarda, 2010.			
18. PREENCHIMENTO			
18.1. Entidade	UNESC – Arquitetura e Urbanismo.		18.2. Data
18.3. Responsável	Francis Barbosa, Joanna Damian e Monike Pavan.		05/06/2017



# Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna









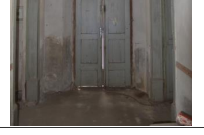









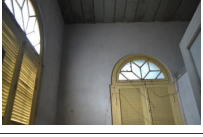





## MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Região Sul, Santa Catarina, Urussanga		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Centro Histórico de Urussanga – Arquitetura Italo-brasileira		
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)		1.4. Código Identificador Iphan
Sobrado Nichele		
2. CÔMODOS	3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA	
2.1. Uso original	2.2. Uso atual	<p>Planta baixa térreo</p> <p>Planta baixa 1 pavimento</p>
01 Comércio	Sem uso	
02 Comércio	Sem uso	
03 Comércio	Sem uso	
04 Comércio	Sem uso	
05 Comércio	Sem uso	
06 Depósito/circulação	Sem uso	
07 Sala	Sem uso	
08 Dormitório	Sem uso	
09 Dormitório	Sem uso	
10 Dormitório	Sem uso	
11 Dormitório	Sem uso	
4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)	4.3. Acabamentos (descrever)
Alvenaria autoportante	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11	Revestimento em barro e cimento.
Alvenaria	8 e 9	Parede com abertura superior separando os dois dormitórios, acabamento superior em madeira e revestimento em barro e cimento.
5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)	5.3. Acabamentos (descrever)
Madeira	2, 3, 6, 7, 8, 9, 10 e 11	Pintura.
Contrapiso	1, 4 e 5	Sem acabamento.
6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)
Madeira	1 à 11	Pintura.
7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)		
Mudança na madeira do rodapé em alguns cômodos internos e troca na madeira em algumas partes do forro no pavimento superior. Passou por uma inicialização de restauro interrompida onde algumas paredes internas foram rebocadas.		
8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)		
Não possui.		
9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)		



Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Região Sul, Santa Catarina, Urussanga			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Centro Histórico de Urussanga – Arquitetura Italo-brasileira			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Sobrado Nichele			
			
			
			
			
			
			



Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Região Sul, Santa Catarina, Urussanga		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Centro Histórico de Urussanga – Arquitetura Italo-brasileira		
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)		1.4. Código Identificador Iphan
Sobrado Nichele		
		
18. PREENCHIMENTO		
18.1. Entidade	UNESC – Arquitetura e Urbanismo.	18.2. Data
18.3. Responsável	Francis Barbosa, Joanna Damian e Monike Pavan.	05/06/2017

